



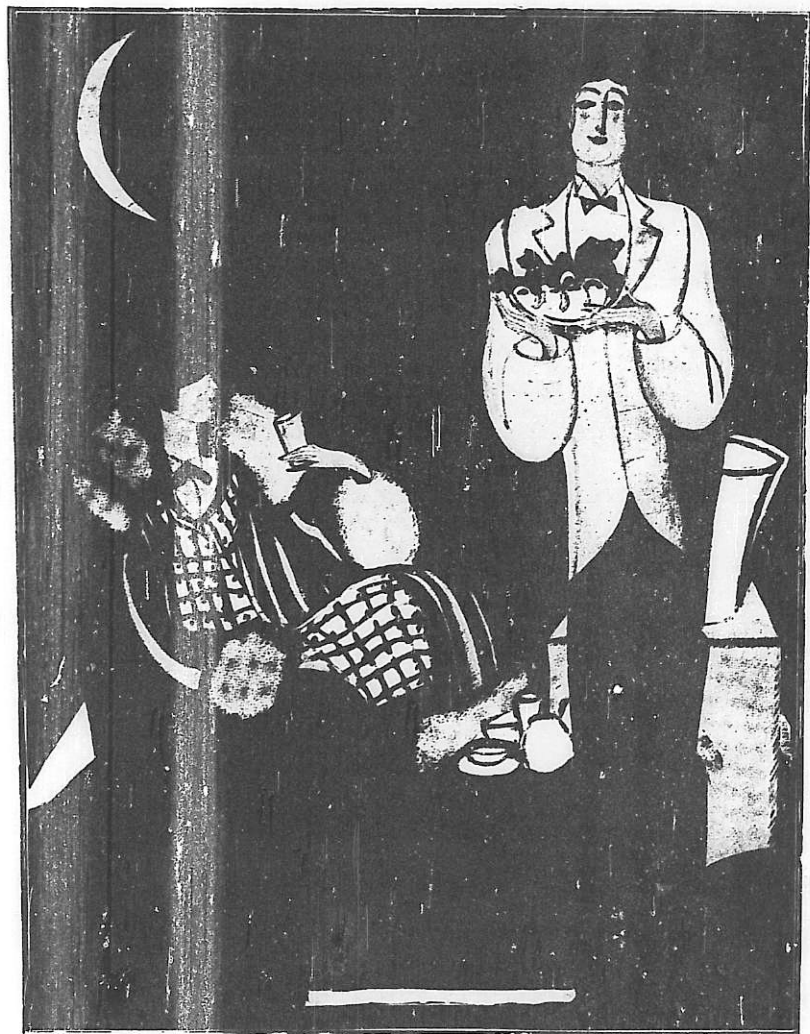
OUTUBRO

# Revista Feminina



ANNO XIV

NUMERO 161



SÃO PAULO

PREÇO 2\$200

## PASTILHAS AMERICANAS

do Dr. MALCOM

O Maior Prodigio do Especifico Moderno

Unicos depositarios  
para o Brasil:

Empreza Feminina  
Brasileira

S. PAULO

A cura tricalcica do Dr. Malcom deve durar pelo menos seis meses e por este periodo que as suas pastilhas são entregues ao publico em tubos de 50 ou 100, que naturalmente ha deca um pouco a propria, mas em compensação faz-se a cura sem necessidade de estar repetindo o pedido de medicamentos.

Ha outros productos que custam aparentemente menos, são porém vendidos muito de industria em recipientes vidros, que obrigam o doente a repetir a despesa cada semana. Demais as Pastilhas Malcom não são um producto commercial no qual se sacrificam as vezes certas exigencias de technica para diminuir o preço.

Trata-se de um producto de medico, preparado com todo o scrupulo e que dá resultados.

Em todas as molestias de nutrição as nossas pastilhas deverão ser empregadas: Rachitismo, má dentição de crianças, pernas tortas (das crianças) quasi sempre devido á fraqueza dos ossos, escorbuto, lymphatismo, etc.

Para o desenvolvimento dos seios as PASTILHAS MALCOM são extraordinarias, e temos em nosso poder centenas de attestadas de senhoras que ao cabo de dois meses de tratamento tiveram resultado completo.

Muito mais na convalescencia das molestias debilitantes e para uso continuo da gestação que se enfrentam a trabalhos cerebraes, constituições e que necessitam de um suprimento de energia de qual quer outro orgão.

Preço: Tubo de 100 pastilhas . . . . . 20\$000

DÓSE: — PARA ADULTOS. Começar por duas pastilhas a cada refeição durante a primeira semana e aumentar na seguida para tres. Para casos simples basta com o consumo regular, fraqueza dos ossos e instante metade da dose acima.

PARA CRIANÇAS. Uma pastilha cada refeição augmentar para duas ao fim de uma semana. Para crianças de menos de 4 annos, começar por 1/2 pastilha e continuar por uma.

Pedidos á Revista Feminina

S. P. Mfg. Druggs Co.

Rua Barão de Itapitininga, 18 — Sobreloja — S. PAULO



Para trajar-se com  
elegancia e distincção,  
só comprando na

TECELALEM DE SEDA  
BRASITANIA

29-A, Rua Direita, 29-A

SEDAS CAPRICHOSAMENTE  
FABRICADAS E GARANTIDAS



# Hygiene e Belleza

Se desde o berço nos dessem todos os cuidados necessarios, não haveria fealdade possivel. Mas como, infelizmente, assim não é, temos nós que tratar da nossa cultura física. Quantas senhoras não ha que se lamentam por serem extremamente baixas, e estava na sua mão atingir um maior crescimento! As mulheres altas, quando não o sejam exageradamente o sejam proporcionadas, são elegantes. Mas o ideal para a mulher em elegancia é a estatura mediana, quando seja harmonica com a sua gordura e formas. Uma mulher extremamente sequena, por proporcionada que seja, tem quasi sempre um grande defeito, que é a calca parecer sempre grande. Mas esse defeito de pequenez, que afflicta tanta senhora, mais facil de corrigir do que o da altura excessiva, que não tem remedio algum. Enquanto o esqueleto não está completamente ossificado, quer dizer, até aos vinte e oito ou trinta annos, é facil activar o crescimento da estatura, usando substancias apropriadas e exercicios ordenados. Ha quem assure que depois dos trinta annos, ainda se pode por este meio crescer.

O primeiro cuidado que se deve ter é em fortificar os musculos dorsais para que a columna vertebral se mantenha forte e direita, dando, assim um augmento consideravel ao corpo. Crê-se vulgarmente que, estando em pé, se cresce e é um enorme erro. É quando se está deitado que se cresce, e é quando o homem se estende que attinge o maximo do comprimento.

Quem estiver ainda na idade de crescer, quer dizer, que ainda não tenha trinta annos e o queira fazer, deve tomar tricalcina para desenvolver e fortificar os ossos e fazer gymnastica. A gymnastica deve fazer-se em todas as idades, para manter a agilidade e os movimentos desembaraçados. Para crescer, além da gymnastica vulgar, deve usar-se o aparelho Sayre.

Este aparelho compõe-se de duas coleiras de couro, cobertas por um tecido grosso e unidas por duas cordas de tracção, que passam por duas argolas fixadas no tecto do quarto. Uma parte desta coleira, atase do lado da nuca e a outra debaixo do queixo. As duas mãos ficam livres e o paciente faz, elle mesmo, a tracção, puxando a corda. A cabeça, puxando para cima e o peso do corpo para baixo, fazem com que a columna vertebral chegue sem nenhuma dor e nenhum perigo, á sua maxima extensão. Não dizemos que seja esta uma posição muito agradável, mas quem quer os fins tem de se sujeitar aos meios e este methodo tem a vantagem de ser um bello remedio para os nervos, pois ha medicos que o empregam para curar doenças nervosas. Ha tambem o tratamento electrico, de que falaremos depois. Mas estamos seguras que, fazendo este tratamento com constancia, durante seis a oito meses, sem falhas e sem excessos, chegarão a um resultado pratico as pessoas pequeninas que quer os fins tem de se sujeitar aos meios e

O nariz, si bem que o ditado antigo diga que não é feição, está muito em evidencia, para que não desfigure um lindo rosto feminino, quando não é corre-

cta a sua forma e não é boa a sua pelle. No verão, ha senhoras a quem o nariz sua muito, desfigurando por completo a senhora a quem isto acontece, porque não ha "maquillage" que resista e nada mais antiesthetico que um nariz perolado de suor. Para evitar essa calaminade é bom esfregar com sumo de limão e empoar com talco de Veneza a pele humedecida, ou com pó de alumen.

Tambem dá resultado a seguinte loção:

Formol, 4 gramas; tintura de beladonna, 20 gramas; tintura de benjoim, 10 gramas; agua de Colonia, 150 gramas; agua de rosas, 10 gramas.

Para os narizes gordurentos empregam-se loções de agua de alumen. Os narizes que largam a pele devem á noite ser untados com pomada de vaselina e mentol. Com estas receitas podem as nossas leitoras apresentar um nariz bem tratado e que não desfigure a beleza do rosto.

Geralmente a mulher tem uma vida sedentaria, ou então, com exercicios desordenados, que não tendem acertadamente a fortalecer o seu organismo. Os pulmões trabalham mal e não se oxigenam devidamente. Para ter uma boa saúde é preciso ter uma vida hygienica. Levantar ás nove horas e antes de se vestir com a janela aberta, fazer um quarto de hora de gymnastica respiratoria. Isto basta para dar resultados surpreendentes. A cor torna-se melhor, o olhar mais vivo e a estetica geral do corpo melhora, graças ao desenvolvimento do torax e dos membros, circulando sob a pele um sangue mais vivo. Em seguida tomar um banho tépido, que não deve durar mais de dez minutos, devem ablucionar-se os seios com agua fria para evitar o descahimento. A "toilette" deve fazer-se cuidadosamente. Lavar os dentes com um bom elixir bochechando bastante. Os cabelos devem lavar-se, pelo menos, de 15 em 15 dias, devendo ter-se todos os cuidados com a "toilette" intima. Com nestes cuidados se gasta uma hora, ás dez toma-se o pequeno almoço. Convém comer uma laranja ou uvas, que refrescam os intestinos e os rins. Sendo possivel, é conveniente dar um passeio de uma hora, caminhando com passo regular, de boca fechada, respirando pelas fossas nasaes, out aquecem o ar e o desembaraçam de impurezas. Das onze a uma ficam duas horas para os trabalhos habituaes, os quaes se devem interromper de vez em quando, para fechar os olhos um minuto e espreguiçar-se, com os braços no ar. Para trabalhar não se devem inclinar sobre o trabalho e não usar golas apertadas. A uma hora, o almoço, que deve ser a refeição mais forte do dia, devendo ter cuidado em que a carne, o peixe, os ovos e o leite sejam o mais frescos possivel e que as fructas estejam bem maduras. Não usar conservas, comidas salgadas, peixes azues e temperos fortes. Mastigar bem e devagar. Não comer até estar com o estomago cheio. O sal deve usar-se em pouca quantidade, sobretudo as pessoas predispostas á obesidade, e é muito prejudicial para os rins. Póde beber-se cerveja ou vinho com agua, quando houver indicação em contrario. As in-

ANDAR 13 PRAT. e  
EST. 19 N.º de ORD.



... e para "Bebé" a

# PHOSPHATINE FALIÈRES

O alimento o mais agradável e o mais recommendado para as creanças

Util aos velhos e aos convalescentes

Em todas as Pharmacias e Armazens

PARIS  
6, R. de la Tacherie



fusões quentes ajudam a digestão. O "five o clock" deve ser ligeiro, assim como o jantar, que deve consistir em ovos, legumes, frutas e leite. Nada de carne. Não devemos deitar-nos antes de passarem trez horas e meia. Seguindo a risca estes preceitos a saúde melhora e a beleza renasce.

□ □

As unhas, verdadeiras jóias, que adornam as mãos mais preciosas que todas as pedras e perolas, merecem á mulher moderna os mais delicados cuidados. Para que as unhas sejam bonitas, devem ter a forma de amendoas, com as meias luas brancas bem marcadas, destacando-se em branco do rosado das unhas. Antes de cortar as unhas devem meter-se em agua morna, para as amaciar; depois, com a thesoura curva, cortam-se, tanto quanto possível, em forma de amendoa, arredondando os cantos. Depois, com a lima, igualam-se, para que fiquem perfeitas. Puxam-se abaixo as peles, para que não invadam a base da unha, mas não se devem cortar, porque engrossam. Feito isto, introduzem-se, um a um, os dedos na polpa de meio limão. Depois de enxutos os dedos, dá-se-lhe brilho com o seguinte pó:

Essencia de alfazema, 1 grama, oxido de estanho, 15 gramas, carmin para dar cor. Ha ainda um outro pó, que a algumas pessoas dá mais resultado: glicarina, 5 gramas; magnesia, 10 gramas; carmin, 0,20 gramas.

Com o polidor ou com a palma da mão esfrega-se até as unhas brilharem bastante.

Todas as nossas leitoras que são um pouco chibros reclamam quasi com irritação, remédios, regimens, para emmagrecer. A mulher de hoje quer ser "minuete" á viva forza, as receitas que damos, não deitam o resultado immediato exigido e sentoras ha que se revoltam contra nós, da teimosia do seu tecido adiposo, que não obedece a pomadas e exercicios. Meu Deus, que fazer?!... Procurar novas receitas e, sobretudo, aconselhar um regimen que as faça perder as tão detestadas banhas. Isso é que se torna no essario acimo de tudo, mas convém não e igerar e as pessoas que se sentem deprimidas ou debilitadas pelo regimen, devem immediatamente abandonar e voltar á sua costuma e alimentação, com umas pequenas restricções. Primeiro que tudo, devem ser postas de parte as gorduras (molhos e guisados) os doces (pasteis, sobremesas, bombons), o pão, as massas, o arroz, o feijão, as lentilhas, a cerveja, o alcohol e os liciores. Os alimentos que não engorlam e que convém adaptar, são: os legumes verdes, saladas e frutas, que se devem comer em abundancia. Seguinte! Hektel, eis o "menu" ideal para uma mulher feita, que quer emmagrecer: Pequeno almoço: uma chavena de café com le e sem assucar.

Almoço e jantar, 100 grammas de carne pouco massada e sem gordura, ou 100 grammas de peixe magro, 100 grammas de legumes verdes frescos, 50 grammas de pão duro, ou 3 a 4 bolachas, fruta á descreiço. Nada de sopa.

As quatro horas uma chavena de chá (raço) assucarado, ou uma chavena de café com leite. Devem comer muito devagar e não beber durante as refeições. beber só agua nos intervallos. E preciso cuidado com o funcionamento dos intestinos. Logo que

Para os dentes  
Pasta dentifífrica  
**Peheco**  
para a cutis  
Creme Nivea  
Peheco

A VENDA EM  
TODAS AS BOAS  
CASAS DO RAMO



## Velha . . . aos quarenta!

*Não cuidava da hygiene feminina.*

Quem duvida de que as mulheres do seculo passado envelheciam prematuramente? É que e ntão a Sciencia não havia ainda resolvido o problema subtil da hygiene feminina, que lhes protege a saúde e prolonga a mocidade

Este assumpto e de importancia vital para permitir experiencias. Empregue-se o Lysol primeiro desinfectante adoptado com exito na hygiene feminina e que por mais de trinta annos tem sido recommendado pelos Médicos e Hospitais do mundo inteiro.

**Lysol**  
Desinfectante

"Lysol" nunca se vende avulso mas em garrafas de cor escura de café, em quatro tamanhos convenientes. Instruções claras e precisas para o seu emprego acompanham cada garrafa. Todas as boas Pharmacias vendem "Lysol".

Pode obter-se "Lysol" em garrafas de 100, 250, 500 e 1000 grammos.



se chegue aos peso normal, deve regressar-se lentamente ao regimen habitual. Com este regimen, seguramente, que os outros tratamentos darão muito mais resultado. No entanto, recommendamos o maior cuidado se sentirem qualquer enfraquecimento.

As sobrancelhas e as pestanas, órgãos protectores dos olhos e ornamento do rosto, exigem cuidados especiais. As pestanas são, em geral, mais abundantes e compridas na palpebra superior e em ambas se curvam graciosamente, augmentando o encanto do olhar. Para provocar o seu crescimento e mantel-as em bom estado, recommendamos uma pomada de: vaselina, 5 grammas; precipitado amarello, 0,05 grammas. As vezes caem inesperadamente as sobrancelhas e as pestanas. A causa deste desastre é, em geral, a seborrhea, a gordura que segrega a pele, e que, quando é em excesso, prejudica o bulbo capilar. Um bom medicamento é uma loção antiseptica de que damos a receita:

Agua de rosas, 100 grammas; acido acetico, 3 grammas; tintura de cantaridas, 5 grammas; essencia de alfacema, 10 gottas.

Com estas duas receitas, podem conservar ou augmentar a belleza do seu olhar, que é, em geral, lindo nas mulheres.

## Uma jovem poetisa

Tem quatorze annos e conhece já a celebridade. Não é Sabina Sicaud, que foi laureada dos jogos floreaes; é uma americana: Natalia Crane. Foi eleita dentre os seis maiores poetas dos Estados Unidos, num recente torneio. Mas será duravel a vocação desta criança e não abandonará ella, a Musa pela aventura — como fez Arthur Rimbaud — quando atingir a idade da razão? O futuro o dirá.

## PENSAMENTOS

*Em todos os tempos os pequenos soffreram com as tolices dos grandes.*

*E preciso ajudarmo-nos uns aos outros: E a lei da Natureza.*

*Encontramos sempre o nosso destino; ás vezes por meios que queriamos evitar.*

*Quem sabe se a Subordinação é um thesouro para o homem?*

*O tempo foge e não podemos tornal-o a chamar.*

*Quem não tem em si um grão de ambição?*

*Não ha poitrão na terra que não encontre outro mais poitrão que elle.*

*O trabalho de o adquirir, o cuidado de o conservar, tiram o seu valor ao dinheiro, que a todos é tão necessario.*

*Nem sempre é bom ter um alto lugar.*

(La Fontaine).

## REVISTA FEMININA



Gracioso modelo de  
crêpe azul

Vestido de seda  
estampada

Vestido de seda estam-  
pada com a saia  
plissada

## ARTE - CULINARIA

Já esta exposto á venda, na redacção da "REVISTA FEMININA", Rua Barão de Itapetininga, 18 sobre-loja, o preciosíssimo livro "Adaluis", especialmente confeccionado para uso das donas de casa. A primeira, segunda e terceira edição, que continham poucas paginas, exgotaram-se rapidamente, a despeito da sua avultada tiragem. Esta quarta edição compõe-se de mais de cem paginas e está enriquecida notavelmente de receitas e conselhos culinarios.

Livros sobre cozinha não faltam em portugal; mas todos elles se resentem de um grave defeito: as suas receitas ou são obscuras ou não são realisaveis, pelas difficuldades que apresenta a sua execução. Além disso, algumas receitas que esses livros apresentam, se são realisaveis, nem sempre obtem exito, porque não foram experimentadas. Ora, as receitas do "Adaluis" são todas experimentadas, e, o que mais é, estão ao alcance de quem quer que queira experimental-as, tal a clareza com que são escriptas.

"Adaluis" contem mais de quatrocentas receitas.

O seu texto é constituído das melhores receitas para lunch, cozinha, doces, de conselhos sobre hygiene, sobre o cuidado e ornamento da mesa de janta; de tudo, em fim, que pôde interessar uma dona de casa. É uma obra de que não deve prescindir nenhuma dona de casa que o deve lêr constantemente, consultar como o seu livro preferido.

Não ha dona de casa que se não queira livrar da difficuldade ou obscuridade com que são compostos os livros de arte culinaria.

O "Adaluis", ao contrario, não traz nenhuma receita que não fosse experimentada e cuja confecção se torne difficil. Todo elle, seja qual fór o assumpo de que trate é absolutamente aproveitavel e util. O seu texto é clarissimo e comprehensivel.

O seu preço é 28000 réis. Esse preço está, como se vê, ao alcance das bolsas mais modestas, sendo certo que a "REVISTA FEMININA", que o editou, não auferiu nenhum lucro com a venda. O "Adaluis", vendido por esse preço, constitue, antes, um beneficio que faz ás suas leitoras e um meio de propaganda.

Enviae, pois, seu endereço e a quantia de dois mil réis em sellos do correio, á redacção da "REVISTA FEMININA" — São Paulo, Rua Barão de Itapetininga, 18 sobre-loja e immediatamente receberéis pelo correio o precioso livro sobre cozinha "Adaluis".



EVITA A INFLAMAÇÃO E ALLI-  
VIA A DOR DAS QUEIMADURAS

HÁ UMA SÉRIE INTERMINÁVEL DE PEQUE-  
NOS ACCIDENTES APPARENTEMENTE SEM  
IMPORTANCIA QUE, POR ISSO MESMO, DE-  
VEM SER PROMPTAMENTE DOMINADOS.

OS GOLPES, PICADAS, FERIDAS, MORDE-  
DURAS, ESPINHAS OU QUALQUER LESÃO,  
SÃO PORTAS BEM ABERTAS A INFECÇÕES  
PERIGOSAS.

O EMPREGO DE UM PODEROSO ANTISE-  
PTICO COMO O "SABÃO ARISTOLINO", É DE

GRANDE UTILIDADE. — O "ARISTOLINO"  
EVITA A INFECÇÃO E, DEVIDO A'S SUAS  
VIRTUDES CURATIVAS, AUXILIA EFFICAZ-  
MENTE O TRATAMENTO DAS MOLESTIAS DA  
PELLE.

SENDO UM SABÃO EM FÓRMA LIQUIDA,  
AINDA PÓDE SER USADO NOS BANHOS, PARA  
A LAVAGEM DOS CABELLOS, PARA A BARBA,  
CONTRA A CASPA E, DE UM MODO GERAL,  
CONTRA TODAS AS AFFECÇÕES CUTANEAS.

# ARISTOLINO

É O PROMPTO SOCORRO E POR ISSO INDISPENSÁVEL NO LAR



## O MENU do meu marido

que fiquem bem secas. Serve-se polvilhadas com sal costelhas, etc.

**NHOQUE** — Põe-se uma colher de manteiga na frigideira e estando derretida, deita-se-lhe o nhoque que já deve estar cozido; quando este estiver bem passado, mistura-se-lhe farinha de rosca, mas de manieira a ficar bem solto e passado por igual.

**MOLHO ENVINAGRADO PARA CABELLA DE VITELLA, PORCO ESPARGOS** — Quatro colheres de azeite, duas de vinagre, meia colherinha de pepinos de conserva, sal, salsa, cebolla verde e pimenta; mistura-se tudo bem e serve-se.

**CHICOREA** — Escolha-se uma seis chicoréas bem brancas, tira-se as folhas duras, isto é, a de fóra, lava-se bem e vai ao fogo para cosinhar duran vinte minutos. Refrese-se depois, bate-se durante uns quinze minutos e prepara-se como os espinafres.

**FAROFA DE CARNE** — Pica-se a carne

Deita-se numa frigideira com manteiga, cebolla, pimenta e sal; estando tudo corado, põe-se a carne e deixa-se frigar um pouco; bate-se ligeiramente tres ovos que se junta á carne, mexendo-se para que aquelles fiquem cozidos em pedaços. Deita-se seis colheres de farinha de mandioca e mexe-se.

**PEIXE COSIDO EM AGUA E SAL** — Deita-se numa peixeira ou numa cassarola, agua salgada sufficiente para a immerção do peixe que se vai cosinhar. Quando a agua começar a ferver deita-se nella o peixe e deixa-se cosinhar lentamente.

**BATATAS FRITAS A INGLEZA** — Descasca-se, lava-se e enxuga-se batatas, num prato limpo, corta-se em rodas bem finas. Deita-se ao fogo uma frigideira com gordura que se deixa aquecer em fogo forte. Quando a gordura estiver bem quente, põe-se aos poucos e em pequena quantidade, para que se não peguem umas nas outras, mexendo-se de vez em quando. Assim que estiverem cozidas tira-se da gordura com uma escumadeira e põe-se a escorrer para

PREFIRAM

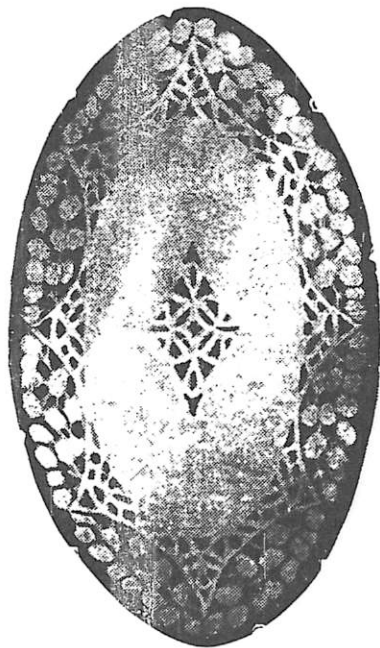
SAPONACEO

**RADIUM**

O ASSEIO DAS COSINHAS



Guarnição de mesa com  
bordado Recheieu



Esta guarnição permitirá às nossas leitoras pôr sobre uma toalha embora muito simples um enfeite elegantíssimo.

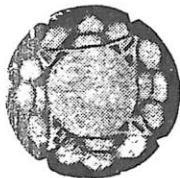
O centro guarnecerá suficientemente a mesa e sob cada garrafa um pouco bordado. O descanso de pratos servirão principalmente para pratos de bolos.

Esses enfeites são de um desenho encantador.

Ha duas maneiras de executar-as; quer bordando a parte do centro em branco e os ornatos com linha creme, quer fazendo tudo branco. Parece-nos mais aconselhavel a primeira maneira, devido á originalidade que permite ressaltar a decoração do desenho. Como trabalho, tudo é feito em ponto de festonné. Seria conveniente que o tecido empregado fosse fino e solido ao mesmo tempo.

A linha empregada deve ser a n. 25 porque é precisa que o trabalho seja finamente feito.

Uma guarnição de mesa comprehendendo um oval para o centro, quatro descansos para garrafas e quatro pannos para descanso dos pratos.





## BÉBÉS ROBUSTOS

Dae o Alimento Mellin ao vosso bébé; é o auxilio seguro e reconhecido para dar uma saude robusta e afastar os males que affligem todos os bebés fracos e mal alimentados.

Misturado conforme as instruções o Alimento Mellin assegura um progresso constante desde o nascimento do bébé.

Tende confiança no Mellin's Food — que nunca haveis de vos arrepender.

## Mellin's Food

O Alimento que sustenta.

---

Amostas e brochura gratis a quem as pedir mencionando a id. de do bébé e o nome d'este jornal

a Crashi, y & C., Ferreira & Rodriguez,  
58, Ouvidor, Rio de Janeiro; 23, rua Conselheiro Dantas, Bahia;

H. Wallis Maize, o a Mellin's Food, Ltd.,  
Caixa 711, São Paulo. Londres S. E. 15 (Inglaterra).



## PYROTEX

SCIENTIFIC 350

A Escova de dentes ideal pelo seu feiço.

Limpa todos os dentes por adaptar-se ao arco natural dos mesmos.

**Á VENDA EM TODA A PARTE**

## Christina de Arteaga

faz um sacrificio que pode ser considerado sublime

Nos circulos aristocraticos, nos meios literarios, no mundo das artes e das sciencias, em todos os sectores da vida social hespanhola, é hoje o thema das conversações a decisão de Christina de Arteaga, de renunciar ao mundo, retirando-se á placidez da vida de um convento.

O gesto piedoso dessa joven aristocrata produziu tanta surpresa quanto sentimento. E' preciso verificar-se qual a classe de mundo a que renunciou e quantas cousas suggestivas deixa nesse mundo. Filha dos duques do Infantado: irmã da marquesa de Laua e do duque de Francavilla; joven, rica e bella, cheia de opulencia, Christina de Arteaga era uma das mais brilhantes constellações da Côte da Hespanha, e, por ser isto pouco, por seu talento, inspiração e cultura, havia conseguido destacar-se como personalidade propria: escriptora delicadissima, poetisa, autora de varias e applaudidas obras theatraes, possuia, além dos titulos a que tinha direito por seu berço illustre, outros que só obtém o que estudam nas Universidades. Por isto, pelo que deixa, tem mais valor o sacrificio realizado por Christina de Arteaga, cujo rasgo merece ser qualificado de sublime...

A antiga Ordem Benedictina, escolhida pela aristocracia senhorita, tem uma grande tradição de nobreza de sangue. Nobilissimas damas de varios paizes consagraram a Deus na referida Ordem, enclausurando-se. Conta nos seus annaes até onze imperatrizes e mais de quarenta rainhas européas. De princezas e titulos nobiliarchicos ha um numero consideravel... Si a Ordem é digna da nova religião, a nova religião é igualmente digna da Ordem.

Actualmente existem 400 conventos de beneditinas e calcula-se em 15.000 o total das monjas que professam a Ordem de S. Benedicto, fundada por Santa Escolastica.

A vida social, o mundo da aristocracia e das letras tiveram uma grande perda com a decisão de Christina de Arteaga; em troca, a Religião Catholica, que fez tão preciosa aquisição, está de parabens.

Julio Macias.

## Maneiras de aromatizar o chá

Ha pessoas que gostam de juntar ao chá um outro perfume. Na Argelia deitam-lhe umas gottas de agua de flor de laranja. Os inglezes deitam uma rodela de limão, que boia na chavena. Na America junta-se ao chá uma colher de "rum" ou de curaçu. Os arabes juntam igualmente ao chá na infusão, folhas de hortelã pimenta, que dão a esta bebida um gosto especial a que não tardamos a habituar-nos. Os peruvianos juntam ás folhas de chá, folhas de coca.

Certos chás verdes da China ganham em ser misturados com aniz estrelado, no momento da infusão, para cada colher de chá verde uma cabeça de aniz estrelado. Evidentemente que estas infusões transformam por completo o gosto ao chá, e para os verdadeiros amadores desta deliciosa bebida deve tomar-se sem misturas e saboréal-a, sentindo o seu delicioso perfume, que estimula o espirito.

aquecedores e fogões a gás

"ZENITH"

OS MELHORES, MAIS ECONOMICOS E MAIS BARATOS

Artigos domesticos de latão  
nickelado marca

"Santa Izabel"

Comparam-se com o melhor artigo estrangeiro.

PEÇAM ESTAS MARCAS

O CONFORTO DA COSINHA

Artefactos de Alumínio

As nossas gentis leitoras, amáveis como ellas são de tudo quanto é belleza e com forto de sua casa, terão tido muitas veze occasião de apreciar nas "vitruves" os esplendidos productos das Marcas "Fulgur" e "Aurora", especialidades em artigos para cosinha, p. rém, a excellencia da fabricação não tinha ainda alcançado a perfeição, pois faltava descobrir o meio de eliminar o calor excessivo nas extremidades dos utensilios.

Após estudos e trabalho, os fabricantes conseguiram produzir "cabos e azas isoladores" perfeitamente immunizados contra o excesso de calor.

Com e ta applicação, dev. lamente patenteada, as baterias de cosinha podem-se dizer perfeitas em todas as suas particularidades, sendo tambem a esthetica dos productos muitissimo avantajada.

ESTE INVENTO E' DA GRANDE FABRICA DE ARTIGOS DE ALUMINIO PERTENCENTE A FIRMA

ALESSANDRO COLOMBO & CIA.

Rua de Moçca, 519, da qual os srs. Theodor Wille & Comp, são os agentes gerais para o Brasil.

Estas melhorias são sómen applicadas nos artigos de aluminio que tra m a marca "Fulgur" e "Aurora".

# CONCURSO ORIGINAL

Ha muitos annos, a revista franceza "Femina" abriu um concurso original. Tratava-se de saber o estado ou a condição da verdadeira felicidade.

A revista perguntou a todas as leitoras qual dos estados proporcionaria maior ventura: o casamento por inclinação, o celibato, a viuvez, o casamento por razão ou por dinheiro. Foram recebidas oito mil oitocentas e setenta e oito respostas. A leitura dessa formidavel correspondencia não foi, ao que aperece, fastidiosa.

Foram recebidas notas de tristeza, cartas impregnadas de melancolia, escriptas sob a impressão momentanea da dor; de penas sentidas, e talvez de simples intrigas. Muitas das assignantes da referida revista consideram a vida com alegria, na doce esperança ou melhor na realidade de uma união feliz.

6309 correspondentes affirmaram sem hesitar que a felicidade está no casamento por sympathy, 603 no celibato, uma na viuvez e nenhuma no casamento por dinheiro!

Finalmente, 965 concorrentes mandaram respostas fantasistas ou declararam que a felicidade não se encontra em nenhuma parte.

O jury deu o primeiro premio a esta curta e surpreendente resposta, mas que como o ovo de Colombo ninguém achou.

— *A verdadeira felicidade? — E' crêr-se feliz.*  
cujá autora foi: Mlle. Emma Baudin de Besancon.

Antes de expor a lista das respostas que poderíamos qualificar de "optimistas" é necessario venturar: a maternidade e 1.500 da felicidade de praticar a caridade.

A Sra. Dumont, de Tours, escreveu:

— *A verdadeira felicidade consiste em ser mãe. As outras alegrias só são alegrias e não raro efemerias; alegria de ser noiva, alegria de ser esposa, alegrias apreciaveis, sem duvida, mas simples alegrias... a real felicidade está reservada à mãe que não contente em dar a criar o filho conhece os imprescindiveis deveres de tão suave e nobre papel e não o abandona até o dia em que elle não precisar mais de seus cuidados.*

A Sra. Mauricia Alaphilippe:

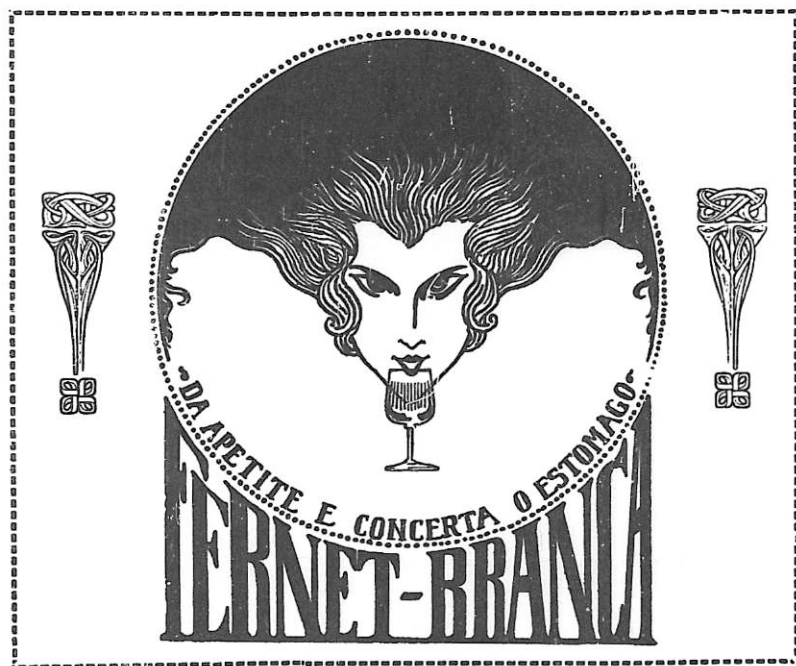
— *A felicidade, eu a realizo ha dez annos; desde então, o caminho da vida é para mim florido e perfumado, graças ao companheiro de viagem que me coube em parte.*

A baroneza de Chaubry, declara que é impossivel ser infeliz com um marido amavel e amado e filhos queridos:

— *A verdadeira felicidade é a que trazemos connosco. Consiste em estar satisfeita do que se possui e sem querer demais e sem ter pouco.*

Da Sra. Margarida Laborde:

— *A felicidade? reside no amor dos esposos. Apprender a se conhecer com os olhos da alma sem que nenhuma outra consideração venha alterar o exame.*



## Receitas praticas

Não só os biscoitos : os doces interessam as donas de casa, mas tambem os pratos para almoço e jantar de todo os dias, que tem de ser variados. Hoje, damos uma receita de bacalhau á provençal, para não aborrecer o paladar das pessoas da familia, que, estamos certas, agrada muito.

Bacalhau á provençal. Um decilitro e meio de azeite, onde se refogam uma cebolla grande, muito de alho picado e um pouco de salsa picada, quatro tomates muito espremidos, um dente necessario, um pouco de pimenta, cento e vinte grammas de azeitonas pretas, cincoenta grammas de alcarras e o bacalhau bem demollado e cortado em pedacos simétricos. Tudo deve cozer lentamente, durante um quarto de hora e deve servir-se no proprio tacho onde é cozinhado. E' um petisco muito apreciado na Provença, onde a paisagem e a maneira de comer, tanto se parecem com a paisagem e os petiscos de nosso paiz.

Num dia de festa, é verdadeiramente apreciação um gelado, que pelo seu bello aspecto e optimo paladar, delicia a vista e dá prazer saborear. Está nesse caso o gelado de laranja, que damos em seguida :

Ovos, 4; assucar, chavena e meia; agua, chavena e meia; geatina branca, 6 folhas; raspa de uma laranja.

Batem-se as gemmas com o assucar até ligar bem e as claras em neve. Desfaz-se a gelatina na chavena e meia de agua a ferver, que já deve ter a raspa de laranja. Deita-se esta agua par dentro das gemmas, mexendo com muita pressa, deitando-se em seguida as claras, mistura-se e deita-se logo na vazilha em que ha de ser servido. Querendo, substitue-se a laranja por baunilha. E uma sobremesa esplendida.

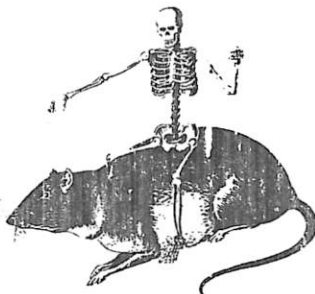
*Parê:* — 125 grammas de nata ou manteiga fresca, 125 grammas de amendoa sem casca, 8 colheres de assucar pilé, 4 colheres de sopa de farinha de batata, 6 ovos inteiros, cinco gotas de baunilha.

Batem-se seis gemmas com 4 colheres de assucar, juntam-se-lhes as 4 colheres de farinha, e em se vendo o fundo do tacho juntam-se-lhe tres claras batidas em castiello. Unta-se um taboleiro com manteiga (o taboleiro de 40 centimetros) e pulveriza-se com assucar e vai ao forno a cozer.

Bate-se a nata com o resto do assucar e umas gotas de baunilha; em estando bem cozida, cobre-se o bolo, que já se deve ter deixado arrefecer e tirado do taboleiro, e deitam-se por cima as amendoas picadas e torradas.

# MÃES

protejam seus filhos



O Virus Liverpool não é um veneno, mas extermina ratos e comodongos, sem prejuizo ao ser humano.

Agente geral: H. Wallis Maine

Rua de S. Bento, 34 — S. PAULO

Telephones: Central, 3262

## CHOCOLATES FINOS

BONBONS  
em caixas

CHOCOLATE  
em Tablettes e  
em pó

Encontram-se  
em todas as ca-  
sas e em todo  
o Brasil.



# FALCHI

o melhor chocolate



# A SAUDE DA MULHER

PARA INCOMMODOS  
DE SENHORAS

## Um pintor comodista

Madame de Pompadour, encantada com o retrato de Luiz XV, feito por Quentin de Zalour, quiz ter o seu retrato feito pela mão do mesmo artista. Latour foi chamado a Versailles. Respondeu que não pintava em casas particulares. Reflectindo, a conselho dos seus amigos que a sua resposta tinha sido grosseira, dirigida a uma mulher de espirito, que protegia os artistas, consentiu em se deslocar com a condição que ninguém o interromperia no seu trabalho.

Tudo lhe foi concedido e partiu para Versailles.

Começou por pedir licença ao seu lindo modelo para se pôr á vontade. Tirou as fivellas dos sapatos, as ligas, o colarinho e a cabeleira que substituiu por um bonezinho de seda preta, e começou a desenhar o retrato, e ao fim de alguns minutos entrou Luiz XV.

Dirigindo-se a Madame de Pompadour, cumprimentou-a e disse: "Minha senhora, tinha-me promettido que a sua porta estaria fechada para todos". O rei que ria, divertidissimo com a "toilette" á vontade do artista, pediu-lhe que continuasse sem se importar com elle. "Isso é impossivel, "sire", eu não gosto de ser interrompido e voltarei quando esta senhora estiver só".

Dizendo isto pegou na cabeleira, no colarinho, nas ligas e nas fivellas e foi vestir-se para a sala contigua e partiu sem querer ouvir mais nada.

### AS FABRICAS DE LACRE E DE ASSUCAR NA TUBERCULOSE

Um medico inglez expõe opiniões muito interessantes para as pessoas fracas e tísicas sobre a salubridade do lacre e do assucar. As fabricas de doce e as de lacre parece que são para as pessoas fracas verdadeiros sanatorios. Observou este medico, que todas as raparigas que trabalham nas fabricas de lacre, são, sem excepção, robustas e têm boas cores, sem duvida porque todo o dia respiram um ambiente tão estimulante como dos sanatorios estabelecidos no meio de pinhais. O pó da resina é a essencia de seiva de pinheiro e reúne propriedades excellentes para a cura das enfermidades de laringe. Nas fabricas de doce é permitido ás operarias, como é natural, comermem quanto assucar querem, observando-se um phenomeno identico ao que se passa nas fabricas de lacre. Todas as empregadas são robustas e têm excellentes cores. "A experiencia demonstrou-me — diz o celebre medico — que as pessoas que comem assucar com relativa abundancia, não adquirem a tuberculose, nem se entregam ao alcoolismo. Não ha nada melhor para as raparigas pallidas do que tomar muito assucar". Como o remedio não é desagradavel, estamos certas que o medico inglez terá muito quem queira seguir as suas receitas.

# mau hábito

e mau gosto na boca  
de manhã indigestão e excessivo de substancias acidas acumuladas no estomago durante a noite.

o  
melhor  
modo de  
evital-o  
é

tomar, ao deitar-se, um a colherinha de

**LEITE de  
MAGNESIA de PHILLIPS**  
em meio copo d'agua. Assim V. S., sem precisar de purgar-se, purifica o seu estomago, neutraliza os acidos prejudiciaes e regulariza as funções do figado.

**O Leite de Magnesia de Phillips** é excellente para os arrotos acidos, consequencias de "cozer de mais" e atleacias na bocca do estomago. Não ha medico que não o recomende.

**MÃES!** Os seus netões soffrem de colicas, prisão de ventre e vomitos porque os alimentos que tomam lhes cizam e coagulam no estomago. **O Leite de Magnesia de Phillips** evita tudo isto, é cincoenta vezes mais effizaz que a agua de cá!

Paul J. Christoph Company  
Ouvidor, 98 S. Bento,  
Rf) S. Paul

# VIDA FEMININA

ARTES :: SCIENCIAS :: LETRAS

## AS MULHERES POLICIAES

Parece que foi pelos trabalhos policiaes para que se recorreu á astucia feminina que as mulheres começaram, talvez, de um modo inconsciente, a emancipação do seu sexo.

Vem de longe o concurso feminino aos serviços de policia que sempre encontraram auxilio inestimavel na habilidade e na sagacidade das mulheres, para as delicadas missões, difficilissimas enquetes, reportagens que exigem o emprego de taes ardis de que só a mulher é capaz. Nas policiaes das grandes

substituindo o nome por um algarismo. Jámais um chefe deu ordens por escripto a qualquer dessas suas bellas e intelligentes subordinadas no serviço. Não apparece um nome de mulher sobre um documento qualquer, mesmo em folha de pagamento e sempre se teve o maximo cuidado em destruir certos autographos, depois de delles se tirar copias sem demora.

E' naturalmente muito difficil, quasi impossivel saber-se do papel da mulher policial para o desinjar certos dramas complicados, politicos

de mulheres que prestavam optimos serviços á policia.

Mme. de La Viévile, Mme. du Touchet, la generale Thichault, Rose Lacombe e Théroigne de Mericourt, são as figuras indicadas em chronicas de conhecedores da historia policiaal franceza.

A historia dessas amáveis personagens da policia, liga-se mais ou menos intimamente a todos os grandes factor que assignalaram o periodo revolucionario, a primeira Republica, o Consulado, e o primeiro Imperio, segundo diz Ch. Tardieu, em uma chronica de que tiramos essas notas. Mmes. du Touchet e de



## O Suor nos Vestidos é horrivel!...

Use a MAGIC que é um preparado liquido que suprime a transpiração das axillas, pés, mãos, etc., evitará as manchas dos vestidos e o uso dos horribes suadores de borracha fazendo desaparecer até o mais ligeiro odor que, ás vezes, com o excessivo calor, pôde dar a transpiração. MAGIC é o unico garantido como inoffensivo á saúde pelos doutores Miguel Couto, Austregesilo, Aloysio de Castro e Werneck Machado. Será possivel ter maior garantia do que os nomes destes medicos? Assim pois, não ha nenhum receio em usal-o. Vende-se nas boas pharmacias e perfumarias pelo preço de 7\$000 cada vidro. Pedidos e prospectos a

Agentes Geraes: ARAUJO FREITAS & CIA.

Caixa Postal, 433 — RIO DE JANEIRO

centros, sempre se deu a debeis creaturas do sexo fraco, o melindroso encargo de agente ou auxiliares mais ou menos officialemente. Os registros das repartições, não documentam a passagem desses grandes funcionarios, é verdade, mas isso por motivos bem facéis de se comprehender. Nem mesmo os empregados de policia tinham ou têm conhecimento, da existencia das gentis collegas, conhecidas apenas pelas mais altas figuras da administração policial que com ellas se correspondem simultaneamente adoptando nomes suppostos, e muitas vezes,

ou sociaes ou simplesmente passio-nas.

Raros são as passagens de litteratura policial, relativos a cooperação feminina, e essas mesmas não passam de allusões vagas.

Em Franca, só pela pesquisa paciente de archivo, pela ligação de uns com outros factos pelo raciocínio despertado por subtilizas, se chegou a saber em parte, da acção que em varios casos tiveram certas mulheres cujos nomes se acham ligados aos movimentos populares.

E não é possivel fazer referencias seguras senão a poucos nomes

La Viévile, damas do alto mundo, impulsionadas pela paixão politica, iniciaram-se no mysterio policial, prestando independente de compensação qualquer ordem material, excellentes serviços como observadoras de indiscreções, de tudo que se tramava nas rotas que frequentavam, em suas recepções, que attrahiam ás lidades da época. Ellas se compensavam, porém, por uma influencia occulta que lhes permitia de satisfazer certos caprichos e impulsos de antipathia, não só politica mas tambem mundanas e de proteger



personas de sua amizade que se não tinham amparo corriam serios perigos. Foi tambem a paixão politica, que guiou para o campo o official Thérègine de Mericourt, e Rose de Lacombe, Thérègine, cujo nome verdadeiro era Terwagne de Marcourt, exerceu uma acção de realce sobre os acontecimentos de seus tempos. Sua juventude foi aventurosa. Bella e decidida foi corajosa, apaixonada pelo ideal revolucionario, e pelo seu salão desfilaram Mirabeau, Danton, Desmoulins, e nelle se davam rendez-vous os membros do Club dos amigos da Lei.

Presa, por occasião de uma viagem à Belgica, e libertada, algum tempo depois, voltou à França, onde foi recebida como uma martyr, quando então, foi enorme a sua popularidade.

Via-se nos momentos mais difficeis a sua figura destacar-se, falando ás massas populares em cujo seio a sua eloquencia despertava o maior enthusiasmo.

Tempos depois, quando por motivos especiaes, abandonando o par-

### ELIXIR DE NOGUEIRA

Preparado cujo successo é reconhecido, quando empregado contra a SY-PHILIS e suas terribes consequencias.



tido avançado deu apoio aos girandinos, perdeu o prestigio popular e foi pelas mulheres do povo, agitada, em pulso.

Rose Lacombe que nos primeiros dias da Revolução abandonou o theatro, logo destacou se pela ousadia de seus impetos, pelo arrojado de suas attitudes, nos mais perigosos instantes, foi uma das mais inestimaveis auxiliares da policia.

### MEMORIAS DO PASSADO

E' interessantissimo o "Diario Incógnito", de Rugerio Rouzzi, publicado agora, em Italia. Uma das mais interessantes descrições é a de um baile nas Tulherias, quando Luiz Napoleão Bonaparte era presidente da Republica Franceza: 1 de Maio — "Esta noite estive num baile nas Tulherias. Os bailes das Tulherias não podem ser brilhantes, porque as salas estão muito estragadas, os dourados tão sumidos, que não reflectem as luzes; de modo que, a iluminação por profusa que seja,

parece sempre escassa. Mulheres bellas, poucas. Acontece em França o contrario de Inglaterra: no povo ha mulheres mais bonitas do que na camada superior. Em França, a mulher do povo é mais fermosa; em Inglaterra, é a aristocrata que faz monopolio da belleza. "Toilettes" ricas e bonitas. Fardas e senhores-racões em abundancia. Os francezes vestem

me a Montmorency, a Fortus, a Beauveau, a Rohan e outros que não recordo o nome. O presidente, de vez em quando passeava pelas salas; veio passar pertissimo de mim, na Sala dos Thesouros. Uma figura boba, mal feita, escogall do pela libertinagem, co'a amarellos olhos inertes, enovados, as peitas curvas, o corpo comprido. Temi intel-

## Depure seu sangue Fortaleça seu organismo Augmente seu peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhamé, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a côr torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O Elixir de Inhamé é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodida, entram o arsenico e o hydrargyrio e é tão saboroso como qualquer liquor de mesa.

**DEPURA — FORTALECE — ENGORDA**

nal, quer á militar, quer á paisana; sempre qualquer coisa a mais. Estavam um off'el húngaro e outro dinamarquez, que se faziam notar pelo corte das suas fardas. O húngaro acompanhava a princeza de Beauveau. Havia muito mais nobreza do que nos bailes officiaes dos ministros, graças ao chefe de Estado. O chefe do protocollo mostrou-

lignencia na cara, como ha fogo sob as cinzas quentes feita a chama. Ha qualquer coisa de ridiculo na sua pessoa. Não se apresenta paciente, mas não audaz nem co'oso, mas mais do que isso, porque o perigo não lhe serve de esporada nem de freio. Naquelle mesma sala, os francezes obrigavam Luiz XVI a cobrir a cabeça com o barrete frigio e admi-



ram um plebeu que não tardará a querer usar a purpura."

É interessante a observação tão justa da personagem de Nopoléon III, que a sua vida demonstrou ser bem verdadeira.

GREVE FEMININA

Na pequena cidade de Tannrood, no Turingia, deu-se há pouco um conflito do mais futurístico modernismo. Uma operária, empregada de uma officina de electricidade, foi apunhada, durante o trabalho, por uma machina, que enfiou a trança da sua maravilhosa cabeleira, arrastando-a. O accidente não teve, felizmente, tragicas consequencias. Mas a direcção da fabrica, para evitar responsabilidades, ordenou que todas as mulheres empregadas, cerca de duzentas, cortassem os cabellos. A maior parte das operárias recusaram-se a acceder á ordem: dos dirrictes, allegando que as despesas para trazer hem tratada uma cabeça á "Garçonne" eram de dois marcos

tão feminino e com a sua tão perfeita belleza que a sua voz purissima e a arte com que cantava completavam; tem, pelo menos, a voz, essa preciosa voz que tem deixado encantados todos os que a têm ouvido e que dizem ser superior á de Harrikkí Darcé, Ema Nevada e tantas outras artistas que têm enchido o mundo com o som mavioso da sua voz encantadora. É ainda muito nova a rival da Patti e com os annos mais perfeita e bella se tornará a sua voz e a arte do canto terá de celebrar mais uma gloria.

DANÇAR SEMPRE!

A mania da dança que se desenvolveu depois da guerra, como uma violenta reacção contra a inquietação, os lutos, as desgraças que todos soffreram, não diminui de intensidade. Doença grave, que ameaça fazer naufragar certos cerebros, num torpór tão profundo, que nada os poderá despertar.

Os concursos de dança succedem-

se tenta modificar este estado de coisas. O que é ridiculo é ver a gente nova sacrificar a saude em provas de resistencia, estupidas, e que se multiplicam cada vez mais.

Numa Maratona de Dança em Los Angeles, alguns concorrentes caíram de fadiga, ficando gravemente doentes. Isto é esquecer as mais elementres leis do bom senso.

"Miss" Margaret Miller, em Roseland-Hall, bateu o "record" dançando 89 horas a seguir, mas quando era felicitada pela sua proeza, desmaiou e o medico que lhe accudiu declarou que estava soffrendo uma depressão nervosa, que necessitava a sua permanencia na cama alguns dias.

Não podemos deixar de sorrir ao ler estas noticias e lembramo-nos sem querer da doença que esprieta estes maniaes: a dança de S. Vito.

IDE'A INTERESSANTE

O juiz Burke, que foi longo tempo juiz de Chicago, quiz utilizar as



A'S EX.MAS FAMILIAS

A Nortista é casa de maior sortimento em Linhos e Lãs para cozer e bordar de todas as côres e qualidades

RENDAS PARA ENXOVAIS

Recebemos grandes variedades

Rua da Liberdade, 72 — Tel. Cent. 2593

por semana, e que ganhando só oito marcos, não as podiam pagar. E que só cumpriam a ordem se lhes fosse augmentado o salario. Além disso, auegaram a perda de tempo Houve uma pequena greve e, com grande alegria dos cabeleiros de Tannrood, saíram victoriosas as operarias, mas com os cabellos cortados. E pensar que, ao mesmo tempo, em Athenas, o ministro das Finanças pensa em decretar um imposto ás senhoras que usem o cabelo cortado, porque é signal de opulencia!

RIVAL DA PATTI

Esta jovem americana, miss Bobbey Cook, de doze a noes, tem uma voz maravilhosa; todos os que a têm ouvido ficam encantados com o timbre puro e crystallino da sua voz de ouro. É considerada a sua garganta uma das mais privilegiadas que é possível sonhar-se, e se não possui a belleza de Adalina Patti, essa deslumbrante mulher que dominou o mundo com o seu encanto

se e as danças não se parecem, pelo menos de nome. Depois do "Charleston" succedem-se as danças enlepicas, frenesis de negros, O "Hebbie-Jebbie", a "Budapest" e outras.

A "Budapest" vem-nos directamente da Hungria. É uma mistura de ritmos lentos e de desarticulações do "Charleston". O "Hebbie-Jebbie" é tambem uma continuidade de danças conhecidas.

A dança é um prazer discutivel, mas é um prazer, são a moda, entre a mocidade de agora, nas cidades e nos campos, que é em vão que

fructos da sua experiencia profissional e fez uma especie de pequeno codigo, para ser offerecido aos noivos, juntamente com as joias e flores que é costume offerecer-lhes. Este precioso breviario diz o seguinte á esposa: "Quando tiverdes uma questão com o vosso marido, o melhor meio de o apaziguar é reconhecer que não tinheis razão, especialmente se a tiverdes. Não adormecer nunca sobre uma disputa; pedi perdão. Se o vosso marido tem dinheiro, satisfazei o vosso natural desejo de andar bem vestida; se não o tiver, não lhe torneis a vida insupportavel, queixando-vos sempre disse. Não sejas dissipadora, tende sempre em ordem as contas da casa. Dizei a vosso marido que o melhor homem do mundo e elle assim se tornará". Ao marido, o arguto juiz dá quasi os mesmos conselhos. Recommenda-lhe tambem que dê a mulher algumas distracções e saia com ella o mais que puder. Não lhe poupar os elogios e dar-lhe coragem para se tornar uma boa esposa, uma boa mãe e tambem uma boa cosinheira. A receita, diz a "Pe-



tite Gironde", é muito simples e, no entanto, para a executar é preciso ser heróis ou ingenuos. Não concordamos com esta apreciação. Basta haver boa vontade de ambas as partes.

UMA EXPERIENCIA CURIOSA

Um professor apresentou, na Academia de Musica de Viena de Austria, um curioso phenomeno. Os membros da Academia foram reunidos numa sala, enquanto num quarto ao lado estava o sujeito da sua experiencia. A porta de communicação foi deixada aberta. A um sinal do professor, ouviu-se a aria de "Radamés" do primeiro acto da "Aida", cantada por uma fresca voz de tenor. Alguns instantes depois, o tenor foi apresentado aos sabios musicais, que com grande espanto cantaram que o tenor era uma graciosa mulher de vinte annos! Explicou-se o phenomeno. A mulher, antes de se casar, tinha feito uma operação cirurgica, em seguida á qual pôde mudar o timbre de voz á vontade e pode ter voz de homem ou de mulher. Para o "bel canto" pode ser muito agradável e interessante. Mas o marido não deve gostar muito quando a mulher lhe falar com o timbre de voz masculino.

EXEMPLO A SEGUIR

As mulheres belgas europeias, residentes no Congo, fundaram a União das Mulheres Coloniais, que está dando optimas provas de colaboradora preciosa na obra de colonização. Esta obra interessa-se por tudo e que toca ao bem estar da mulher indígena e da criança negra. Além de centros de educação pratica e caseira para as mulheres congolenses, criou duas casas de trabalho; a de Elisabethville teve um successo que o seu funcionamento, que era semanal, passou a ser diario; a de Léopoldville attingiu em tres sessões o numero maximo de mulheres que pode admitir. Nas regiões mais povoadas, a União das Mulheres Coloniais interessa-as pelo renascimento dos trabalhos indigenas.

Sobre este assumpto, publicou um album com o concurso da "Renaissance de Poocident". "Trabalhos em verga e tecelagem congolense", redigido por mr. Coart, e illustrado com magnificas gravuras fornecidas pelo Museu do Congo Belga. Isto é apenas a realizção de uma parte do vasto programma da União das Mulheres Coloniais. Fizem um appeal ás senhoras do seu paiz, para

as auxiliarem periodicamente. Os trabalhos e sobretudo o successo que os tem coroado são a garantia de desenvolvimento que ella vai tomar e o papel preponderante que é chamada a representar na obra colonizadora.

Como seria interessante que as senhoras portuguezas, que acompanham os seus maridos ou seus pais ás nossas colonias, seguissem o exemplo da senhoras belgas e unissem o seu esforço ao dos homens para ao engrandecimento das colonias e, portanto, da Patria.

UMA ESCOLA NO COMBOIO

A provincia canadiana de Ontario, duas vezes maior do que a Franca, inaugurou as "escolas viajantes".

UMA GOTTA

De "Gets-It" Cessa em 3 segundos a maior dor de callos.



Opéra como magica em qualquer especie de callos não importa ha quanto tempo o tenha, seja onde for ou quanto incommoda. Uma gota e a dor desaparece. Quasi inacreditavel. O callo enrugase e desaparece. Um meio scientifico usado por milhões de pessoas, dançarinos, pessoas que tem que caminhar muito, actores, medicos. Cuidado com as imitações. Obtenha o genuino "Gets-It", que se encontra á venda em toda a parte. "GETS-IT," Inc., Chicago, E. U. A.

"GETS-IT"

que são de um incommensuravel valor. Nesta immensa região, relativamente pouco povoada (tres milhões de almas), formaram-se aldeias aqui e alli, proximo das linhas ferreas, e muitas não contam mais de uma dozia de casas e não podiam ser dotadas de uma escola vural. Seguiu-se que numerosas crianças não recebiam nenhuma instrução, porque os pais não l'ha podiam dar, sendo em-

migrantes e alphabets, que a miséria escorraçou a Russia e de outros países do velho continente. Pela iniciativa do departamento de educação de Ontario, as duas grandes companhias ferroviarias que exploram esta provincia, a Canadian National e a Canadian Pacific estabeleceram cada uma, a titulo de ensaio, um vagão-escola, ue compreende uma aula capaz de receber 12 alumnos, dois quartos para o mestre e uma biblioteca.

Os alumnos, dos dois sexos, devem ser de 6 a 16 annos. O vagão-escola, conduzido por uma locomotiva, para uma linha de "garage", para durante um mez diante de seis povoados diferentes. Cada visita dura de tres a seis dias, durante os quaes os alumnos passam a maior parte do dia na classe mobilada de quadros negros, mappas geograficos, banhos e carteiras. Antes da sua partida, o mestre dá l'hes bastante que estudar, e em casa, para occupar utilmente o seu tempo até á sua volta, que é dentro de quatro ou cinco semanas.

Acrescentamos que a bibliotheca da "escola viajante" empresta livros, trabalhos classicos e romances modernos que os alumnos podem levar para casa. Esta innovação tem tido um verdadeiro successo, vindo-se as camponesas canadinas a saltar o comboio á sua paragem, trazendo ao mestre-escola cestos de ovos, aves e legumes, que transbordam de sua estreta cossinha se os acceptasse todos.

AS MULHERES NA LITERATURA

A confessa Mathieu de Noailles, uma das mais delicadas poetisas da Franca, acaba de publicar mais um volume de versos, "L'Hommeur de souffrir". A bacante inebriada da belleza dos dias, da alegria de viver, aquella que cantou com tanta força e talento a riqueza da vida no outros livros, com um arlor que lançava um desafio ao tempo, desapareceu.

Uma mulher enlutada, atormentada pela morte, desolada pelo nada, vem hoje dizer-nos a sua dor. "L'Hommeur de souffrir" é dedicado: "Aos meus amigos que não me deixaram e que eu não deixo".

E' um canto desesperado, este ultimo livro. Um grito doloroso que parece renegar o lyrismo exaltado de antes. Em certos poemas, a condessa de Noailles, diz: rediz a sua dor, o seu apêgo ao "te morreres" e l'e são queridos. N sua desgraça a poetisa não leva os olhos para Deus e debruça-se no abismo que engole os nossos miseraveis cor-

**GOTTAS VERDES  
CHAVES**

CURA INSTANTANEA DAS DORES  
DOS DENTES E OUVIDOS

pos humanos, para os que não tem a esperança de uma vida eterna.

Todas as senhoras que gostam da poesia e não temem ver o rosto em lagrimas de uma dor profunda collocarão "L'Honneur de souffrir" entre as mais dilacerantes e as mais sinceras confissões humanas, e tornarão esse livro um dos mais queridos, para as horas em que a melancholia nos visita e a dor dos outros acompanha e embita a nossa própria dor.

**VICTIMA DOS CABELLOS CORTADOS.**

Não ha moda que não tenha feito victimas, e a dos cabellos cortados já fez das suas. Numa aldeia franceza, La Fucilière, comuna de Saint Pardoux, foi encontrado o corpo de uma rapariga de 18 annos, "mademoiselle" Delubriat, que se enforcou no sótão da sue casa.

Um inquerito descobriu as causas do suicidio.

A rapariga queria cortar o cabelo, a mãe oppunha-se ás escondidas, cortou o cabelo a si propria e fê-lo tão mal que estava absolutamente ridicula. A mãe ralhou-lhe muito e vendo ao espelho como estava feia, foi tão forte o seu desgosto que resolveu morrer. E, assim, uma linda rapariga de 18 annos deu cabo da vida, e da exuberante mocidade, sem se lembrar que em quinze dias teriam crescido os seus bellos cabellos e que era um mal facil de remediar, sem ser necessario pôr termo a vida. A vaidade, torna

às vezes as mulheres mais interessantes, outras, é á causa de grandes desgraças.

**O REGRESSO DE MISS FRANCE A MAIS FORMOSA MULHER DE FRANÇA DIZ A MR. DE WALEFFE AS SUAS IMPRESSOES DOS ESTADOS UNIDOS.**

O regresso de Miss France ao seu paiz despertou, como era natural, entre os francezes, a mais viva e patriótica curiosidade. Todo mundo se recorda do que foi o pletio esthetico de Galveston, onde os norte-americanos proclamaram a rainha das rainhas, isto é, a mais bella mulher do mundo.

Coube o premio insigne a uma norte-americana, Miss New York sendo, adjudicadas a outras, entre as quaes Miss France, premios de consolação... Que os paizes concorrentes não ficaram satisfeitos com o resultado do concurso de

época, quem conseguiu a mais viva e scintillante palestra com a sua representante da graça e da belleza de França.

Falando a Mr. Waleffe, Roberte Cusey disse coisas interessantes que se ajustam, perfeitamente á deliciosa eurythmia da sua boca de mulher bonita.

— Não consegui o primeiro premio, disse, ulsificante, Roberte Cusey. Acharam o meu typo um tanto severo, — muito regular — diziam-me, muitas vezes, Miss York e Miss Brooklyn, classificadas nos primeiros logares, são louras noridentes, senão perfeitas, ao menos encantadoras. Entretanto, por conta, talvez, da singularidade de meu typo, todas as honras me eram reservadas, o que despertou fortes invejas.

— Miss Luxemburgo foi classificada acima de Miss France?

— Sim. Na ausencia de Miss Germany, que não foi, os germano-americanos, que ali são em grande numero, trabalharam em prol de Miss Luxemburgo. E parece que os applausos marcavam, chronometricamente, os votos: tantos segundos de palmas da multidão, quantos pontos alcançados por Miss Luxemburgo...

— Como, se fazia o julgamento pela multidão?

— Eu lhe explico. Cada uma das 32 concorrentes estava sentada em uma especie de charola, puxada por um preto. Cada uma avançava para o palco como imagem de santo em procissão. Sobre a minha charola estava escripto "Republica Franceza". Eramos aperdentadas em diversas fórmãs, desde o traje de banho até as "toilettes" de baile. As damas interessavam-se principalmente por estas ultimas.

Sobre o palco, em exposição, tive que dizer mais de mil vezes o nome de meu costureiro, de minha modista, de meu sapateiro. Era uma ex-

**BRONCHITINA  
CHAVES  
BRONCHITES TOSSE ETC.**

Texas, provam-no as criticas feitas na imprensa do resto do mundo.

Entre esses reparos assignalava-se a presença de 39 americanas para oito estrangeiras, a menos...

Por isso mesmo, quando Miss France, a linda demoiselle Roberte Cusey, desembarcou no Havre, uma chusma de jornalistas a envolveu nas asas de ouro de sua curiosidade.

Foi Mr. Maurice Waleffe, um dos mais curiosos jornalistas de nossa

PASTA

ORIENTAL

O MELHOR DENTIFRICO

A VENDA EM TODO O BRASIL

## REVISTA FEMININA

exção... fatigante, mas até certo ponto agradável.

— As americanas não a achar m vestida... escassamente?

— Ellas usam vestidos mais curtos do que eu. De pé, seus vestidos descobrem os joelhos; sentadas, deixam ver até a metade das coxas. Em compensação usam o decote fechado, encobrindo os seios que são pouco desenvolvidos entre as americanas. "Seios tristes e pernas alegres" como lá dizem, em pilheria...

— Falavam-lhe em francez?

— Ninguém, a não serem os alemães e inglezes. Mas, muitos rapazes haviam combatido em França, e esses apenas sabiam o bastante para me dizer: "France is charming!"

— E' verdade que certas campeãs europeas teriam ficado na America?

— A hespanhola assignou um contracto com uma firma cinematographica. Ella me levou consigo a Hollywood onde o clima é delicioso. Propuzeram-me um contracto de 300

dollares por semana. Mas eu não supportaria ficar longo tempo longe da França. Era preciso permannere...



Resultado obtido pelo uso das

### PILULES ORIENTALES

**Bemfazejas - Reconstituintes**  
(Appr. D.N.S.P. sob o N.º 87 em 20-6-1917)

Exigir o frasco de origem sobre o qual devem figurar o nome e o endereço de

**J. RATIÉ, Pharmacien**  
45, Rue de l'Ecluse, PARIS  
Agente Geral: A. DE OBRAND  
87, Rua dos Ourives, Rio de Janeiro.  
A venda em todas as Pharmacias.

cinco annos na America em férias, no exterior. Recusei. Apraz-me muito trabalhar em França, nas minhas costuras. As francezas que vi na America não são muito felizes.

— Qual a sua impressão dos Estados do Sul?

— Os homens? Bellos rapazes, sempre em camiz; até a cintura, sempre com um cigarro á boca e sempre com um frasco de "whisky" no cinto do revêr! As mulheres? Pintadas & tricolor: face branca, labios vermelhos e alpebras azues, mas esculpturadas, sempre em autos, uns pequenos autos verdes, onde ellas ficam muito bem, em "maillot" deinho, até a tarde. Todas sympathicas, vivas, energicas! Nem um sexo nem o outro parecerem morrer de caretas...

Fôra foram as impressões de Miss France, recolhidas através da sensibilidade intelligente de Maurice de Waleffe, um dos mais queridos jornalistas parisienses de nossos dias...

# SABONETE

# D O R L Y

PREÇO POR PREÇO E' O MELHOR

À VENDA EM T O O O BRASIL

### EDUCAÇÃO MASCULINA

A mulher americana, com a sua mania de inovação, exige ás mães que modifiquem a educação dos rapazes, ensinando-os desde pequenos a trabalhar em casa e a interessarem os seus espiritos pelos trabalhos caseiros. Mrs. Mary Jaylor, uma distincta advogada e uma das mais ardentes propagandistas do feminismo, foi quem lançou esta idéa, que defende com o mais caloroso

entusiasmo e traz sempre como exemplo o seu proprio "ménage", que diz deve a sua felicidade a educação de seu marido, que sendo um intellectual e um homem de uma grande energia, não desdenha os trabalhos domésticos.

Tendo ido fazer uma viagem de propaganda eleitoral, a sua volta, diz-nos Mrs. Jaylor, com verdadeiramente encantada encontrar a casa primorosamente encenerada, cheia de flores e um jantar preparado e com verdadeiros acompanhamentos

culinarios. Fôra seu marido que tudo fizera, sentindo a maior alegria ao vêr a surpresa de sua mulher.

Porque não havemos nós de vez em quando encorajar os carinhos que temos para com elles? — diz a arrojada feminista.

Ahi fica a idéa ás mães portuguezas, mas os homens vão protestar, sem se lembrarem que assim ficam sujeitos a escravidão, a mulher, que lhes cose os botões, cozinha os peticos e assim se torna imprescindivel.

# TOLUOL -

TOSSE, BRONCHITES, ASTHMA, MOLESTIA DO PEITO E GARGANTA

Vende-se em todas as boas DROGARIAS E PHARMACIAS

Perfumaria

# ECIA



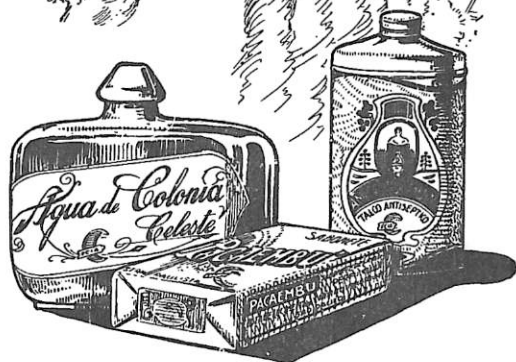
Triângulo de ouro, sobre o qual  
repousam todos os demais arti-  
gos de luxo:

SABONETES,  
BRILHANTINAS,  
LOÇÕES,  
EXTRACTOS,  
CREMES,  
PÓS DE ARROZ,  
ETC., ETC.

DA  
**PERFUMARIA ECIA**  
SECÇÃO DOS

ESTABELECIMENTOS CHIMICOS INDUSTRIAES "AMERICA"

RUA PAULINO GUIMARÃES, 33 — S. PAULO



# Para nossas assignantes

## REVISTA FEMININA

FUNDADA EM 1914 POR  
**REDACÇÃO DE SOUZA SALLES**  
 PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção: R. Barão de Itapetininga 18, sobre-loja

Telephone: Cidade, 6659

SÃO PAULO

### EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS	Um anno . . . . .	24\$000
	Com registro . . . . .	30\$000
	Estrangeiro . . . . .	40\$000

As assignaturas podem ser tomadas em qualquer mez, terminando um anno depois no mez correspondente, sendo o seu pagamento feito, adeantadamente, ou á redacção, ou ás nossas Embaixatrizes, para isso devidamente autorizadas.

**CORRESPONDENCIA** Toda e qualquer correspondencia assim como a remessa de dinheiro em vale postal ou carta registrada com valor declarado, devem ser endereçadas á Secretária da Revista, Avelina de Souza Salles.

### TABELLA DE PREÇOS DE ANUNCIOS E PUBLICAÇÕES

Secção de annuncios:	Preço por vez
1 pagina . . . . .	300\$000
1/2 " . . . . .	150\$000
1/4 " . . . . .	75\$000
1/8 " . . . . .	40\$000

Secção "Jardim Fechado" e "Vida Feminina":	
1 pagina . . . . .	360\$000
1/2 " . . . . .	190\$000
1/4 " . . . . .	100\$000
1/8 " . . . . .	60\$000

#### Texto:

1 pagina . . . . .	500\$000
1/2 " . . . . .	300\$000
1/4 " . . . . .	180\$000
1/8 " . . . . .	100\$000

Annuncios em tricromia só acceptamos em pagina inteira, cujo preço é 700\$000.

**SECÇÃO DE ENCOMENDAS E INFORMAÇÕES** - Unicamente as nossas leitoras, gozarão das regalias que lhes offerecemos com esta secção. Toda e qualquer encomenda de compra nesta capital, deverá vir acompanhada da respectiva importancia (em vale postal ou carta registrada com valor declarado). Quando feita por intermedio das nossas Embaixatrizes, o pagamento poderá ser feito após a entrega da encomenda. Todos os pedidos de informações devem vir acompanhados do sello para a resposta. Chamamos a attenção das leitoras para a noticia que em outra parte inserimos sobre as vantagens da secção de compras e remessas.

**ASSIGNATURAS VENCIDAS** A's assignantes cujos prazos estiverem vencidos, pedimos encarecidamente, para regularidade da remessa da Revista, reformar suas assignaturas dentro do menor tempo possivel. Outrosim, caso mudem de residencia, participar-nos com brevidade o seu novo endereço.

### O NOSSO DEPARTAMENTO DE COMPRAS E REMESSAS

Continua á disposiçao das nos:as leitoras o nosso departame:to de compras e remessas de qualquer objecto, dentro do mais breve prazo possivel. Toda correspondencia que com este serviço se relacione, deve ser dirigida no seguinte endereço: "Revista Feminina" - Secção de compras - Rua Conselheiro Chrispiniano, 1 - S. Paulo.

Nunca pensamos, ao creamos, em boa hora, esta secção, que c:lla fosse prestar tantos e innumer:os serviços ás nossas leitoras de todo Brasil. Com effeito, raro é o dia em que ao nosso departamento de compras e remessas não cheguem dezenas de encomendas de toda especie, quer sejam de perfumarias, ou de armariinho, quer de medicamentos ou brinquedos, ou objectos de arte.

## CHAPELARIA REGINA

Chapéus para senhoras e crianças



MODELOS FINOS

ULTIMAS  
NOVIDADES

NOVIDADE EM FLETO - PREÇO 35\$

Rua S.ª Ephigenia

N. 116

Telephone Cidade, 5508

## "BIBLIOTHECA DA REVISTA FEMININA"

Em toda a estante de uma senhora culta e de bom gosto, nunca devem faltar certas obras instructivas, moraes e de alto valor artistico, como são as que temos á venda em nossa redacção e que abaixo enumeramos.

Todas ellas, sem excepção podem ser lidas por senhoras e moças, pois o criterio com que foram escolhidas obedece á mais rigida moral, á mais escrupulosa e racional selecção.

**COLLEÇÕES ENCADERNADAS DA "REVISTA FEMININA"** correspondentes aos annos de 1918, 1920, 1921, 1922, 1923 e 1924.

As pessoas que não colleccionaram os numeros da nossa revista referentes aos annos acima, e aquellas que tenham interesse em conhecê-las devem adquirir estas magnificas colleções que formam grossos e ricos volumes encadernados em percaline em varias côres e com dizeres a letras douradas. Todas estas lindas e utilissimas colleções representam um bello e delicado presente de anniversario, além de serem completos e esplendidos repertorios de tudo o que interessa não só a uma boa dona de casa, como toda a senhora de fino gosto e esmerada cultura. Preço, 30\$000 cada colecção.

**NOVA SEIVA.** O melhor livro de contos para creanças. Escritos em linguagem simples e fluente, de absoluta moralidade e altamente interessantes, são estes contos de NOVA SEIVA a expressão do que melhor temos no genero. Edição luxuosa,

propria para premios escolares, e para presentes, preço 6\$000.

**FLORES DE SOMBRA,** bellissima comedia em 3 actos, de Claudio de Souza, o festejado comediographo nacional. E' uma das modernas peças de nosso theatro, que maior successo alcançou.

Um lindo volume, nitidamente impresso em papel "glacé" com bellas illustrações e capa em trichromia, 3\$500.

**MAGNA PECCATRIX:** Neste magnifico trabalho a illustre escritora baroneza Anna von Krane, estuda de forma admiravel o espirito e os costumes do tempo de Jesus Christo. Livro que pelo interesse que suscita prende a attenção do leitor de principio a fim. Não deve faltar em nenhuma bibliotheca que se preze. Preço pelo correio, 7\$000.

**EU ARRANJO TUDO,** outra esplendida comedia de Claudio de Souza (um dos maiores successos do theatro brasileiro, no genero brilhante).

Um bello volume, impresso em optimo papel, 3\$500.

**A FILHA DO DIRECTOR DO CIRCO.** Um dos mais interessantes romances da grande escritora allemã, baroneza Ferdinand von Brackel. A sua leitura empolga de principio a fim. Traducção portugueza primorosa. Edição de luxo. Um grosso volume de cerca de 800 paginas, nitidamente impresso, proprio para presente, 10\$000.

**CAFÉ DA SERRA**  
o mais  
**Saboroso**

Rua Jaguaribe, 12 — Tel.: Cidade, 4986 — S. PAULO  
**OLIVEIRA BORGES**

## Arvores historicas

Quasi todas as cidades possuem arvores historicas, eha memos-lhe assim, ainda que a sua historia não seja muitas vezes senão sua belleza, que as tornam de todos conhecidas. Em Napoles existe uma arvore dessas. Não foi plantada por nenhuma personagem celebre; nem de lá do seu tronco os ramos se passou nada de extraordinario. E' um plarano que deve a sua celebridade á sua belleza, é rival da sua patria Lina Cavallieri, figurará entre as arvores celebres, como um gigante russo, fica collocado num muscu de figuras de cera, no lado de Napoli e de Luiz.

A arvore do Palacio Schioya é um exemplar maravilhoso, pelo seu desenvolvimento, eleva-se sobre os altos telhados que o circumdam, dom-ta a colina, e parece, que têm as suas raizes muito fundas. Nas profundidades onde se sente o calor do Vesuvio; um tronco de ferro de onde brotam ramos.

Existe em nós um desejo de perpetuar as arvores. A irmã arvore, encarna-se e toma personalidade.

Em Hespanha ha tambem muitas arvores celebres. A arvore de Guernica que é o emblema das liberdades politicas do paiz irmão.

O loureiro de Gubia, que representa o fim da reconquista, e de lá do de cujos ramos a rainha catholica esperou a rendição da Añambra.

No Mexico a arvore da noite triste, celebre por ter Herman Cortes chorado lagrimas amargas, por seus perditos companheiros.

O cedro de Marengo e a tilia de Friburgo, são na Alemanha bem conhecidas.

Na Argentina a arvore do perdão, assim conhecida, porque só a sua frondosa copa esquivou a filha La Girana Rosas, o perdão de um grupo de condemnados á morte.

Arvore nacional é considerado o pinheiro de S. Lourenço, de lá do qual assignou Bartholomeu Mitre, o tratado de paz.

O salgueiro, de lá do qual descansou o general San Martin, é tambem venerado naquella paiz.

Em Inglaterra, no Palacio de Richemond, existe uma laranjeira muito apreciada, porque é descendente da que foi plantada por Catharina de Aragão, a repudiada esposa de Ricardo, Corção de Leão.

Em Lisboa, ha tambem o luvio cedro do jardim da praça do Rio de Janeiro, essa linda arvore, que se não tem historia, e por ter abrigado nas suas brancas, tantas gerações de crianças, que conservam á linda arvore tanto affetto, pela sombra benéfica que lh' deu nos quentes dias de verão.

## Coifas modernas

O cabelo cortado, ao menor sopro do vento se despesta, e para as praças e terras, onde as senhoras gostam de pôr de parte o cerimoniaoso chapéu, que na cidade tanto amarra e incomoda, usam-se este anno as graciosas coifas, as "coiffes", que separam os cabellos do pescoço, sem opprimer a cabeça. Umás são feitas em seda de cores como a ma real, outras em fio de ouro, bordadas com pedrarias, tom a um ar mais de "toilette" e têm um aspecto rico e elegante que permite o serem usadas até á noite nos terracos dos casinos e nos "dancings" do ar livre.

Nessas coifas prezam-se no cruzamento da rede nos "cruzinhos" em "strass", que as tornam de um delicioso effeito brilhando á mais pequena verberação de luz. Usam-se tambem uns turbantes em fio de ouro em fitas com cor lhas e borlas do mesmo ouro, seguras com "calcebolos" de pedrarias que, por alguma elegancia, são muito apreciadas. A nossa referéncia vai para as coifas que não têm, como os turbantes, o aspecto de chapéu. As coifas mais leves, deixando entrever através de suas malhas os lindos cabellos que cobrem, são muito gentis e dão um ar muito graciososo a mulher que as usa, juntandolhe tambem o prazer de conservar sempre irreprezível a "coiffure".

ISTO MATARÁ AQUILO

# TRICALCINE

para Tratamento das  
**ANEMIA, DEBILIDADE, RACHITISMO, BRONCHITES  
 ESCROFULOSE, TUBERCULOSE**

LABORATOIRE SCIENTIA, 11, Rue Chaptal, PARIS.  
 JULIEN & ROUSSEAU, 174, Rua General Camara, RIO DE JANEIRO.



## Pedras preciosas

O topasio é uma pedra preciosa, que se apresenta muitas vezes em prismas estriados, ou canceladas longitudinalmente, ou em bricados polidos. Os topasios da Sibéria e do Brasil têm algumas vezes um tamanho considerável. E, em todo o caso, uma pedra de um brilho belo, que o talhe e o polido tornam mais intenso. E' talhado, em geral, em brilhante e graus, mas como não têm muitos reflexos, dá-se-lhe maior espessura possível e faceta-se a parte de traz o mais possível. Nunca se talha em roseta ou em "cachochon".

Ha topasios de todas as cores, incolores azuis, rosa, castanhos, verdes, amarelos. Os nomes differem segundo a coloração. Mas todas essas pedras têm a mesma composição. O topasio pode ser considerado como um fluossilicato de aluminio. O brilho desta pedra é vidroso. E piro-electrica. Dá-se o nome de piro-electricidade á propriedade que possuem certos cristais de desenvolver nas duas extremidades quando os aquecem, electricidades contrarias. O topasio é um exemplo tipico. Os topasios incolores ou gota de agua como lhe chamam em joalhas, vem do mar do Brasil e de Madagascar. São frequentemente confundidos com o diamante e mesmo vendidos fraudulentamente como tal. Entretanto, é facil distingui-los primeiro pelo seu pouco brilho e pela sua dureza inferior á do diamante. O topasio do Brasil, ou topasio amarelo, é mais ou menos, colorido, segundo a sua origem. Ha desde o amarelo limão, amarelo ouro, ruivo, ou amarelo castanho. Não se deve confundir com o topasio oriental, que é o colorido ama-

relho, nem com a citrino, que é quartzoz, nem com a dauburite, nem com a turmalina amarella.

A differença de dureza destes cinco mineraes permite differenciá-os rapidamente. Do mesmo modo, os topasios azuis, ou safiras do Brasil, ou os topasios rosas ou rubis do Brasil não podem ser confundidos com o rubi e a safira orientaes, que são oriundos. O topasio da Sibéria é branco ou azulado, azul celeste ou azul esverdeado. O topasio agua marinha de uma cor de agua do mar, possui um granre valor quando é perfeitamente limpo. Como as precedentes, esta pedra não pode ser confundida com a agua marinha oriental, que é um corindo, nem com a agua marinha ordinaria, que é uma variedade da esmeralda. Pode dar-se artificialmente uma cor violada aos topasios do Brasil, de um amarelo carregado; fazer-se aquecer moderadamente entre arca aquecida, são chamados topasios queimados e tem um grande valor, porque nem todos podem ser assim transformados e têm um grande valor, porque nem todos podem ser assim transformados.

O topasio de Saxe é amarelo palha, pallido ou branco amarellado. Na Australia ha lindos topasios (alguns pesam mais de 400 grammas), perto de Em-maville. A França não possui jazigos de topasios. Mas no principio deste seculo descobriram-se na Bretanha e nos Pirineus alguns.

Esta pedra tem passado de moda e perdido o seu valor pela abundancia que ha em Ouro Preto, no Brasil, onde se encontram muitas nas areias dos ribeiros. A sua cor quente e alegre é muito superior á cor azulada ou verbosa de algumas pedras que são muito apreciadas pela sua raridade. O topasio era a segunda pedra de primeira ordem, sobre o racional do Grande Padre dos Judeus, e nella se gravava o nome da tribu de Simeão.

O  
MELHOR  
REFRESCANTE

"Sal de Fructa" ENO é uma bebida  
refrescante, com effeito levemente  
laxativo.

Nova York

Agentes exclusivos:  
HAROLD F. RITCHIE & Co., INC.  
Toronto

Sydney

"SAL DE FRUCTA"

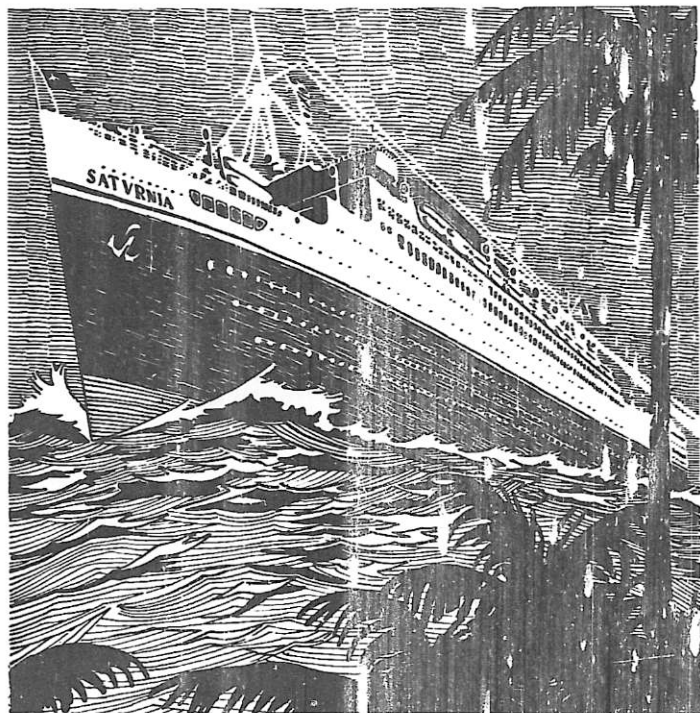
ENO

MARCA

REGISTRADA

"FRUIT SALT"

# COSULICH LINE TRIESTE



## S A T U R N I A

"O PARAISO DO MAR"

Viagem inaugural de SANTOS para EUROPA em

**20 DE OUTUBRO**

Outras saídas: 15 de Dezembro - 17 de Fevereiro - 5 de Abril - 27 de Maio

O ITINERARIO DO "SATURNIA" PROPORCIONA OS ENCANTOS DA "CÔTE D'AZUL", DA BAHIA DE NAPOLES E DA LAGUNA DE VENEZA.

AGENTES GERAES: **SOCIEDADE ANONYMA MARTINELLI** - S. Paulo - R. 18 de Novembro, 35  
- Santos - R. 18 de Novembro, 34

# A BARRACA AZUL CONSELHOS

*Versos dedicados à gentil directora, senhorinha Francisquinha Dantas, por ocasião da festa de N. S. da Conceição, na cidade de Pau dos Ferros, (R. G. do Norte) em dezembro ultimo.*

III

*Pulchre, bene, recte.*

Salve, ó "Barraca Azul" encantadora  
Que, deslumbrante assim, chic e elegante,  
Retrataes esta cõr tão seductora,  
Que é a cõr do nosso Céu, bella, empolgante!

Paraíso encantado, onde se sonha,  
Onde o Amor vem fulgores espargindo,  
Onde a gente selecta é mais risosna,  
Porque vive feliz, sempre sorrindo!

Ninho celeste aberto às almas puras,  
Ninho azul entre flores e docuras,  
Painel de graça e luz, paz e harmonias!  
Feito somente para as alegrias!...

Brilhae, ó Barracuzinha estrellejada,  
Rico Pomar das Virgens mais formosas!  
Brilhae, que a vossa cõr toda azulada,  
Ha de vencer, colhendo muitas rossas!!!

Luiz Candido. (Dos "Aljôfares")

Othoniel Belleza.

Sê grande e sê perfeito, se o puderes,  
Sê nobre e sê gentil, se isso te apraz,  
— Dos sábios e dos justos bom sequeaz,  
Emulo bom das almas esmoleres...

Mas, que sejas do mal sempre incapaz,  
Que grande sempre sejas, como queres,  
Quanto faças, mortal, por bem fazeres,  
Faze-o sempre assim como por demais...

Nunca da perfeição tires a vista;  
Nem supponhas, miserrimo, que a tens,  
Que em ti, fraqueza nem soberba exista...

Vai, se podes, dos astros à conquista:  
Mas desce, indo à procura de altos bens,  
Na humildade interior, de Deus bemquista.

## O piano "Brasil" na opinião dos nossos grandes artistas

Antonietta Rudic Miller, gloriosa artista do teclado, emitiu o seguinte parecer acerca do piano "BRASIL":

*"No momento em que, por todo o Brasil, um apostolado de nobre mysticismo patriótico, nossos artistas cravam tão alto o espirito nacional, muito me orgulho, como brasileira, em registrar que nossos artistas já encocorram no piano "Brasil" um instrumento de genuina fabricação nossa, capaz de exprimir magnificamente a sua arte".*

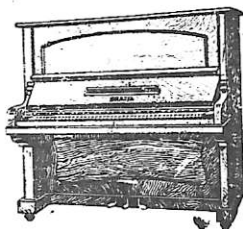
Oscar Guanaburino, o maior crítico musical brasileiro, declara que ficou maravilhado com a perfeição do teclado do piano "BRASIL", cujo jogo é semelhante ao do piano "STEINWAY". E acrescenta:

*"Neste instrumento os dedos correm com facilidade e as notas repetidas saem iguaes e sem nenhuma falha.*

*Esse piano rivaliza com qualquer outro, de armario, fabricado na Europa ou nos Estados Unidos da America".*

O piano "BRASIL" foi adoptado pelo governo do Estado nas Escolas Normaes e nos Grupos Escolares e pelas Empresas Cinematographicas Reunidas de S. Paulo em todos os seus cinemas e theatros.

*Peçam catalogo e informações sobre preços e condições de pagamento á*



CASA PRATT —

PRAÇA DA SE' 16 - 18  
CAIXA POSTAL, 1419

— São Paulo



## Um menú...

que não tiver um prato de massas, não está completo, nem pela variedade dos pratos a apresentar, nem pelo valor nutritivo que possa conter.

Não deixai de incluir um prato de massas AYMORE' nas vossas refeições.

As massas AYMORE' não só constituem um prato saboroso mas de grande valor nutritivo.

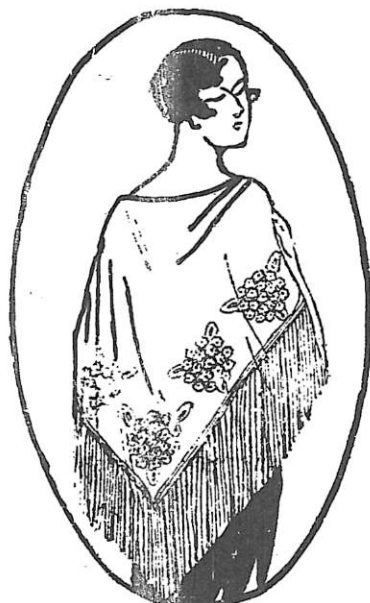
O nome AYMORE' é a certeza de um alimento puro, saudável e nutritivo.

Pedi ao vosso armazem.

SECC. FROP.  
Moimho Inglês  
J.P.

**MASSAS  
ALIMENTÍCIAS  
AYMORE'**

MOIMHO INGLÊZ - Ru. da Quitanda, 108-110



CHALE EM "CROCHET"

O chale está cada vez mais em moda. Os lindos "mantons de manilla" consagrados pelo uso de alguns annos, os chales orientaes têm agora a acompanha-los a phantasia dos grandes-costureiros francezes, que lançaram este anno os chales modernistas em "crêpe de chine", guardados de longas franjas e de flôres exóticas enormes que vêm cair sobre os hombros elegantes, que cobrem como um adorno phantasmagórico. Mas não é desses chales de luxo e de grande elegancia que fallaremos hoje, mas sim de um simples chale, que qualquer senhora habilidosa pode executar e que, no entanto, sobre um vestido leve de noite e um lindo agasalho que serve nas frias noites para abrigar da humidade os delicados hombros, que envolvem graciosamente. E a senhora que tiver a paciencia de o executar, temos a certeza que se não arrependêrá. O chale faz-se no tamanho em que se quer, numa rede de "crochet" em lã "zéphir" branca, em seguida fazem-se tambem ao "crochet" os "bouquets". As flôres, em varios tons de rosa ou de azuis, segundo o gosto da senhora que o executar, não ficando tambem mal em varios tons de roxo, desde o pallido lilaz, ao violeta forte. As folhas devem ser em verde. Collocam-se os ramos, em seguida, põe-se as franjas, que devem ser longas e abundantes, porque são ellas que dão ao chale a sua graça e leveza. Ha quem as ponha todas brancas ou misture as côres dos "bouquets". Isso é uma questão de gosto pessoal: no entanto, achamos que com as franjas em branco fica mais fino.



Labios Rachados,

Pelle resequida, mãos asperas e escamosas. Esses incommodos desaparecem n'um instante com o uso do

MENTHOLATUM

Célebre pelas suas propriedades sanitarias para a cutis. O MENTHOLATUM é indispensavel no lar moderno devido á sua efficacia em queimaduras, cortes, resfriados e outros mil incommodos communs. Usado em todo o mundo.

À venda sómente em tubos e jarros de uma onça e latidões de meia onça. Evite imitações.

LARGA-ME... DEIXA-ME GRITAR!



O XAROPE SÃO JOÃO

E' O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO — COM O SEU USO REGULAR:

- 1.º A tosse cessa rapidamente.
- 2.º As gripes, constipações ou defluxos, cedem e com ellas as dores do peito e das costas.
- 3.º Alliviam-se promptamente as crises (afflições) dos asthmaticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração.
- 4.º As bronchites cedem suavemente, assim como as inflammagões da garganta.
- 5.º A lasonmia, a febre e os suores nocturnos desaparecem.
- 6.º Accentuam-se as forças e normalisam-se as funções dos orgãos respiratorios.

O Xarope S. João encontra-se nas Pharmacias Pedidos aos Grandes Laboratorios — ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo, n.º 11 - Sobrado - S. PAULO

## Hygiene e Belleza

Certo é que ninguém está contente com a sua sorte; as senhoras gordas querem emagrecer a todo o custo e as magras reclamam a receita de engordar. Parecendo, talvez que não, é muito mais difícil engordar do que emmagrecer. Senhoras ha que gosam uma excelente saude e não conseguem engordar. O seu corpo, de uma magreza esquelectica, não tem a belleza da "fausse maigre", tão apreciada actualmente. Uma das principais coisas a attender pra engordar, é a alimentação. Todas as gorduras dão resultado: manteiga fresca, leite, queijo, cacau, sardinhas de lata, farinhas tostadas, massas, féculas, bananas, batatas, grão, feijão e carnes vermelhas. Como bebida a cerveja. Um bom bom regimen para engordar, é o seguinte:

A's oito da manhã, chocolate e pão com manteiga. A's dez: um ovo quente, um pouco de fiambre, caldo e fruta. Ao meio dia: sopa de massa, arroz, cozido com batatas, legumes, carne assada com molho doçes de leite e cerveja. A's quatro da tarde chocolate de aveia ou cacau. A's sete da tarde, sopa de aveia com gemmas de ovos, carne, peixe, sobremesa, doce e cerveja.

Ao deitar um copo de leite, não esquecer a boa mastigação. E' preciso fazer repouso, tomar todos os dias um banho morno, deitar cedo e estar na cama o mais tempo possível. Ha alguns medicamentos que ajudam este tratamento entre esses as pilulas, receita do dr. Messar que contém os seguintes ingredientes:

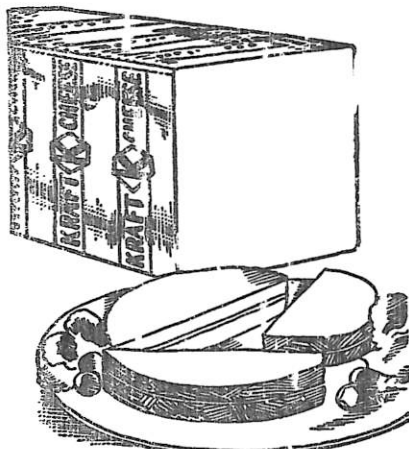
Cacodilato de soda .....	0,02 grammas
Noz vônica em pó .....	0,02 grammas
Glicerofosfato de cal .....	0,10 grammas
Extrato de kola .....	0,10 grammas

Toma-se uma pilula antes do almoço e outra antes do jantar. Com este regimen e tratamento, é de esperar que se atinja o peso desejado.

A pedido de "Sincera admiradora", damos hoje duas receitas para as manchas da pelle conhecidas por panno. Ha duas qualidades dessas manchas, umas produzidas pelo sol e pelo ar do mar. Para as evitar quem vai para a praia deve cobrir bem o rosto e as paredes expostas ao sol com uma camalha de "cold cream" e pó de arroz. Mas depois de as ter apañado o remedio é o seguinte:

Glicerado de amido .....	30 grammas
Agua oxygenada a 100 volumes	6 grammas

Applica-se de manhã e á noite, sobre as manchas. Esta mistura estraga-se ao fim de 3 dias, por isso deve fazer-se em pequenas quantidades. Limão e leite em partes iguaes, tambem dá bom resultado.



O Queijo de KRAFT pode ser cortado em fatias com facilidade.

## Nada se perde no Queijo de KRAFT

DOIS ao contrario dos outros, o Queijo de KRAFT não contém casca ou parte a gum desperdicavel. Ao comprar-se o Queijo de KRAFT compra-se o seu peso total, sem uma particula sequer a ser rejeitada.

O Queijo KRAFT em forma de pães, por sua suave contextura, pode ser cortado em fatias com a maior facilidade. Empacotado em papel enlucado, acha-se o queijo sempre protegido contra qualquer impureza, bolór ou reseccamento. O Queijo de KRAFT, sempre fresco e delicioso, pode ser obtido em pães de meia libra e um quarto de libra, como tambem em porções de uma libra e cinco libras, acondicionado em latas e receptaculos de vidor.

O Queijo de KRAFT é acondicionado em caixas rotuladas com o nome famoso que é a maior garantia da excellencia do producto—um queijo sem rival pela sua pureza, qualidade e sabor.

Todos os Queijos de Kraft trazem esta marca de garantia:

# KRAFT CHEESE

Se o seu merceiro não tem o Queijo de Kraft, diga-lhe para que o obtenha de—

**M. Barbosa Netto & Cia.**  
Rua Buenos Aires 20-A  
Rio de Janeiro

## QUE É O CHIC?

Qual é a significação exacta da palavra "chic"? A sua origem e o seu equivalente no nosso idioma? Palavra nascida no "boulevard", é, sem dúvida, exclusivamente parizienise não encontrando, por tahto, correspondente noutra parte, na expressão de outro povo, inclusivé o proprio francez...

Diz-se de alguém ou de alguma cousa de Paris: "E' chic, muito chic!" quando esse alguém ou essa cousa surprehede pela sua distincção, pela sua graça, pela sua qualidade, por determinados predicados emfim; e, no emtanto, não é essa distincção, essa graça, essa qualidade, nem esses determinados predicados que, em si mesmos e por si só, são as unicas causas determinantes do "chic"...

Por exemplo, — uma dama pode ter distincção e graça, não sendo "chic"; um cavalheiro pôde ser muito distincto e não ser "chic"; uma joia pode valer uma fortuna, pela excellencia do seu metal e das suas pedras preciosissimas e no emtanto, nada possuiem em si de "chic".

Que é, afinal o "chic"?

Os proprios parizienises, inventores da palavra e do seu sentido, não nos sabem responder satisfactoriamente, quando lhes perguntamos o que venha a ser a palavra "chic".

Vejamos o que nos diz o escriptor parizienise, Flament:

"Chic, não é verdadeiramente uma palavra antiga; é, pelo menos, velha.

Prefiro a palavra *elegancia*; falemos, porém, do *chic*, pois que desta se trata. O *chic* é uma desenvol-

tura, um bom gosto infallivel, dentro da originalidade. Consiste na arte de surprehender a uns e descontentar a outros.

O *chic* é uma maneira de ser que é de sempre. Longe de Paris, em qualquer outra parte, encontra-se o *chic*. O *chic* de uma pessoa não se compara com o de outra. O *chic* não se vende nem se adquire em parte alguma. O *chic* não se herda, e ha mulheres cujo *chic* insuperavel nos surprehenderia, si pudessemos vel-o na vida como o vemos na tela cinematographica...

O *chic* pertence a todos os tempos, conhecidos sob varios nomes e maneiras. A moda pôde variar de mil modos; o *chic*, porém, é invariavel. Já na longinqua época dos passados seculos existia o *chic* apezar dos trajes mais se parecerem de um tapeceiro do que de uma modista. E em nossos dias ha mulheres *chis*, apezar das tunicas e das *sobes-chemises*, que são expressão minima do vestido e a negação de toda a arte da indumentaria.

O *chic* depende de um adeantamento ou de um atrazo; é uma visão pessoal do imprevisto; é um "não sei que", independente do nascimento, da idade e da fortuna... O *chic* não está em nada e está em tudo. O *chic* é um deus..."

Para Van Dongen, pintor das aristocracias de Paris, o *chic* é um dom, como o talento ou o genio

Para Madeleine Vionnet, conhecida modista parizienise, o *chic* é elegancia, graça, proporção. E, sendo tudo isto, é a harmonia intima, subtil e definitiva da silhueta. No *chic* ha belleza arte de adaptação, e às vezes, ironia. E' uma virtuosidade.

Alice.



"O-O-OH...  
que bello sabor!"

"O-O-OH... que bello sabor!"

**PORQUE** é que as creanças gostam de escovar os seus dentes com o Creme Dentifricio Kolyynos? Por causa do seu bom sabor e porque deixa uma sensação de frescura e limpeza na bocca durante horas.

Deve ensinar-se às creanças a usar Kolyynos duas vezes por dia. O Kolyynos destroe effectivamente milhões de germens nocivos que se criam na bocca—germens que, se forem deixados viver e propagar, causarão a ruina dos dentes e da saude em geral. As particulas minimas de alimento são desalojadas e expellidas pelo Kolyynos. A bocca sente-se limpa porque *está* limpa.

As creanças, assim como os adultos, devem usar Kolyynos regularmente duas vezes por dia, protegendo assim os dentes e gosando a deliciosa sensação d'uma bocca realmente limpa.

CREME DENTAL  
**KOLYNYOS**



Querula symphonia de neve...

Polonio Tabosa

I

— A!...

Como está friíssimo este humido e nevoente dia de outubro...

Um frio navalhante, fino, se me infiltra até á medula dos ossos: e me enregela a alma também...

Clausurado na soledade, profunda e tumular, desta desconfortavel alcova de hospedaria carunchosa, cominho, tiritando, estas linhas hisurtas...

Ondas massicas de frio, de um frio inclementissimo, tenebroso, soturno, desabrido, siberiano, de alfange retalhante, resvalani, ululando cavernosamente, dos abysmos glaciaes de meu coração aos pegões nevorsos de minha alma...

Aperta-me um circulo de algidez. — transfuga macabro da voragem dantesca, que me arrepia; e me confrange; e me adelgaça; e me estrangula, immobilizando-me...

Transformei-me neste sinistro fantasma de neve amarellecida: frias, retrementes as mãos e frio, — frio de mais! — o coração: a alma estanguida: frias, petrificadas as illusões e frios, inteiriçados os meus sonhos de carbunculo: crystalizaram-se em vinte e um rigidos flocos de gelo os meus vinte e um annos dolorosos...

No paiz mil-e-umanoitesco onde vagava outróra, sonora e gárrula, a minha fantasia, congloham-se hoje fôscas geleiras carrancudas...

Nas auri-cerúleas paragens onde altivava noutro tempo, tagarela e reosoante, a festiva revoada dos meus sonhos, jazem agora, — mudos collossos nevados, — sisudas, fumbres, terrinas cordilheiras de neve...

Ai!... magôa demais a auto-mumificação da alma endolorida... pois não magôa?!...

II

Quando o bárbaro frio da inverneira, que vem uivando do Nordeste, se allia ao frio cavernoso da desillusão, que vem gorgolando do Inferno, o mundo é o chaótico sahara de gelo, onde se exilou esta múmia sombria...

PARA A CUTIS, IMPIGEN  
 D. VITRIS, ECZEMAS, COCCINAS,  
 COR. B. J. S. P. D. U. R. S. D. O. C. I. L. O. R. F. R. I. E. I.  
 DE ESTE B. O. R. O. S. S. U. O. R. E. S. F. E. N. D. O. S. D. O. S. T. A.  
 C. U. P. O. N. - E. I. N. F. I. L. L. A. S. S. T. O.  
 V. I. C. S. I. M. O. O. E. R. E. C. I. T. A. D. O. P. O. R.  
 T. U. E. P. O. S. T. A. L. E. S. U. M. I. D. A. D. E. S.  
 M. A. N. D. A. R. E. M. O. S. A. V. I. M. E. D. I. C. A. S. N. R. A. S.  
 D. R. O. D. O. B. O. R. O. S. L. Y. L. M. O. L. E. S. T. I. A. S.  
 F. M. O. R. E. I. R. A. S. O. F. O. R. E. S. D. A. P. E. L. L. E.  
 R. U. A. P. E. R. I. R. A. N. U. N. E. S. 183. L. E. T. C.  
 P. H. A. R. M. A. C. I. A. M. O. R. E. I. R. A.  
 R. I. O. D. E. J. A. N. E. I. R. O. -  
 N. ã. O. A. B. A. N. D. O. N. E. S. U. A. C. U. T. I. S.

Sabonete  
 DORLY

▲

Preço por preço é o  
 melhor

A venda em todo o  
 Brasil





Esta "espinha"  
na garganta, depois de ter  
apanhado humidade nos pés, é  
um **RESfriamento!**  
Não o deixe aggravar-se!

**A**MANHÃ poderá transformar-se em algo mais serio. Immediatamente dois comprimidos de *Phenaspirina!* Repita esta dose de 3, ou de 4 em 4 horas. Esta noite, ao deitar-se, tome mais 2 comprimidos com uma limonada quente e agasalhe-se bem, afim de poder suar o maximo posivel.

A **PHENASPIRINA** exerce a sua acção sobre os centros congestionados pelo resfriamento, ataca directamente a

causa e effectúa uma rapida eliminação das toxinas.

O seu enorme poder curativo ficou plenamente comprovado durante a epidemia da "Hespanhola." Combinado com o limão foi o remedio que maior numero de vidas salvou.

Não ataca o estomago nem affecta a cabeça, como os productos laxantes associados á quinina.

Em sua casa deve sempre haver um tubo de **PHENASPIRINA!**

**PHENASPIRINA**  
Excelente para os resfriados e a Influenza

Para a obstrucção do nariz, que acompanha a certos resfriados, recommendamos, como excellente coadjuvante da **PHENASPIRINA**, o "Rapé Medicinal Bayer **OXAN.**" Desobstrue, facilita o fluxo e "desannuvia a cabeça."



Seja V. Exa. uma divul-  
gadora da nossa maior  
especialidade — — —

**ENXOVAES  
DE NOIVAS**



Peçani  
Orçamentos

## ENXOVAES DE NOIVA

E' a nossa maior especialidade desde a fundação da casa.

Sempre que tiver de adquirir um enxoval, consulte-nos primeiramente. Possuímos grandes oficinas próprias sob a direcção de habéis costur-mestres e contamos com recursos taes que podemos offercer quaquer enxoval pelos menores preços possíveis.

**Casa**  **Allemã**

SCHÄDLICH, OBERT & CIA.

RUA DIREITA, 16-24

# Revista Feminina

Fundada por VIRGILINA DE SOUZA SALLES

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de ser imitado.



Sua Eminencia o Cardeal Arcoverde afirma que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

O bom senso é uma das melhores qualidades que uma mulher pode possuir. O bom senso supre muita vez na vida a inteligência e a bondade, por que faz ver as coisas como ellas são e auxilia na sua missão a mulher, quer na vida de sociedade, quer dentro do seu lar.

A intelligencia de-nasiada traz, em geral um desequilíbrio, que não ajuda em nada a mulher a ser feliz e a fazer felizes os que a rodeiam. Mas quem soffre, sobretudo, com isso é ella propria, porque a sua intelligencia faz lhe ver todas as culpas, que lhe cabem na desintelligencia do "ménage" e os seus nervos sobreexcitados e "détraqués" não lhe permitem modificar-se e fazer com que em sua volta sorria de novo a primavera da felicidade. E essa intelligencia, quando acompanhada de uma fantasia desmedida começa a importunal-a, fazendo-lhe crer que está noutra parte o seu bem-estar e levando-a muitas vez a destruir a sua vida, na esperança de reconquistar a felicidade, o que não chega a conseguir. Quando uma mulher tem a felicidade, rarissima, de ser intelligente e ter bom senso, então a vida por maiores desgraças que sobre ella desabem, tem de ser agradável aos que com ella vivem. O bom senso aconselha a intelligencia todos os gestos que lhe podem ser uteis, e a sorte acaba por sorrir a quem a sabe rodear de atenções, fugindo com arte ás emboscadas do azar. Mas como nos devemos contentar sempre com o bom e não desejar o optimo, já é para agradecer o bom senso, ainda que uma grande intelligencia o não acompanhe. O bom senso aconselha a mulher em todas as difficuldades da vida e nada mais preciso do que uma senhora, centro da sua casa, porque a mulher, para que um lar seja feliz e confortavel, tem de ser o centro, enquanto o marido, por fóra, tem de engrandecer o seu nome pelo seu trabalho honesto e honrado, dando áquella familia de que é chefe, a gloria de ouvir sempre por todos o seu nome respeitado. Uma mulher de bom senso é aquella que, sem alardear intelligencia e querer mandar tanto como o marido, tem, no entanto, para elle um conselho acertado e utilisavel, quando lho pede. É aquella que dos seus filhos soube fazer cidadãos uteis, disciplinados e trabalhadores e soube no espirito delles inculcar um tal respeito e confiança, que quando na vida precisam de um auxilio é tambem ao seu acertado conselho que se dirigem, com o respeito e a confiança que do conhecimento de toda a sua infancia lhes veiu, de que de sua mãe só poderão receber uma acertada opinião. É ainda o bom senso que as guia na educação de suas filhas, fazendo dellas amigas de toda a confiança, sem, contudo, esquecerem o respeito que devem a sua

mãe, que soube habitua-las, sem pressão, que causa revolta a tudo lhes confiar, obtendo assim todas as suas confidencias e podendo guia-las na vida, sem lhes fazer notar que estão obedecendo a ordens suas, mas antes convencendo-as de que procedem assim porque assim o quizeram. O bom senso e a qualidade que faz da mulher o idolo dos seus e o encanto da sociedade que frequenta. A mulher sensata sabe ser amavel com toda a gente, sem estreitar relações com todas as pessoas, que lhe são apresentadas, aproveitando apenas aquellas que lhe convem e que lhe dão um prazer espirital na sua convivencia ou que podem ser-lhe uteis e aos seus. E, dentro desse circulo escolhido, acolhendo todas com graça e alegria, deve manter-se sempre com um equilibrio, que lhe valha a satisfação de conservar amigos de annos e annos. Dentro dessas amizades não se mette nunca na vida intima das pessoas amigas e se estas, fiadas no seu reconhecido bom senso, lhe fazem confidencias e lhe pedem conselhos, dá-os, mas de maneira tal que se vir que os não seguem, não se mostre melindrada, porque a primeira manifestação de bom senso é não impôr aos outros a nossa maneira de pensar e aceita-los tal qual são. Ha mil maneiras de mostrar ás pessoas que não concordamos com a sua maneira de sentir, sem que para isso seja necessario mostrar-lho com desabrimto, e, procedendo assim, a mulher na sociedade é sempre bem vista e sobretudo a sua correcta attitude evita intrigas, essa terrivel praga, que só o bom senso pode evitar. A mulher sensata nunca deve repetir conversas que a possam comprometter e que a levem a enredos e não o faz porque se o fizesse não seria sensata. O bom senso é uma qualidade que se impõe pelo procedimento das pessoas e que não se apregôa. As pessoas sensatas passam, em geral, despercebidas e só aquellos que têm a felicidade de com ellas conviver notam a sua grande qualidade, que pouco a pouco e sem espalhafatos, tornam imprescindivel a sua companhia a quem a ella se habituou. É, pois, o bom senso uma das primeiras qualidades da mulher, que, em geral, com ella nasce, mas, com boa vontade e perseverancia, tambem se adquire, muitas vezes á força de encontrões na vida, mas no entanto, felizes daquellas que se sabem modificar e a quem as vicissitudes de alguma cousa servem. Se toda a gente tivesse bom senso, a vida seria monotonna, talvez mas cheia de paz. A intelligencia e o talento, duas bellas cousas, trazem, as vezes, nos seus impulsos, tanta cousa desagradavel. Não devemos, apesar de tudo, maldizer essas superiores qualidades, ainda que reservemos o nosso preito ao bom senso.

## A M O D A

A moda. Falar na moda é falar no assumpto predilecto das damas, isto é, no assumpto de todos os dias.

Essa futilidade tão importante que absorve 70 por cento dos pensamentos das mulheres "chics", tem a sua technica, a sua arte que, finalmente, põe em jogo um conjunto de artes.

Desde o desenhista que idealisa e traça o modelo, até ao costureiro que lança mão da harmonia e da graça para que elle faça "frisson" nos logares mundanos, ha uma infinidade de pequenos nadas que só a mulher elegante pôde resolver com relativa facilidade. Habituada ás lides sociaes, a mulher de "High-Life" respira quasi sempre um ambiente de puro modernismo, preparando-a, assim para receber com agrado toda a especie de novidade ou extravagancia que appareçam.

Bastaria a questão das côres, das tonalidades varias que pôdem decidir do exito ou do fracasso de uma "toilette" para pôr em relevo as subtilidades de que se reveste a arte de vestir nos tempos exigentes em que vivemos. São essas pequeninas cousas que compõem a trama da "eurythmia da belleza" de que nos fala Charles Léhard num verdadeiro tratado anatomico das côres em funcção da moda.

Um dos maiores chimicos de todos os tempos, Chevreul, a quem se deve a remoção dos processos de analyse, já falava no problema da sympathia dos tons em materia de "toilettes" femininas.

Só um sentimento requintado, um gosto sensível pôde comprehender os effectos desse jogo de luz de que resultam as côres e suas varias cambiantes.

Qualquer tecnico nesse assumpto sabe, por exemplo, que um chapéu preto de plumas brancas ou roseas, convém principalmente ás pessoas de pelle branca. Para uma morena elle já não teria o mesmo effecto que origina a mudança as plumas brancas em pluma cor de laranja. O chapéu verde, diz bem á tez branca. Por outro lado não convém que os chapéus cor de rosa fiquem em contacto directo com a pelle, que tem em geral essa tonalidade. Por isso será bom que elle seja guarnecido a branco ou verde.

A violetta é uma cor desfavoravel ás carnuações morenas, de maneira que um chapeu dessa cor tem que se parar-se do

preto ou amarelo.

Por estes exemplos vêem as nossas leitoras como a questão das côres é de extrema importancia para as pessoas que desejam vestir-se bem. E' preciso adoptar como norma



Elegante e simples toilette de noite em crêpe georgette cor de palha.

## REVISTA FEMININA



*Vestido de crepe mar-  
rocain, rosa pallido  
(Modelo Helian)*

*Vestido de crepe geor-  
gette preto guarnecido  
de pregas  
(Modelo Garre-garr)*

que o valor das modas não é absoluto. Cada moda tem de se amoldar á cor, á altura, ás linhas particulares de cada pessoa sob pena de obtermos efeitos deploraveis. Qualquer pessoa por muito pouco intelligente que seja, reconhece, na rua que duas raparigas vestidas de igual forma, só estão elegantemente vestidas, quando os seus contornos sejam identicos.

O que convém ás mulheres delgadas e de silhueta esguia não póde, igualmente, ficar bem ás damas gordas, de linhas mais amplas.

E' necessario que cada mulher elegante estude os modelos antes de adoptar uma nova moda. Vê-se a cada momento que a mesma rapariga fica mais bonita conforme este ou aquelle genero de "toilette" que veste. A capacidade de valorisação da "toilette" está em relação á belleza feminina.

Ora, cabe á mulher intelligente verificar o que lhe fica melhor ou peor no sentido de mais effeito de seus attributos pessoas. A belleza plastica é como um bello quadro a que é preciso dar moldura condigna. Existem modas que escondem, de maneira lastimavel, os attributos de certos typos femininos. A isso res-

ponderão as damas, convencidas da intangibilidade dos dictames da moda.

A maioria das mulheres a sociedade, quando surge uma nova moda, têm sempre a veiledade de dizer: — "E' mais bonita do que a anterior".

E' um puro engano essa affirmativa. Não ha nada mais variavel do que os effeitos da moda conforme as pessoas que a usam. Assim, resta que cada uma das nossas leitoras procure saber qual a moda que prefere, ou melhor, esconder o processo de tornar ideal a moda.

\* \* \*

A moda não sabe mais o que inventar, para agradar ás parisienses caprichosas.

Felizmente para ella, a "ingéniasité" parisiense e o espirito de imaginação são inexgotaveis e é por isso que cada dia surgem para a tentação das mulheres e a ruina dos que pagam, mil ninharias, que, parecendo que não valem nada, custam preços fabulosos como os "colifichets" da actualidade.

Uma sombrinha, estylo imperio em pelle de largato ou de cobra, que tanto serve para sol como para a chuva e que se póde inclinar tanto



*Toilette de renda beije  
sobre forro de seda*

*Vestido de crepe geor-  
gette preto, guarnecido  
de rendas*

para a direita como para a esquerda, é uma das novidades da estação. Novidade se pôde dizer, reaparição ou mais simplesmente adaptação das pelos de "reptil".

Vêm-se também sombrinhas em "affetà" em quadrados vermelhos ou azues e vermelhos. Semelhante combinação é conhecida pelo nome de "la soie paysanne".

Reservam os criadores este genero de sombrinhas para as praias, pois os cabos destas, "encas", guardam escondidos um



## Para os bellos dias de sol.

Os creadores da moda fixaram neste momento as suas preferencias para o uso das flores!

As rosas se derramam sobre mousselines leves, floram nas cinturas, nos hombros e cões ainda mais na graça primaveril dispostas com gosto, numa fórmula de palha (ou mesmo de feltro) dando uma nota fresca na brancura de uma camelia ou no rubro conjunto de minusculas florinhas formando ramalhetes.

Nota-se que os modistas fizeram mesmo esforço para o reaparecimento das flores na "toilette" feminina, e por isso é de ver-se os pequeninos "eloches" sõmente ornados por um diadema de rosinhas ou pequeno ramo posto do lado, no meio ou atrás do chapéo.

As grandes "capelines" transparentes dão ao rosto doce sombra: os chapéus de tagal e bankok rivalizam na finura e delicadeza, sendo sempre neste genero, de abas mais estreitas. Ainda para aquelles que não renunciaram o feltro, estes, têm as abas ainda mais pequenas.

Os costureiros tentaram para a nova colleção de outomno, crear modelos mais compridos, saias mais longas. Um esforço sério foi posto em pratica para lançar a moda do vestido "demi-longue", mas, este, suc-



Original combinação de saia de acetate lisa e crepon estampado. (M. Mail et Armand)

"moussieur de champagne" e para as apreciadoras do "extra-dry" à hora dos appetitivos, nada ha de mais apropiado.

Para as viajens as almofadas de couro, para os automoveis, têm uma grande propriedade — a de servir — "cousin" e de "valise", pois estão cheias de pyjamas, camisas de dormir, chinellos de camurça e tornam-se tão commoda como se fossam cheias de "duvet".

Numa palavra, a moda parisiens: americanisasse dia a dia.



cesso não depende só dos costureiros... e, como acontece em cada vez que isso é tentado, as clientes fazem subir algum centimetro logo após a compra dos vestidos... e mais uma vez o insuccesso... no modo tentado foi completo.

Estaremos no entanto no tempo das meias moladas?

Vestidos "demi-longue", e cabelo "demi-longue"... A maior parte das elegantes renuncia, é verdade, ao côr: "à la garçonnie", e por isso temos o menor desprazer de vermos as nuças mal raspadas e o encantamento de aprearmos já pequeninos caracões que já guardam os pescoços tão maltratados até então.

O veitudo está em grande moda para os "vestons" lisos sobre saias claras de tecidos quadriculados e ainda, alguns "vestons" claros sobre saias bem pregadas de côr escura.

Assim, podem as elegantes utilisarem-se de "toilettes" claras ou escuras, leves ou pesadas, num vestido bem maneiroso, feito de pequeno "ensemble" "doux tons" e de interessante fantasia.

O "sweet", o "jumpe", devem ser guardados com carinho nos guarda-roupas, mesmo não sendo época dos "sports", são "numeros" praticos que lá um dia acompanharão fiéis as damas a um passeio de montanha ou às praias com as classicas sainhas bem plissadas de "mouslikaha" ou "tuslikasha" criação pratica de Rodier que faz um jogo de conjunctivo variado e extraordinariamente encantador.



*Berta Singerman a maxima declamadora da poesia que em nosso "Municipal" acaba de dar alguns recitales com extraordinario successo.*



## O INEXORAVEL

Vivíamos então na Alemanha uns dias de acicção e revolta, perseguidos os estrangeiros per uma espantosa crise nacional, e só um certo dever iniludível nos detinha num modesto refugio do antigo margraviado berlinez. Allí, nossa obscura existência teve matizes insuspeitos, communicações sinistras com muitos dramas originados na formidavel guerra europea e medonhamente erigidos sobre a ruina de vencidos e vencedores.

Um desses contactos lugubres nol-o proporcionou um amigo casual: o estudante russo Leonardo Groschhoff, que frequentava nossa casa attraído pela mais ingénua curiosidade. Seduzimol-o com o idioma e o caracter como um tanto exótico, de indizível graça para elle, visto como tratava de conseguir algumas lições de hespanhol.

Não tivemos incommodo em dar-lhas, porque tambem o russo nos agraciou com a cortezia do trato.

Era um rapaz agradável de gestos pueris e simplicidade infantil. Tinha os olhos azues, o semblante illuminado pelo ar e pela luz. O olhar quieto e humido, não trazia á memoria os manançes que correm em tumulto, sinão as aguas immoveis que descançam.

Natural de Riga, em Lethonia, conhecia Groschhoff, os gelos fantasticos de Yalma, havia caçado zibelinas e arminhos na Tundra e fumava *toubek*. Entretinha-nos muito nas longas noites da Meseta, com o seu hespanhol balbuciante, opprimido sob as pulsações sanguineas da voz.

Quería o lethonio aprender logo, qualquer coisa de nosso idioma para vir a Portugal em condições de estudal-o melhor e dali seguir para o Rio de Janeiro, onde um parente de animo generoso o reclamava. E contava sua esperanza, com accento agudo de exorcismo, como si a nova oração fosse para o resgate e liberdade, troca de sorte nos caminhos reconditos do mundo.

Do nosso paiz, com outro idioma, Leonardo que havia feito a recente campanha militar, pretendia lançar-se no novo continente convertido em outra creatura, furtando-se a um passado cheio de imagens pavorosas. No abandono absoluto da vida anterior, pretendia unicamente salvar o nome de sua mãe: e a dizer a palavra eterna, em hespanhol, pu-

nhá um enanrado sigillo na sua pronuncia, como si se tratasse de estender secretamente pela terra prometida, o mysterio secular de o a aquella sagrada vermur. Assim acabou de conquistar-nos o effeito

As caracteristicas mais salientes desse rapaz, eram uma grande timidez e uma grande dignidade. Transluzia-lhe do espirito um vago nullo da Morte e do Odio, uma repugnancia terrivel as violencias e ás coleras, junto a uma viva inclinação a Bem e á Paz; tudo sob o prezojo dessa rotina que nem sempre merece chamar-se "cumprimento do dever".

Sabiamos que Groschhoff havia sido um soldado muito valente; mas elle não falava nunca de sua acuação guerreira, e allé disso procurava evitar as conversas relacionadas com o assumpto. Creio ter cumprido si as obrigações com o subdito da Russia, talvez sentisse a necessidade de lavar-se do sangue albeio. E queria fugir do solo infausto, escapar do continente velho e maldito, coberto de tumbas e de rímes.

Preparava-se a essa aventura armando-se da lingua hespanhola como de um escudo virginal. Para elle, falar da alegria de nossa nação e da liberdade de nosso ceu era um puro rejosijo. "O sol me chama", costumava dizer, como Rousseau ao emprehender a viagem suprema...

Um dia, quando Leonardo esta a nris mbaudo pela timera de sua escapatoria, confiou-nos uns papéis sinistros atados com uma fita preta.

— Si voce quizesse, pediu-me, devolver este legatado a uma pobre mãe franceza! Veiu ás minhas mãos de um modo providencial, e quasi não me atrevi a tocá-lo... Estas infamias da guerra me horrosam!

Procurou distrahir-me com outras cousas, depois de pôr-me entre as mãos um pacote de cartas e uma especie de "caderneta de soldado", toda horrada, escripta a lapis tiva que se abluir-se po effeito da humidade, offerencia uma impressão de sangue e de pranto.

Mas desejamos conhecer a origem daquelles documentos, producto funebre das tristes tiras, como me comprehendemos, e obrigado pela sua amabilidade, mediante um esforço visível, Groschhoff nos falou assim:

— Eu vinha de S. Petersburgo indo pe'o norte





## REVISTA FEMININA

da Alemanha faz poucos mezes, e em pleno matto surpreendeu-me a noite perto de uma casa da illustre familia Von Scheven, onde pedi hospitalidade como um heroe dos romances paladinos. A bôa senhora que me recebera, dona da propriedade, conservava medrosa esses papeis, e me supplicou: — Leve isso consigo. O meu pobre filho Hans recolheu-os nas margens do Yser, na farda de um morto e deu-mos para guardear com o fim de mandal-os á mãe daquelle jovem francez... Não pôde cumprir sua piedosa intenção: foi ferido, cabiu prisioneiro e morreu na Inglaterra... Em memoria delle dou pousada aos caminantes e faço o bem ao redor de mim, mas não entendo esta escripta latina, nem sei o que fazer com esta herança tão triste”.

Desde aquella passagem minha por Mecklenburg, continuou Leonardo, eu tambem não sei o que fazer com esse peso que cabe na mão e que me curva assim mesmo.

E olhava com desconsolo o embrulho amarrado com uma fita preta. Como ultima explicação, poz um commentario de retrospectiva amargura:

— O official von Scheven encontrou estas cartas numa fossa commum ha nove annos, ao abrir uma trincheira alemã...

Todos pensamos na vida da Europa, cega e muda, trizada de mortos.

Naquelle noite, a sós, por um cartão de identificação, descobrimos o soldado francez Mauricio Le Roux, gravador, natural de Normandia, de vinte e cinco annos, cabellos ruivos, olhos pardos, estatura elevada. Zuavo.

Entre seus papeis que viamos extendidos (diario da guerra e cartas) havia uma flôr murcha, um amor perfeito, alguns restos de fumo e uma folha com as seguintes indicações: “Endereço para dirigir um aviso em caso de accidente: Viuva de Le Roux, Le Havre, Rua de Metz 14, Grande parentesco: “Mãe”.

Tornamos a sentir o mysterioso encanto da palavra eterna, transmitida em angustia e confiança como uma lanterna inextinguível, do sepulchro de mais um soldado: nenhum desconhecido para a commoção humana.

Envolvia-nos já em toda a sua desolação a obscura tragedia na qual nos estava pedindo o destino um humilde gesto de misericordia.

E desejando conhecer melhor o nosso protegido começando por ler seu diario militar, rasgado a cada instante pelas letras borradas e o lapis vermelho. Por excepção as datas appare-

ciam indeleveis, e a temos comprehendido todas nos fragmentos litterarios traduzidos.

“1914 — Agosto 1. — Mobilisação geral.

Agosto, 22. Belgica. Sentinella á meia noite. Marcha de quatro horas. Situamo-nos atraz da aldeia de Marriences... Ouvimos o canhão... *Combat du Chatelet*... Tenho noticias de Lucien; vi o baptismo de fogo de sua bateria.

Agosto, 25, terça-feira. Tornamos a passar a fronteira.

Agosto, 30; domingo. Escrevo estas linhas em Ribemont, sob uma chuva de metralha...

Setembro, 7, Segunda-feira. Chega um comboio de allemães prisioneiros... São felizes!...

Setembro, 8 (*entre horrôes encarnados só comprehendemos*)... desastre... saque... incendio...

Setembro, 10, Quinta feira. Estou tirando.

Setembro, 15, terça-feira. A's 7 pega-nos de cheio o fogo da artilharia pesada allemã... Sofremos um tremendo ataque da Infantaria... Abandonamos nossa posição quando nos encontramos quasi sozinhos e sem munições... de vinte seis que eramos, ao retirarmo-nos ficamos dez... Ha muitos pantanos... Atravessamos o canal... Reunimo-nos na linha de Reims a Laon... sem nada para comer... Que dura jornada e notitada, acordados até ás duas da madrugada... Temos que atacar á bayoneta...

Setembro, 16. A's cinco da manhã, reconça o combate.

Setembro, 23, quarta-feira. A situação é insupportavel. Temos que descer de novo... Muitos mortos e feridos... Horrivel!

Outubro, 25. Recebo um embrulho de Helena...

Novembro, 7. Calma. Recebo carta de Lucienne. (*Ultimas palavras patheticas*). Sentinella de noite... Uma nuvem branca... Sonhos extranhos...

Novembro, 8, domingo...

Aqui o infeliz só pôde escrever a data, seu proprio epitaphio. A pagina ficou vazia, pallida, de mortal branca. Eu puz nella em baixo a despedida religiosa: “Descanse em paz”.

\*\*\*

Na feroz vastidão da guerra, parece insignificante um drama unico. Mas nada ha de pequeno na dor. A intuição do poeta, como o microscopio que augmenta as cousas abre-nos paizagens infinitas, e ensina-nos que em nossa vida todo infortunio é enorme.

Tremendo e consternada, dispuz-me a lêr a cor-



respondencia de Maurício Le Roux, na qual achei a photographia de uma moça robusta e amavel, com uma pequenita aos joelhos. E uma estampa da Virgem do Rosario.

Abri, e com muita paciência fui reconstituindo pouco a pouco, a historia brève do morto e suas relações familiares.

Era casado com Helena, a mulher do retrato, e lhe havia nascido aquella menina, Lucienne, durante o serviço militar.

A esposa escrevia-lhe continuamente e com algumas faltas de orthographia; mas com tão fina tolerancia e uma resolução tão senhoril, que nunca deu lugar a protestos nem ao mais leve insulto contra o inimigo. E como no diario commovedor do proprio combatente, nunca uma phrase de mau gosto nestas outras missivas enternecedoras da irmã Magdalena e o irmão Lucien, tanto bom guerreiro que escreve a Maurício do campo de batalha, perto delle sem conseguir vê-lo, e mais perto da morte ainda, sob o já mencionado *Combat du Chatelet*.

Só Germana, a prima instruida que escreve a machina e sabe inglez, permite-se nesta correspondencia tratar os *baches* com injuria e desprezo, num tom de patriotismo e catholicidade.

Nas doces cartas de Helena vimos sempre escrita a um lado, em forma de apontamento, e com letra grande, esta palavra terminada por uma exclamação: *Esperança!*

E sob esta insignia de illusão e juventude, a mulher dizia algo de singelo e tremulo de sua vida, especialmente da infancia, que o pae não havia de conhecer.

Leonard Grosskopf ficou muito contente ao vér que cumpríamos sua penosa obrigação, e que a mãe do soldado francez ficava reconhecida á nossa solicitude.

Fil-o ler um trecho da carta de Lucien respondendo ao annuncio do meu envio:

"Agradeço muito sua acção generosa e nobre, e peço a Deus que este gesto que o honra, lhe traga a felicidade..."

— Felicidade! repetiu Leonardo com impeto mysterioso.

E no seu olhar lento, tornava-se mais profunda a calma, enquanto que um intrepido sorriso deixava-lhe no semblante sua marca de excitação.

Naquelle noite, por certa a de Natal, falamos muito dos lares ausentes, o delle, o meu e o da viuva Le Roux.

Havíamos cahido na conta de que esta senhora não sabia escrever: por isso na farda apodrecida do filho não encontrou Hans von Scheven nenhuma carta da mãe.

Comprovamos com jubilo a salvação deLucien, mas sem ousar reconstruir a situação da familia.

— Que havia feito Helena? pensavamos.

— Esquecer, consolar-se, replicou Leonardo. E o melhor.

— As mães não esquecem, accezentou.

— Não, Bem o sabia Maurício Le Roux que entre as pessoas amadas confiou unicamente na mãe. Teve por acaso o pensamento de que seus vestigios tardariam annos em apparecer e a largo prazo, quem não duvida de... mulheres?...

Elle deixou a memoria confiada a um só homem e a uma só mulher: a mãe!

Tinhamos supposto que Leon-lo, tão consivle ao sagrado appellativo maternal, pedia alguma trahição amoroza e refugiava-se obstinadamente na ternura filial.

Mas elle quiz afastar nosso pensamento da sua pessoa. Insistiu em falar da Hespanha: com uma emoção que se lhe a enchendo de novos sentidos com uma gozosa angustia delirante.

O homem das terras altas, conhecedor do lago glacial e dos amanheceres virgens, sonhava com o oxí melancólico dos arales andaluzes, com o mar ibero e o céu azul.

Não pôde porém realizar tão depressa a sua illusão. Passou-se um anno: foi despellir-se da mãe adorada e remota e lutou com difficuldades economicas, ainda que não o desanimassem o trabalho

as privações. Infante na guerra, aventureiro a pé na Lethonia a Berlim, acostumado á escassez e á fadiga, para elle as viagens não eram temiveis.

E como foguista n'um navio mercante veiu de-se de Hamburgo até Corunha.

Ahi, num café, um senhor muito amavel arranjou-lhe emprego numa Central Electrica de Malaga, e cidade luminosa do meio dia, resplandecendo succo de frutas e perfumes de jardim. O rapaz, maravilhado, accetou. Virgula a fronte illudida a todos os sonhos e enganava-se muito na lingua espanhola, mal-sabida um anno atraz, quasi extranha para elle no arago de sua profissão.

Nosso amigo recebeu alguá dinheiro em moeda e foi mudado para Madrid...

Poucos dias depois veiu fazer-nos uma despedida indyvidual abraçando-nos, sem poder falar lámbencia sua sorte e a accetava com resignação extremamente impassivel, com um sorriso fatal que estendia sua amargura sobre aquelle rosto juvenil, dourado como o mel sylvestre.

Alguem viu mais tarde o moço russo lutando na Africa contra os mouros. E não tornamos a saber delle.

Resta-nos porém a sua lembrança e solicita-nos dolorosamente, em todas as noites de Natal, frias e azues, entre milhares de estrelas...

CON HA ESPINA

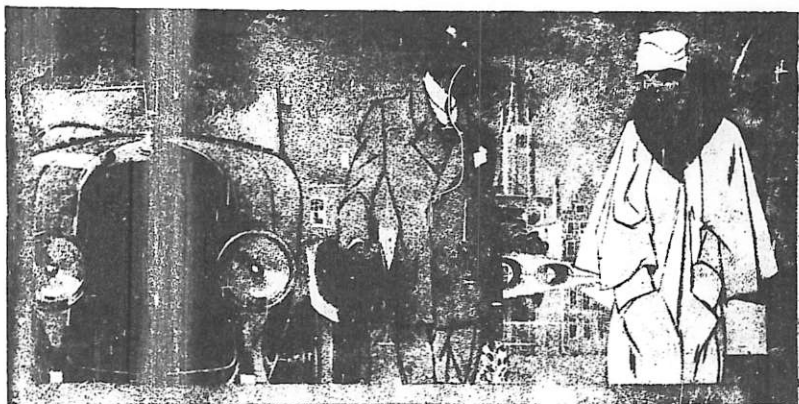
PO DE ARROZ

L A D Y

É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO

À VENDA EM TODO O BRASIL

## LIÇÃO DE AMOR



Bruges está em esta. Quem do alto de uma das colinas que a circundam a tivesse contemplado, haveria de imaginar que algo de insolito e jovial se está passando. Com efeito: é Segunda-Feira de Paschoa.

Os campanários elevam-se para um céu puro como o olhar de criança, de um tenue azul muito claro. Automoveis levando grupos de rapazes correm vertiginosos pela praça. Mais ao longe, divertem-se crianças em balanços e cavallos de pau.

Pelas ruas estreitas correm bondes amarellos fazendo um barulho infernal. Cocheiros, chicote em punho, se oferecem: "Quer visitar a cidade?"

Nos canaes, cujas aguas apenas se movem, deslizam mansas batquinhas — desculpem, motor boats — abarrotadas de pessoas em trajes de viagem, enquanto um cysne, solitario e indifferente, voga solemne, esquecido talvez por um photographo.

Tipos americanos com ouro a brilhar nos dentes, multidão immensa de gente moderna a passear numa cidade antiga. Dir-se-ia uma exposição universal...

No centro da praça principal, infileiram-se innumerables automoveis.

Os "bars" e as confeitarias, que olham para o secular campanario, trespalam chá inez.

Numa dellas, Valentino Faverolles saboreia um sorvete de creme. A seu lado quatro pessoas provam um bollo.

Dois senhores, duas senhoras e uma dellas tão linda!

Não vos hei de descrever a sua belleza. Creio que Pirandello nada inventou: antes delle, todos os namorados souberam fechar os olhos sobre defeitos e idealisar um ser deslumbrante em quem nada tem de excepcional aos olhos alheios.

A moça que ali está talvez não a achareis

bonita... Valentino porém depois de contemplar-a por momentos sente imperioso desejo de fallar com ella, de conhecê-la e de dar-se a conhecer, de não deixá-la afinal...

O automovel que a trouxe com as outras pessoas, estaciona lá na praça.

Vendo-o de longe, podeis saber de que lugar é o dono.

"3187-V 2". U é Paris, assim como M é Marselha, N Nancy e T Tolosa.

Chegando-vos perto sabereis mais. A Prefeitura obriga a levar "em caracteres bem visíveis uma chapa metallica indicando o nome e a residencia do proprietario.

Cometendo uma indiscreçãozinha Valentino ha de saber o nome e a residencia da senhora que o fascinou.

Abaixando-se lê: Catharina Villiers, Avenida Percier, 51. Mas por infelicidade, fica tão absorto que permanece inclinado. E nesta posição o encontra Catharina Villiers. Não se admira nem extranha. E com um sorriso delicioso diz:

— Sim senhor...

— Desculpe, sra.... Vi por acaso a chapa... e o seu nome não me é desconhecido... Talvez a sra. se lembre de mim tambem... Nossa familia conheceu muito os Savigneux. Sou Valentino Faverolles...

— Ah! Com effeito, sr. O casal Savigneux falava-me muitas vezes do senhor.

Conversaram ainda alguns momentos com toda a amabilidade.

"Não pensava que ella fosse tão bonita!" dizia depois Valentino, recordando-se dessa curta palestra.

Por sua vez, Catharina, que não conhecia Valentino, tinha outra idea a respeito delle.

E' verdade que o Sr. Savigneux lhe havia dito: "Valentino é um rapaz amavel e educado"

## REVISTA FEMININA

Mas como era o Sr. Savigneux quem o dizia, não lhe dava fé.

Valentino igualmente ouvira a Sra. Savigneux repetir não poucas vezes: "Catharina é uma moça encantadora.

Mas quem o dizia era a Sra. Savigneux... Tais apreciações não tinham valor

Aqui é necessária uma explicação.

O marido tem preferências para Valentino e a Sra., para Catharina. E os esposos não se dão lá muito bem...

Tal como no "tennis". De cada lado da rede, jogando homens contra as senhoras...

\* \*

O Sr. Savigneux é baixo e arredondado e a sra., alta e esguia. Um ao lado do outro lembram um "bilhoquet". Vê-se e que ha um cordel ligando a bola ao cabo: é o laço do casamento.

Catharina conheceu a Sra. Savigneux n'uma estação de banhos. Acompanhava o marido que vivia ainda. A Sra. Savigneux tinha igualmente vindo com o seu. Ambas porém, aborreceram-se logo nessa vida. Dahi o motivo da amizade.

Já havia muito que a Sra. Savigneux anhelava por encontrar uma amiga. Cresceu-lhe ainda mais o desejo quando soube que o esposo havia encontrado um. Era Valentino filho de um dos antigos conhecidos...

Desde que conheceu a Sra. Lavigneux Catharina ia passar com ella uma semana cada verão.

Valentino igualmente; não porém na mesma época.

Um accordo tacito (só podia ser assim) effectou-se entre os dois esposos. Valentino vinha durante a primavera e Catharina durante o verão.

A permanencia na casa dos Savigneux era agradabilissima. A mulher era uma excellente dona de casa; mesmo para Valentino; e o marido era todo attensões para com Catharina.

O casal Savigneux, não era aliás, dos que

rigam por ninlarias. Entretanto não foram felizes... Dormem, no mesmo leito e sonham ás vezes com outra vida em que elles não fossem casados...

Cala-se um, quando o amigo do outro está presente.

Na semana de Valentino Dona Lavigneux, para não incommodar-os, retira-se a seu aposentos nas horas vagas.

Nos oito dias de Catharina o Sr. Savigneux, depois das refeições, dirige-se invariavelmente á varandinha e esquite as horas a salorear um havana.

Mora o casal num predio cubico, com chacara aprazivel.

Uma avenida de castanhieiros, uma antiga cisterna e um caminho serpeado por entre rachiticos arbutos.

Numa cocheira habita um cavallo, animal velho, gado, imprestavel.

Um riacho murmuroso desliza a medo, escondido atraz de uma fileira de álamos.

Nesse recanto, ao pôr do sol, esquece-se o espirito das luzes a existencia, tal o sentimento de sosposo que se respira!

\* \*

Valentino vem durante a primavera. Passeiam a Vida e a Alegria por sobre a natureza toda. As

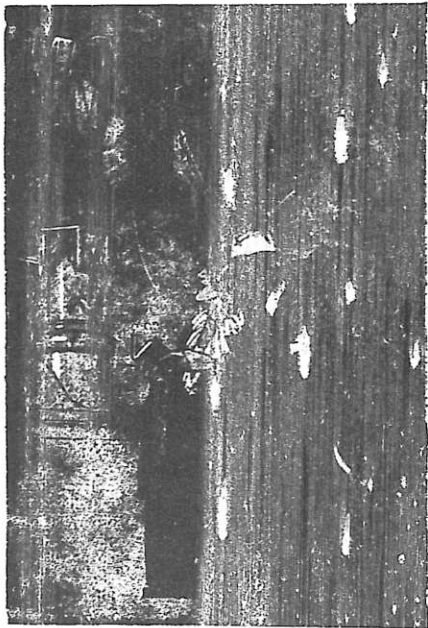
mais rebeldes repadeiras reverdecem n'um surto de pujança vital. Por toda a parte ha flores.

Contrasta singularmente com esse quadro ardente e novo, o anciao que ao lado de Valentino, caminha tristonho e pesadamente, murmurando queixas...

Catharina vem nos dias longos e tepidos do estio.

Depois do jantar, os raios do sol pinta cobrem insistentes os cunços dos outeiros e os altos dos edificios...

E' então que as duas senhoras vão sentar-se á sombra de um castanhieiro que de vez em quando deixa cahir um fruto verde e avelludado. No caminho passam carroças recumbendo-se da faina diaria. No céu, cujo anil escureceu, faiscam as primeiras estrellas.



Ha, em Bruxellas, muita coisa bonita para se ver...



O Sr. Savigneux é baixo e arredondado

E o grito impertinente e monotono dos grilos rompe com o silêncio crepuscular.

Catharina desejára então estirar á vontade os lindos braços preguiçosos.

Porém as queixas da sra. que lhe está ao lado não lh'o permitem.

\* \* \*

Os sinos do campanario de Bruges tocam uma aria jovial e complicada.

Mocinhas pas-ciam sorridentes e prazenteiras. De um dos edificios saem os sons de uma victrola a cantar o que quer que seja de comico...

— Como é alegre esta cidade! — que jovialidade! exclama Valentino ao sentar-se no automovel.

Mas não é isso que elle quer dizer...

Hoje de manhã tinha a intenção de ir a Ostende.

Mas, não se sabe como está agora em Bruxellas...

Enganou-se de caminho talvez. Quando não se conhece bem um lugar, segue-se o automovel que vai diante... Ora, deixando Bruges, havia um automovel diante de Valentino. Imaginem... Nisto tudo elle não tem culpa...

Foi como em Bruxellas. Ahi numa praça alinham-se innumeradas e alvejantes barraquinhas onde se vendem flôres de toda a especie.

Valentino entusiasmado, e dirigido não sei por que sentimento comprou um ramalhete.

Mas homem levando flores não tem graça. Occorreu-lhe á mente dal-as de presente

a algum. Porém não conhece ninguem em Bruxellas a não ser Catharina Villiers cujo auto ia diante do delle em todo o percurso de Bruges a Bruxellas.

Movido por curiosidade como que instinctiva vira o nome do hotel deifronte do qual havia parado a machina da Sra. Villiers.

Um acto de cortezia nunca fez mal a ninguem... Valentino é muito amigo do Sr. Savigneux antigo conhecido do pae.

Não seria optima oportunidade para demonstrar-lhe ainda sua amizade? Além disso, Catharina Villiers deve ter muita influencia sobre dona Savigneux. Indo visital-a de vez em quando, ganhando-lhe a confiança, far-lhe-ia comprehender a falta de senso da amiga.

Admiravel hypocrisia do amor!

\* \* \*

Em Bruxellas não faltam lugares de passeio. Museus, monumentos, amplas avenidas, parques virentes, jardins floridos, e restaurantes, onde se come bem, coisa de importancia, mesmo para namorados!...

Foi num desses hoteis de primeira que Valentino logrou obter demorada entrevista com Catharina e que esta lhe narrou a historia de sua existencia.

— ... O meu casamento? (pois ella é viuva) — Fui infeliz desde o principio.

Moravamos no primeiro andar de um edificio. E no mesmo dia do casamento, veio a fallecer de madrugada, um velho senhor que morava no segundo.

As duas ceremonias, funebre e nupcial, se effectuaram quasi que simultaneamente



M.me Savigneux é alta e magra

## REVISTA FEMININA

te... As flores que nos eram destinadas confundiram-se com as do defunto... Nossos amigos e convivas chegavam com arrepios de pezames impressionados pelo que tinham visto na porta... Até vieram ao salão da festa pessoas trajando luto...

Tudo isso me impressionou profundamente... Meu marido era um moço muito distinto. Ria pouco.

"Fazia questão de estar sempre beta vestido.

"Fomos a Alsacia em viagem de nupcias. Na volta paramos em Toul. Abi tinha o meu marido assentado praça annos antes.

Quando chegamos disse-me:

"Querida, não imaginas como me aborrecia quando aqui estava!"

Mostrou-me em seguida o quartel, o pateo de manobras, o tiro, as estradas por onde fizera marchas forçadas...

"Depois disse-me: "São horas de jantar, vamos. Estou certo de encontrar antigos camaradas.

Não se enganava: velhos companheiros receberam-no festivamente. Trocaram-se abraços e recordações.

A principio os recrutas só tinham amabilidades para comigo. Pouco a pouco vieram as historias mais ou menos livres, pespegando-me para encobri-las, o classico: "Desculpe a palavra". O calor das conversas e ruido das risadas foi crescendo gradualmente. Uma hora depois estavam todos mais ou menos embriagados...

Como fiquei arrependida!... Chamei o meu marido e pedi-lhe para nos retirarmos ao que elle accedeu immediatamente. Não era aliás, mau homem. Creio mesmo que era possuidor de nobres sentimentos, mas não os externava...

Com tudo quero dizer que até não fui feliz e quizera bem sel-o...

E os Savigneux?

Os dois jovens não os esquecem mas raramente fallam delles. A amizade que Catharina votava á Sra. e Valentino ao marido, era o unico defeito que um via no outro.

Não comprehendendo, diz Catharina, que elle,

sensato como é, se dê com um homem tão exquísito!"

Por sua vez Valentino admirava-se de que ella tão amavel e delicada, pudesse ter por amiga, a Sra. Savigneux.

— Catharina, fallo-lhe com franqueza, o Sr. Savigneux é o melhor dos homens.

— Ella, sim, que é uma senhora amavel.

— Não comprehendo, como você a estima.

— E eu não sei a que titulo você é amigo do Sr. Savigneux...

Por certo haveria discussão se continuassem.

Um dia porém, Valentino entregou a Catharina uma carta recebida ha pouco.

— Tome, e veja que desgostos a sua amiga causa ao Sr. Savigneux.

Catharina abriu a carta e lê:

"Men que João Valentino,

As laranjeiras da chácara e as magnolias das arévedas recobrem e cobrem-se de flores, lembrando-me que em Abril voltou.

Espero que não ha de fallar,

Você disse vez, ha de encontrar uma nuvem andante. Outra co'nheta, Chama-se Felicidade, e o minha senhora. Pedimos-lhe que trocasse de nome porque é nome muito desagradavel ver chegar a cosinheira

quando chamo minha senhora e vice-versa. Mas a cosinheira não quiz. Então foi minha senhora que mudou.

Escolheu Maria. Achei exquísito a principio. Parecia-me haver trocado de mulher.

Mas infelizmente, é a mesma, sempre a mesma. Perguntou-se ha pouco:

"Vamos á estação de aguas este anno?" — "Irei, já que isso a desgraça".

Você está vendo: mezes antes, elle já está pensando. Ainda este anno tenho que engulir copos e copos de uma agua que eu detesto. Não me queixo, entretanto: já esto acostumado.

Você sabe, Valentino, que o meu desejo é viajar: ir ao Japão, á Noruega, ver os fiors, conhecer o mundo afinal.

Mas, por infelicidade, casei-me e n uma francezinha que não gosta de viagens de mar.



## REVISTA FEMININA

Recordo-me ainda como ella arregalou uns olhos espantados quando discretamente lhe propuz uma viagem ao Egypto. Não insisti, inclinei-me aos desejos della.

Logo vai conhecer tambem o Tonxa cachorinho feio que vagabundava pelas ruas e que eu prendi e criei.

Não para mim, mas para a Ermelinda (quero dizer Maria) que tem medo de ladrões.

Para que não fallem da comida que dão ao pobre animal, vou caçar, quas, todas as tardes, embora isso me cance muito.

Catharina respirou.

— "Mas ainda não acabou" disse Valentino.

— Basta, atalhou Catharina.

E tomando na escrivaniinha uma carta aberta ha pouco entregou-a a Valentino.

Assim dizia:

*Vejo que você está fazendo uma viagem esplendida. Seu itinerario agradou-me sobremodo. Quem me dera poder fazer o mesmo.*

*Saiba que desde que nasci, ao abrir a janella de manhã, é sempre o mesmo quadro que contemplo... Hei de morrer sem ter visto outra coisa. Conto como nada os 20 dias da estação de aguas. Tenho que ir ainda este anno, amiguinha.*

*A meza perguntei a meu marido e elle respondeu logo: "Pois não" Pensa estar muito docete...*

*Tenho por força, de me aborrecer durante vinte e um dias...*

*Vêi-lhe á lembrança por esses dias arranjar um galgo. Por essa eu já esperava. Ha tempos elle me dizia: "Tens medo á noite Confeza Queixas-de que eu durmo o somno solto, significando com isto que, si viesse um ladrão eu era capaz de não cerrar o"*

*Não repliquei, pois sabia que elle tinha vontade de possuir um galgo.*

*O peio é que o animalzinho me accorda de noite.*

A carta ainda não terminara, mas Valentino entregou-a a Catharina e tomou nas suas as mãos da moça.

Os dois então comprehenderam. Tinham razão de gostar do casal Savigneux...

— Catharina, creio que ha uma só coisa a fazer... O mez de Abril se aproxima. E' a minha vez. Mas si fôssemos juntos...

\*  
\* \*

Era no mez de Abril.

Pela cancella da chacara dos Savigneux entra um joven casal.

O sr. Savigneux com ar de resignado trabalhava no jardim e sua snra. regava flôres.

De repente duas vozes, simultaneamente rompem o silencio desse lar sem vida.

— Bom dia!... Bom dia!

— Como?!... Vêm juntos desta vez.

— Porque não?

— Encontramo-nos por acaso em Bruges e...

Não é preciso dizer mais nada. Basta vêr a alegria que se lhes desenha nos rostos.

— E' nossa viagem de nupcias dona Savigneux.

— E nossa primeira visita foi aqui

— Mas não é costume...

— Trouxemos um presente

Era um mimo original; parecia de pouco valor; um embrulhinho de papeis. Deviam ser cartas.

Espero, disse Catharina, que hão de abril-o hoje á noite, no quarto, quando estiverem juntos.

\*  
\* \*

A' noite no silencio da casa antiga ouviram-se duas exclamações de surpresa. E depois um ruído semelhante a estalos de beijos...

\*  
\* \*

O amor não mede o tempo pelas horas senão pela vehemencia dos desejos.

No primeiro mez de verão Catharina e Valentino já eram casados.

— E' minha vez de ir em casa dos Savigneux, disse ella.

Vamos juntos, Valentino?

O riacho murmuroso que desliza á medo, escondido a traz dos alamos, existe ainda. Como outrora raios solares alongam-se dourando os cimos das collinas circumvizinhas.

Os castanheiros deixam cahir de vez em quando seus frutos avelludados. O céu vaes-se escurecendo, os grillos e as estrellas se correspondem em gritos e faiscas.

As duas senhoras estão sentadas. O Sr. Savigneux acompanhado de Rodolpho, passeia fumando o havana.

— Não, Catharina, murmura confusa a snra. Savigneux, continuamos a ser infelizes e mais do que antes.

E o pacato marido tambem faz a Valentino suas tristes revelações:

— Ficamos a principio commovidos e admirados por não nos conhecermos... Confessamos tudo e comprehendemos. Toda a vida nos tinhamos sacrificado um pelo outro, mas por engano

E mutuamente nos criticavamos...

Ficamos envergonhados de termos pensado assim um do outro e foi então que nos detestamos... Num lar antigo tudo se faz por costume. Era tarde demais...

\*  
\* \*

Tepidos zephyros vespertinos bafejam movendo folhas. Temperatura suave No entanto Catharina sente calafrios.

E como num protesto de amor chega-se a Valentino que a recebe com um longo e sentido amplexo.

— Ah querido, ama-me, ama-me muito, murmurou-lhe Catharina ao ouvido.

ANDRÉ MIRABEAU

## Origem, esplendor e decadência de uma das maiores arramas da "coquetterie" feminina

### O PAPEL QUE REPRESENTOU SEMPRE O LEQUE NA VIDA DA MULHER — COMO EXPLICAR A SUA DECADÊNCIA DE HOJE?

É curioso acompanhar a evolução de certas peças da indumentária feminina.

O leque, que já teve importância capital na vida feminina, está hoje em relativa decadência. É hoje visado como cousa vagamente decorativa e inútil... Entretanto, no Brasil, onde o clima nem sempre é doce, o leque, além de ornamental, pode ser utilíssimo nos momentos de calor ardente.

Mas, o leque de qualquer forma já ocupou um lugar principal na indumentária feminina, e ainda hoje, apesar de seu declínio tem seus momentos de esplendor.

Da sua importância dantigamente temos a prova na lyrica dos poetas, que o cantavam com entusiasmias delirantes. O leque sempre foi considerado objecto de ênfite e utilidade.

Segundo Kemarik, o leque nasceu na China, em tempos assaz remotos. Foi a bella Kausi, filha de um velho mandarim, que tendo o habito de trazer a sua mascara á mão, agitou-a certa vez em torno do rosto para atenuar o calor, creando assim o leque.

Desde aquelle tempo, elle começou a ter a forma d'um "écran", a qual perdura entre os chinezes.

Ha outros historiadores que apontam o Egypto como berço do leque. Do Egypto teria elle ido para a Judea, e d'alli para a Grecia. De myrtho alvo, de accacias amarellas, de folhas de platano oriental teriam sido feitos os leques primitivos.

Com os pavões, que começaram a ser conhecidos na Grecia no V século antes de Christo, surgiram os leques de plumas, já em uso entre os habitantes do littoral da Asia Menor. As damas gregas adoptaram com alvoroço o leque de penas de pavão.

Mas só no século XVI é que o leque appareceu na França. E foram os perfumistas italianos que se-guiram Catharina de Medicis, que o lançaram.

O leque teve em Paris grande prestigio antes de

Henrique II. Nos tempos de Luiz XIV e Luiz XV foi para as grandes damas francezas o complemento indispensavel á belleza e da elegancia.

Na França, como na Inglaterra e na Italia, o leque de penas de pavão esteve em voga até a metade do século XVII. Só mais tarde, porém, elle começou a variar de forma e de aspecto. Surgiram leques longos, moveis, leves, de penas de avestruz, com cabo de ouro, de prata, ou de marfim.

E essa moda teve suas dias de esplendor e grandeza, na Inglaterra e na Italia, sob Henrique VIII e Ricardo II.

Ficou celebre o leque que foi offerecido a Elizabeth e que era todo guardado de diamantes.

Em França, na Regencia, os leques das mulheres elegantes fixavam não só desenhos de lindas paisagens, mas tambem o retrato de versosmidades eminentes...

Foi grande moda, em Paris, usar leques finissimos, com desenhos curiosos, em papel da China e "tafetás" de Florença.

Na Espanha a moda que maior voga teve um precioso leque pintado. Da Espanha a moda passou para a França, onde um pintor, Arevalo, fez fortuna dedicando-se integralmente a esse genero de pintura.

Mais tarde Martin empregou o seu verniz para fixar a armação dos leques.

Nos meados do século XVIII, estiveram em moda os leques indianos e chinezes. Usaram-se, depois, leques de "tulle" de renda, de papel, de seda.

Desde esse tempo o leque se integrou definitivamente na "toilette" feminina, limitando-se a moda a intervir na sua forma e feição.

A moda cada anno creava um novo modéio.

Na Revolução, os leques traziam, pintados, os episodios mais notáveis da época.

No Consulado e no Imperio teve grande voga o leque de lantejoulas.

Os mais bellos e famosos modéios, nos tempos



Esperanza Iris com o traje typico de mexicana



de Ninon de Lenchos, de Mme. dePompadour e de Maria Antonietta, eram inspirados pelo gosto daquellas grandes damas.

Mme. Stael dizio, no tempo de Luiz XVI: "Uma mulher deliciosamente amavel, magnificamente graciosa, si apenas sabe usar burguezmente o seu leque, apesar de todos os seus predicados, será sempre ridicula".

E havia então quem dissesse:

— Pela maneira de usar o leque se distingue a marquezia da burguezia !

Realmente a maneira de usar o leque tinha segredos infinitos. E a graça com que a mulher pegava no seu leque lhe definia o espirito, a educação e a linhagem.

O leque era então para a mulher — o amigo, o protector, o confidente. Realçava-lhe as graças, disfarçava-lhe os defeitos, escondia-lhe o tedio dos bocejos ou a ironia dos sorrisos, ouvia-lhe as confidencias e guardava-lhe as lagrimas...

Mme. Huguette dizia ainda ha pouco em Paris que de todos os atavios femininos, aquelle de que a mulher elegante pode tirar mais partido é o leque.

Hoje, porem, o leque vae sendo relegado para plano secundario.

Entretanto, elle tem, alem das suas graças que são infinitas, uma bella utilidade.

Mas, no seculo do "charleston", como pensar num adorno tão decorativo, espiritual e fino?

Mme. Duclos declarou ha pouco em Nova York que tinha começado a decadencia do leque.

## O que se diz de Esperanza Iris

A sra. Esperanza Iris annuncia a sua segunda peça, no Casino. Essa que esteve em scena despertou muito interesse, mas não despertou o interesse que devia ter despertado. Evidentemente, a sra. Esperanza Iris trouxe para S. Paulo uma companhia de elite, e a elite no Brasil é uma coisa muito escassa, que não dá para encher duas sessões por noite.

Quem vê pela primeira vez uma revista do conjunto da estrella mexicana talvez sinta um pouco de saudades da revista nacional, com as suas attitudes e os seus interminaveis dialogos comicos. Mas terá na segunda vez uma outra impressão. Porque tudo ali é bem feito. A banalidade foi supprimida. Tudo constitue um motivo de belleza. Ha uma nota rara de arte em cada scenario. E os figurinos trazem o estylo e o bom gosto de Paris. Dentro desse ambiente, emoldurado pelos effeitos de luz, ha canto e musica, sorrisos e bailados. As galerias não applaudem. Mas applaude a platea, que a 10\$000 a cadeira, tem o dever de apreciar e comprehender coisas boas...

Essa maneira de representar revistas, maneira que revela o espirito moderno e intelligente de Palmer, devia ser tomado como um exemplo pelos empresarios nacionaes. E' verdade que no Brasil existem já lindas montagens. Mas a maioria dellas não passa de "bluff", que o espectador da primeira facilmente descobre. E na sua orientação artistica impera deploravelmente a mentalidade do novo-rico, incapaz de imaginar um detalhe qualquer de belleza. Até nisso o Brasil é um paiz engraçado. Na Europa ou na Argentina o "metteur-en-scene" é um artista, um intellectual. No Brasil, em geral, é o dono do theatro, que de arte não entende nada. — BRASIL GERSON.



*A grande artista Esperanza Iris, tão querida do nosso publico e que no Casino Antartica está sendo aplaudidissima com a sua luxuosa companhia de revistas.*

## XXX anniversario da morte de Carlos Gomes

Carlos Gomes é mais velho do que oficialmente se pensa... O caso é que elle verdadeiramente nasceu segundo attestam pessoas que o conheceram intimamente, a 11 de maio de 1837. Todavia, a data official do seu nascimento, por uma confusão em certidão de baptismo, é a 13 de junho de 1839. É filho d'um musico de Campinas, Manoel Gomes, que se casara quatro vezes, chegando de uma feita, em festa patriarcal, a reunir, vivos, a bagatela de 26 filhos... O Tunico, segundo o cognome casero, provem do 3.º matrimonio, do velho "Maneco Musico" com uma senhora campineira. O destino reservou-lhe, num de suas viagens á cidade natal, o raro prazer de encontrar uma irmã com 51 annos de idade e um irmão com 4 apenas!

Não rezam as chronicas que, naquella memoravel "cruzada dos 26", todos os filhos do velho mestre campineiro houvessem tocado em conjunto harmonico domesticos... Mas, o caso é que Manoel Gomes ensinou musica a todos de sua progenie. O pequeno Antonio, sob a influencia de seu pae, que regia um philharmonica da cidade, revelou vocação para o canto; enquanto se dedicava a compôr modinhas e a estudar piano e violino.

*As primeiras composições*

Em assumptos de instrumentos de banda, essa instituição de tão grave importancia na vida das nossas sociedades provincianas, Carlos Gomes, aos 20 annos, era uma summidade encyclopedica, no dar ao bombo, aos pratos, ao baixo, ao trombone, ao pistão, ao triangular e a outras embocaduras estridentes e marciaes.

As suas primeiras composições serias são umas partituras sacras para festas religiosas nos arredores de Campinas, isso ao tempo em que já era o "mestre substituto" da banda dirigida por seu pae. A sua popularidade em São Paulo e no Rio começou com certa "modinha" que se chama "Tão longe de mim distante". vindo a São Paulo, ao lado de Sant'Anna Gomes, para o acompanhar ao piano nos seus concertos, Antonio Carlos provocou a sympathia dos academicos de direito de então, para os quaes o joven musico compoz o "Hymno Academic", letra por elle mesmo inspirada a Bittencourt Sampaio.

A intuição dos moços estudantes advinhára nelle a vocação que o levaria á gloria, mais tarde, e a esperança e conselhos daquela mocidade illustre fizeram com que Antonio Carlos, um bello dia, contra a vontade do pae, embarcasse, a bordo do "Pirapetinga", rumo do Rio de Janeiro, e de ultteriores triumphos.

Isto foi em 1859. No Conservatorio do Rio, frequentou as aulas do professor Gianini e do maestro Francisco Manuel, autor do "Hymno Nacional". Em 1860, compoz uma "Cantata" para os exames do Conservatorio, que o acabou de popularizar na Capital da Nação.

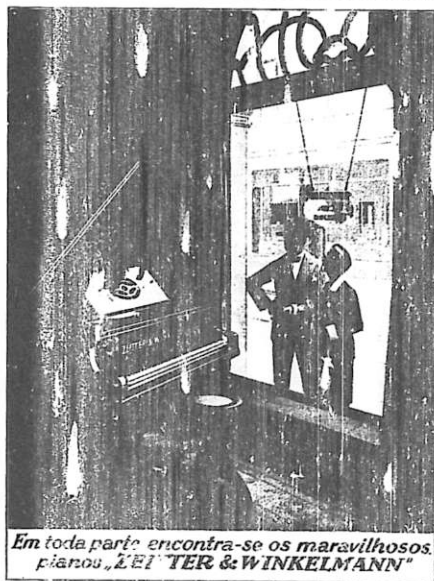
*"Deus te abençoe"*

É o fecho da carta com que o velho Manoel José Gomes perdoava a seu filho a desobediente

partida. E, além, o inicio de uma phase nova na vida artistica e Carlos Gomes, quando as alternativas das dores e prazeres, fastigos e descrencas humanas vieram acender na alma do e não prede tinado amigões, aflições, loucuras súdinas e tumultuarias.

A carta parental, esperou a Carlos Gomes, dias a fio, com lagrimas de arrependimento nos olhos, e com 120 réis no bolso. Ella, vindo afinal, além do perdão, instituiu-lhe a mesada de 98000 mensas. Contam que, durante os ensaios da sua "Cantata", premiada pela Conservatorio e destinada a ser executada em concerto official, Carlos Gomes contrahiu a febre amarella. Estando ainda em convalescência, no dia da realização do concerto, illudiu Antonio Carlos a vigilância do enfermeiro, vestiu-se, tornou um "tilbury" e se passava, e apresentou-se no Conservatorio para egger a propria obra. Quasi lhe ia custando a vida a brincadeira, pois que, na recalhida, febre lhe veio mais intensa e provocou de delirios.

A 4 de setembro de 1861, foi posta em scena sua primeira opera "A noite no Castello", no Theatro Lyrico Nacional; em 1863, a Joanna de Flandres", a qual levou o Estado a dar ao seu autor em pensão artistico na Italia.



## REPRESENTANTES:

RIO DE JANEIRO: Casa Vieira Machado—Rua do Cavador, 179  
SÃO PAULO: Casa Winkelmann—Rua Benj. Constant, 2  
SANTOS: Casa Silva Monteiro—Rua do Commercio, 41  
BELO HORIZONTE: A. Renault & C.—Rua Carijós, 578  
PORTO ALEGRE: Theodoro Hartli & Irms.—Rua das  
Andradas, 214.



## A PEREGRINA DE EXTRANHA MANIA

Ninguém soube quando, nem de onde veio. Encontraram-n'a as primeiras beatas a essa luz indecisa de tom opalescente do amanhecer, um dia, junto ao petreo portico encostaço á velha igreja romana.

Apenas se destacava de tão pegada ao muro, de tintas cores, com as vivas notas verdes da hera que irrompia floreceite por entre as brechas fundas das pedras desiguaes. Tinha uma extranha attitude, esperançosa, um gesto de desejo contido, de afan que se atrazava e de impaciencia dominada com torpe dissimulação.

Em sua face pallida e dolente, uma ternura insuspeita e uma inquietante claridade, um fulgor fundo extranho, de allucinada, animava suas grandes pupillas desorbitadas, de olhar profundo como si quizesse tudo abarcar, e que desconfia dos rostos e attitudes alheios. Emmaranhada tinha sua crespa cabelleira, que nem se erguia desafiante, nem se abatia humilhada e vencida; pallidas e finas as mãos que surgiam com seus dedos longos, pouco acostumados a duros labores entre seus limpos farrapos. Tinha um gesto de arrogancia passada e ineditos modos de timidez.

Olharam-n'a receiosamente as boas e piedosas comadres. Ella nem as olhava sequer. E quando, os gonzos da porte carcomida giraram, collocou-se no umbral e penetrou nas trevas doces e humidas da igreja, enquanto o sacristão, sonnolento ainda, franqueou a entrada do sagrado recinto.

Suas pisadas quietas silenciosas, diuuiram-se nas trevas. Sua sombra escura, perdeu-se nas sombras calmas que francamente formavam os cirios pallidos e callados e as luzinhas crepítantes nadando sobre azeite escuro nas lampadas douradas, outrora relu-

zentes. Atraz della entraram em tropel as beatas mardrugadoras com seus cochichos que se esparramavam e perdiam no estrepito dos tamancos e chinellos arrastando-se pelo ladrilhado com um "carrac-clac-clac" prolongado.

A recém-chegada collocou-se junto a uma columna, e nem sequer se moveu, fixas suas pupillas na imagem da Virgem, num extase infavel, alheia a tudo quanto a rodeava.

Já havia sahido a ultima mulher. Duas ou tres vezes percorreu o sacristão a igrejainha, apagou as velas, e com voz fanhosa repetiu entre os dentes a phrase quotidiana: "Vão-se fechar as portas"... um e outra vez, só para ella... Porém ella não sahia. Até que elle afinal a expulsou do templo com modos muito brutos.

Ao dia seguinte voltou ás primeiras horas. E assim por muitos dias... Sem variar em sua attitude.

Um dia soffreu um desmaio. Seu corpo deu contra o sólo. Ao pegal-a os mais proximos foram fortemente agitados por uma força que os avassalava; a desenhada se retorcia no solo, dotada de um poder que cinco ou seis não podiam abater. Lançava espuma pela bocca, arranhando-se, rasgando os pobres vestidos remendados e desbotados.

— Está endemoniada!... Está endemoniada!... exclamaram a um tempo varias boccas, sem previo accorao.

— Está endemoniada deram em dizer os outros e em propagal-o. De nada serviu que o medico tratasse de explicar o succedido com raciocinios scientificos, de neurose, phenomenos epileptiformes, phrenopathia, etc.

Acreditavam que tinha o demonio no corpo: to-

## REVISTA FEMININA

dos fugiam della e si as crianças a seguíam era para certamente ou mesmo para lhe atirarem pedras.

— Louca, louca! gritava-lhe de longe a rapaziada avaletoada e fregista.

Deve ir ao santuario chamado Manicomio e não embara o demónio que tem dentro.

— Ou ir a Santa Eufemia de Santiago do Arcejo, exclamava outra mulherzinha, si não quizer ir ao convento de Belbis, de Santiago...

Porém a estranha peregrina não ia a nenhum lugar nem fazia caso de ninguém. Ia só a igrejainha o mais tempo possível. Timida e certo, por causa dos olhares hostis e os gestos ameaçadores dos outros por rem obstinada como ninguém pode imaginar. O olhar fixo na Virgem, como implorando piedade e treguas ao odio alheio, na aggressão rancorosa das crianças sempre alertas.

Como a odiavam! Até as maes para combaterem os efectos do mal dos olhares, encliam os filhos de amuletos...

Pouca gente a tinha ouvido falar. Quem a escutava ouvia uma phrases extranhas, incoherentes:

— Esse rapaz que está nos braços da Virgem é meu filho...

E outras vezes:

— Vou á igreja para ver meu nenê...

Esta sua estranha maneira acabou por perdê-la, uma vez que turbanhula infantil perseguidora, mais renhida que os outros dias, atira aquellas palavras extranhas, perseguia-a venhida ante... Iorém uma pedra certa, sabe Deus por quem atira a, tirou-lhe para sempre todo e qualquer alento...

Quando o tal lico foi fazer a autopsia, reconheceu a apenas a v.a.

— E' Silvina... disse simplesmente.

— O sr. a c. hecia? inquiriu algem.

— Sim; apresentaram-m'a em Madrid no estudio de um escultor amigo meu... Elle, por certo, foi quem tallou a imager da Virgem que os senhores tem na igreja. De certo tambem que ella e o filho que morren, lhe serviram de modelo. E que semellanca mais assombrosa produziu o artista! Contempla do a imager está s' vendo: o retrato della e do filho!...



ILUSTRAÇÃO DE UMA MULHER PERSEGUIDA

UMA MULHER PERSEGUIDA





# A grande interpretação de Nina

Nina Valreine jamais se havia trajado como naquella noite.

Afinal, quem era Nina? Uma actriz, uma insignificante actriz, imposta como primeira figura pela influencia de um "comanditário" e que até então tinha sido julgada tão carecedora de talento quanto coberta de jóias.

Todo realce era o de suas jóias e, particularmente, do famoso collar de perolas de que todo Paris fallou, porque orçava por um milhão. Nada menos. A prova estava nestas palavras ditas a Nina pelo director do "Fantaisies Tragiques", no momento de seu contracto:

— Seja. Interprete o papel, sob a condição, porém, de ostentar seu collar de perolas.

As má-línguas chegaram até a assegurar que ella resmungou:

As perolas voltarão a ser ostras!

Em resumo, era o collar o que se ia ver e applaudir, e não a actriz e nem a obra.

Por consequente, houve uma grande surpresa em comprovar-se, inopinadamente, em Nina uma intensidade de expressão, um jogo tragico, sobrio e commovedor, de que se havia crido ser ella totalmente incapaz. No ensaio geral e nas primeiras representações mostrou-se de uma necessidade e uma incompreensão fastidiosas: estava horrível. E a critica, quer do silencio, quer da direcção, resumia-se a estas ou semelhantes palavras:

"Que pateta! Trabalha bem mal! Seu collar de perolas, porém, é magnífico. É verdade que custou um milhão?

Foi, neste momento que, inesperadamente, Nina Valreine se revelou artista genial: foi agora que numa scena trivial e excessivamente gasta no repertorio de velhos melodramas, que ella se convertia, de póse de emoção fortissima, sacudia os nervos, eprimia a garganta, suspendendo a respiração dos espectadores. E de todos os recantos da sala, a as-

sistencia, com os olhos fixos nella, seguiam, apaixonadamente, seu jogo mimico, habilmente secundado por seu companheiro.

Uma genialidade tão brusca como um furacão!

Como ocorreria isto? Ella tinha entrado em scena, tão tonta, como de costume, recitando sua parte á vontade de Deus, não se occupando senão de pôr em evidencia seu celebre collar.

Apos, de repente, um despertar. Essa metamorphose se verificou á entrada do actor que com ella interpretava a grande scena do terceiro acto.

Esta scena não revestia, sem embargo, nenhum effeito particularmente interessante. Nada de novo: situação, dialogo e mimica, tudo se havia escoado á saciedade.

Tratava-se de um marido arruinado pelas extravagancias de sua mulher que se negava a compartilhar de seu infortunio. Cynismo da esposa, dor e ira do marido compadecido pela cruel verdade, num sobresalto de indignação, fal-o chegar até a pérfida, de mãos abertas para estrangulal-a. Depois, cae a seus pés, soluça e supplica que o castigiem do minuto de espanto imposto pelo excesso de violencia.

Para impressionar o publico, com tal entrada, é necessario ter genio.

Subitamente, Nina Valreine pareceu tel-o; perdeu seu ar apalermado, sua apparente torpeza; deixou de parecer uma automata e de pavonear-se como um macaco vaidoso.

Deixando de olhar o publico e de acariar com ostentação suas perolas, teve, por fim, um gesto natural, que indicava a surpresa e a emoção. Um personagem de frak, o marido, acabava de entrar e se dirigia para junto della com os olhos brilhantes de colera. Viu-se, então, a Nina, sahir de sua ordinaria apathia e emocionar-se. Teve, até a physiognomia sombria e ameaçadora, o movimento que con-vinha, o rapido retrocesso de terror, a interrogação

## REVISTA FEMININA

callada e a supplica muda, parecendo gritar em toda sua elevação: "tenho medo, não me façam mal!"

Acto continuo, de repente, enquanto a scena se desenrolava em sua brutalidade tragica, Nina, interpretando por fim seu papel, se animou mais e mais; traduziu com acertados gestos de terror o espanto crescente que se lhe apoderava. Retorceu-se sob a pressão das

mãos que a agarravam, seu rosto se convulsionou, seus olhos manifestaram a loucura e a dor. Durante alguns



segundos, os espectadores, livres de seu aborrecimento estremeeceram diante do espectáculo de uma agonia, patenteadá admiravelmente em todas as suas phases por um semblante transtornado.

E quando a actriz, proseguindo sua interpretação, de uma naturalidade sem par, abandonou praa terra a cabeça, com o cabelo em desordem, caindo ao sólo, lentamente, retida, apenas, pelas mãos do agente, o auditorio prorrompeu n'um cerrado applauso.

Admiravam-a. Estavam de tal forma impressionados, que nada se percebeu das modificações que havia soffrido a scena.

Porque, em lugar de por-se de joelhos ante a que acabava de maltratar, o marido terminou a scena deixando sobre a almofada a sua insensível victima. Por um instante, suas mãos continuaram opprimindo o collo da actriz. Depois, empurrando com seus pés o corpo da desfallecida, levantou-se tenebrosamente, contemplou-a com olliar duro e sombrio, que produziu um estremeimento na concurrencia e sahio pausadamente da scena, voltando lentamente a cabeça.

Uma segunda salva de bravos saudou sua saída.

O actor era digno da actriz! Os dois acabavam de interpretar uma scena com tal naturalidade que haviam impressionado profundamente o publico, chegando a crear uma atmospherá de angustia que

persistiu através da saída do actor, ante a visão do corpo estendi-lo em tragica immobillidade.

Em meio de um silencio de morte, Nina Valreine conservava sua postura, prolongando o effeito até causar um mal estar que pouco se apoderou dos espectadores. Com tin dos bravos, daqui e de lá, pensavam obter da actriz um gesto, um signal de vida; vão foi o intento.

Sobre a silenciosa scena, a actriz permanecia estendida; esta circumstancia já se tornava alucinante. Trajicamente dominados, todos os olhares se fixavam sobre ella; os pescoços se extendiam, os peitos respiravam com difficuldade...

E a angustia, de repente, transformou-se em pavor, quando dois actores, destemidos, surgiram por entre os bastidores, correram até o logar em que jazia Nina Valreine e se inclinaram sobre ella, enquanto o publico cabia bruscamente em meio de um grande tumulto.

Que ha? Um accidente? Porque se interrompetu a interpretação?

Todo o mundo se precipitou para o palco, até a entrada do scenario. De bôca em bôca voou a noticia, atterrando aos espectadores:

"Acabam de assassinar N'na Valreine e de roubar-lhe seu corar! Isto succediu ante nossos olhos!"

Os detalhes vieram depois; teve-se, então, a explicação da surpreendente transformação da actriz, e a erronzada pela aparição em scena de um desconhecido; suppoz-se que o commovedor jogo de scena, que havia provocado tantos applausos, emprestava á realidade seu emmoionante caracter. Um desconhecido se introduzira no camarim de Nina e lhe applicara ao nariz um algodão embebido de iodoformio. A seguir, trocando seu traje pelo do actor, tivera a audacia de penetrar em scena, em seu logar, e de interpretar seu papel modificado pelas necessidas de seu proposito.

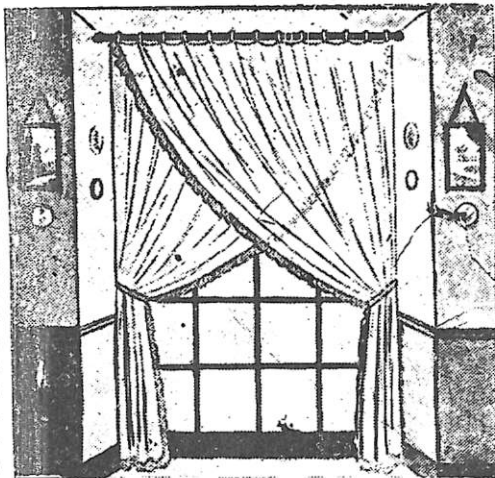
E ante os olhos do publico, entusiasmado, estrangulou e despojou a Nina Valreine!



# ADORNOS DE JANELLAS

Da delicadeza e oportunidade dos enfeites ou ornamentações de uma casa, dependem as mais das vezes o conforto e o sentimento de bem estar, como também da simplicidade elegante, mais que do aparato e espetáculo, a boa quem observe em impressão para quem observe em detalhes geraes o ambiente circundante.

E se a luz tem influencia maxima sobre o aspecto funebre ou alegre de uma sala, conforme seja escassa ou difusa, é natural que da maneira como sejam veladas as janellas dependa muito a impressão de encanto ou repulsão que se tenha ao entrar em uma qualquer dependencia da casa. E' preciso, pois, observar a maneira como se velam ou adornam as janellas. Uma cortina ou "store" que assente encantadoramente em uma janella baixa, pôde, conforme o logar e a posição, dar um aspecto completamente diverso si collocado em outra de proporções diferentes.



FARA PEQUENA JANELLA — Porta cortina de voile cru ou heije com reposteiros de cretonne com fundo cru' ou heije e estamparias de tons azul de porcelana a vermelho tijolo com traços pretos.

Para attender a meia luz que se procura ter moderadamente nos quartos, é fóra de duvida que se deve preferir o modelo n. 1, que, sem vedar completamente a luz, atravez as cortinas de tecido leve, mantem sempre uma meia sombra discreta, devido ás guarnições lateraes que devem ser escuras.



ADORNO PARA JANELLA DE BALCAO — I. Sobre os vidros, cortina de ctamine com larga repila nas bordas. Esta cortina é fixa na parte superior da porta por meio de um balão que dissimula as taxas. A parte superior da janella chamada bandeira é velada com uma tira da mesma fazenda em frangidos e o mesmo galão faz o contorno do quadrilatero de vidros para disfarçar o pregamento. O reposteiro de cretonne, seda ou repa é forrado com seda ou setineta da cor clara dominante na estampa.

O modelo II, pôde ser applicado indifferentemente a quarto ou sala, uma vez que lhe faltam adornos pesados, e a sua confecção sobria não exija montagem iuxuosa.

A cortina pode ser feita de crepon, voile ou tulle, conforme se queira mais ou menos transparente, sem que

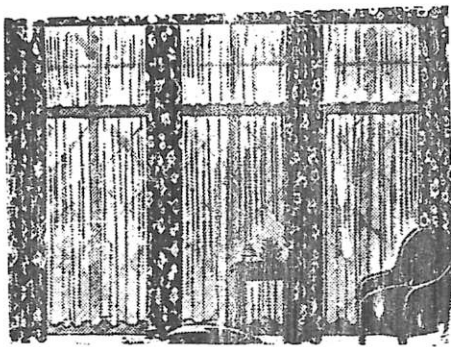
Os modelos que apresentamos nesta pagina são por si sós facéis de comprehender, dadas as linhas simples e elegante que reunen.

A escolha depende do fim a que deve ser applicado: o modelo preferido é do gosto da pessoa a quem pode interessar.

isto prejudique de modo algum o conjunto ligeiro e agradável.

Nas mesmas condições não está o modelo III, que não se pôde applicar sem o conjunto que apresentamos.

Para belleza do conjunto, é indispensavel a combinação do volle creme com a cortina superposta de crepon. Não é um conjunto pesado, mas improprio para janella: preferivel, parece-



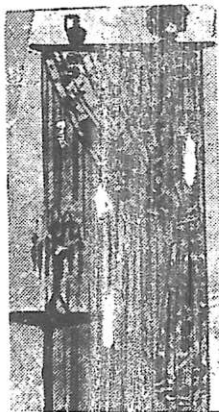
PARA GRANDE JANELLA — Banda e cortinas de linho estampado em tom de vermelho-tijolo-flores amarelladas e traços marron. Sobre os vidros — quebra-luz de cassa creme ou de tulle.

nos, applical-o a portas, principalmente interiores.

O modelo IV é elegantissimo e de admiravel effeito.

Como o primeiro, parece ser mais proprio para quartos, ou, em casos especiaes, para salas onde não vão ficar em desaccordo com o mobiliario e com o estilo.

Qualquer desses modelos, porém, é, de rara elegancia e de moderna linha.



CORTINA SEM REPOSTEIRO — Esta disposição vê-se em porta-janella de tarraco que tenha porta de madeira ou veneziana abrindo para fóra. Executa-se em cassa ou tulle com renda de Lirio nas bordas. Não tendo saetas convem para uma porta interior ligada dois aposentos ou para uma que a vara transversal, os anéis sejam de metal ou hãa males bem acabados. Os arcaes ou argollas devem ser grossos e largos sobre a vara para correr bem. A passeadeira ou abraço d.ve ser feito de g.osso entremeio de renda equal à ponta queorna a cortina mas muito engommada.

A REVISTA FEMININA mudou seus escriptorios

para á RUA BARÃO DE ITAPETININGA N. 18, loja e-10ja

Palacete Guatapará



# O RYTHMO E A DANÇA

Entre as antigas instituições que vão sobrar no movimento actual, cumpre notar o ensino do desenho de modelos vivos, conforme ia sendo praticado nestes ultimos seculos.

Os artistas sempre sentiram que os modelos immoveis eram um obstaculo á sua inspiração.

Quantas vezes não deixaram o pincel diante do gesto desgraçoso fornecido pelo "poseur"! Mas que vida podiam prestar estes modelos desprovidos de nobreza no espirito e de rythmo no corpo?

\* \* \*

Ha dez annos atraz, uma grande artista plastica, entrava num desses "ateliers" de pintura onde os alumnos debuxavam um modelo fixo. "Isso não tem vida!..." disse a dansarina. E poderia ter acrescentado: "Façam-no levantar e correr. Animem esse corpo. Eduquem esses musculos e esse cerebro. Ensinem-lhe a harmonia dos gestos, a eurythmia. E' preciso que d'ora avante os mais bellos modelos vivos sirvam aos artistas".

\* \* \*

Hoje a ideia está em via de realização. Provam-n'o muitos factos recentes.

Jacques Dalcroze, nas multiplas escolas de que era director alliou a eurythmia musical á corporal e seus discipulos o imitaram.

Génier no *Oedipo* tornou por modelos typos de "sportmen" que se executavam como outr'ora os Gregos nos jogos Olympicos.

Sem falar das tentativas individuaes que se manifestam por toda a parte: as senhoritas Erb, Romano, Hintzel e Myriam Ramberg.

E Isidora Duncan! Quantos pintores haveriam de reviver *Pompeia* nas valzas desta artista!

Como utilisariam seus movimentos dramaticos em *Redempção* e nas *Polonezas de Chopin*.

Emfim, pouco a pouco, nestes ultimos dez annos, a rythmica e a dança vieram como que renovar o corpo humano. E' uma verdadeira renascença da eurythmia.



\* \* \*

E' muito para desejar que se multipliquem os exercicios baseados n'um exercicio logico dos musculos e inspirado pelo desejo da belleza; gymnastica sueca racional ao lado da dança ideal de Isidora Duncan.

Mas é necessario transportar desde já, nas salas de rythmica, as lições de desenho e de pintura.

Todas as escolas que se fundam neste fim, hão de fornecer aos artistas, modelos maravilhosos a quem se dará talvez um dia o nome de "rythmistas". Obra de arte de taes artistas está na expressão do corpo, na emoção exteriorisada e nas bellas formas. Terão a gloria que os ha de unir ao tempo em que as Musas não eram ficção mas reaes inspiradoras das obras humanas.

\* \* \*

Excluamos da arte tudo o que lembra o indécoro realista. O espirito é que dicta as leis; a materia é tão sómente a argilla onde a força ephemera, imprime o immortal. "A impura

para começar, eliminemos dos nossos "ateliers" de artistas, os modelos sem rythmo.

Para criar é necessario a exaltação e o entusiasmo. Uma nova humanidade está para nascer. Aos artistas compete instaurar-a segundo a mais bella concepção do genio. Depois dos "ateliers" virão os theatros os cortejos civicos, etc.

Neste culto da belleza, encerra-se talvez uma das bases da lei social: o remedio contra a decadencia da raça.

\* \* \*

Si realizarmos a fusão das duas artes, a dança e o desenho, não é possivel a existencia do modelo immovel. Um movimento não

põde sustenter-se, nem durante algumas horas nem sequer por alguns minutos. Está acima das forças humanas fixar um gesto, e não se



torpeza é a rainha do mundo", já o disse o poeta. Despertemos a belleza adormecida e deve obrigar á tortura um modelo vivo para a commodidade de um desenhista inhabil.

Dahi a necessidade do movimento em todas as suas formas, como alimento do desenho.

\* \* \*

Quando o artista principiante tiver visto cem vezes seguidas, no mesmo ponto do tapete da sala, o pé esquerdo do rythmista passar ante o pé direito, já terá notado, ao menos schematicamente, um movimento de vida.

E' inutil dizer que a musica desempenha importante papel no fim que nos propomos. A melodia é o laço que une o rythmista ao artista. E' a alma, o verdadeiro mestre

\* \* \*

Arte idealista! dirão alguns. Digamos para acabar, que esta escola existe, ou ao menos existia antes da guerra. Foi na Allemanha perto de Darmstadt. Uma escola de plastica e de dança tinha sido fundada por Izel Duncan, irmã da já citada Izadora.

A' força de milhões, o grão duque de Hesse a tinha realizado e as cidades allemãs auxiliavam a tentativa.

Em Marienhöhe, num par que em plena floresta, onde cantavam os passaros da região e onde cresciam innumeradas arvores fructíferas, via-se uma dessas escolas, verdadeiro templo elevado á belleza.

A cultura musical e intellectual era dispensada ás alumnas que dansavam segundo modelos antigos collocados na vasta sala.

Os gestos eram minuciosamente dirigidos por um artista.

Os habitantes de Darmstadt, vinham, aos domingos, tímida e indiscretamente olhar o pateo relvoso onde dezenas de donzellas em alvas tunicas, repetiam ao ar livre os gestos executados na penumbra de uma grande sala azul...

Oxalá que um começo de realização não se faça esperar e todas as artes, plasticas hão de receber um impulso, cujos efeitos é impossivel enumerar.



PAGINAS DUM  
LIVRO INTIMO

Nossa senhora  
dos olhos negros

Por CASTELLO DE MORAIS



Entre as romanticas do malmequer e do livro de horas e as scepticas "Fifis á Ninon", com as saias pelo joelho, existem apenas differenças indumentarias. Isso que distingue um bife penado de um bife na grelha mais nada. Com elles dá-se o mesmo.

O romantismo puro vai anichar-se e a qualquer parte.

Na farda de um major ou na pelle glabra dum estudante de letras. E' microbio latino.

O escriptorio do Peixoto era ninheir delles, de romanticos, hiper-lusiadas que be zoiravam como um enxame em volta dos dezto annos de Mariasinha, a dactylographa da correspondencia.

"Nossa Senhora dos Olhos Negros".

O poeta da casa, o major Dias chrismandou-a, erguera-lhe um altar, estabelecera-lhe um culto, fazendo subir para ella a prece de muitos, a oração de todos.

Nossa Senhora dos Olhos Negros! Para ella, o Sousa, da Contabilidade, ageitava caprichosamente o laço berrante, o Almeida construa phrases diabolicas, o Silva estudava un rictus soberbo, a sublinhar o monoculo duro, e o Fonseca, do Archivo, tornava-se rispido, disciplinado á ingleza...

Todos a queriam, ninguém a disputava e todos viviam assim, unidos, irmãos no amor por ella que não era de nenhum.

O Fonseca era rispido só para ter occasião de quebrar, para ella, a disciplina brita-

nica. Os outros, cada um dentro do seu possivel, to navam-lhe a leure e facil a vida do escriptorio.

O Silva caprichava de synthetico nas minutas para ella esc ever pouco.

Ao lado da machina havia sempre uma jarra com flores da ép cha...

*Nossa Senhora dos Olhos Negros!*

E cada um delles, a dentro da lma quasi ingenua, repetia baixinho, para que os outros não sonhassem: Rogai por mim!

A prece, junto deila, chegava no plural e ella rogava por todos dando a todos o riso branco dos seus dentes e despidendo até o hombro os braços lindos que ninguém tocava...

Todos esperavam que o amor viesse e todos tinham medo que o amor escolhesse...

E pensava cada um — desgraçada della se não for eu...

Ora o amor rondava perto, como sempre, lobo em pele de cordeiro, e nenhum delles via o ladrão...

Como poderiam ve-lo se *Nossa Senhora dos Olhos Negros* os tinha cegado a todos?

\*  
\*  
\*

Rondaram mezes. O ten o,isciplinado como o Fonseca, cumpria a sua missão de Beleza.

Diziam todos: que linda!

Os olhos della tinham perdido aquelle vago infantil que não fitava.

O colo enformara, o busto arredondara-se como se um escultor apaixonado o tivesse moldado numa caricia avelludada e concava.

Uma seiva occulta, mysteriosa e ardente, fazia-a desabrochar para a vida com a frescura viçosa duma camelia rara.

Nos seus gestos, ha pouco indecisos, havia agora a precisão macia e felina de quem já sentia nos dedos a consciencia da vida toda.

Era a mulher perfeita, a madona do Sanzio sem os attributos da maternidade divina.

\*  
\* \*

Um dia, uma segunda feira, a Remington ficou silenciosa. Cinco pares de olhos espiaram toda a manhã a cadeira viuva.

— Que teria sido? Que teria sido?

Na volta do almoço o Fonseca explicou:

Estava doente. Um telegramma de Leiria, inquietante e conciso dizia que ella estava gravemente doente...

— Meu Deus, meu Deus...

Naquella tarde ninguem trabalhou. O serviço fez-se ao Deus dará, sem um protesto do chefe.

Deram as seis. Sem combinação prévia, acharam-se na rua, todos cinco, em grupo, calados e patetas, sem coragem de se deixarem.

Não sabiam porque, mas parecia-lhes que estavam mais com *Ella* estando juntos.

O Silva lembrou: — Se fossemos jantar a qualquer parte? não sei que diabo tenho hoje!

Respondeu-se: Vamos!

Os cinco subiram o Chiado, sem destino, desessorados, contrafeitos, atrelados a uma tristeza que lhes pesava como um vehiculo sem rodas.

Olhavam-se de soslaio e perguntavam-se sem nenhum chegar a formular a pergunta:

Mas para que diabo viemos todos?

Nenhum saberia responder. Mas todos seguiram mais tristes por verem irremediavelmente que ella era de todos. De todos e de ninguem...

Em outros dias que jantavam juntos abançavam sempre numa casa modesta do Bairro Alto, meio taberna, meio restaurante, onde o preço convidava e o vinho aquecia.

Desta vez não foi assim. Sem saberem

porque, todos queriam uma moldura limpa para a imagem que lhes bailava nos olhos. Não iam comer, iam resar a *Nossa Senhora dos Olhos Negros*...

A' mesa falaram della mas nenhum pronunciou o nome querido. Não falaram nas suas graças. Esconderam-lhe a helezza em silencias ciumentos e ferozes. Sentiam que todos



...repetia baixinho: *oraí por mim!*

por ella se odiavam e todos por ella se uniam. Ninguem comia, os copos ficavam em meio. Alguem falou na doença. Se fosse grave, se a perdessem? Um silencio tragico encheu o gabinete.

E passava alli a morte, evocada por cinco almas diferentes. Então o Vasconcellos, de contas correntes o mais inteligente e o mais sincero, accrescentou:

— Olhem, *era melior*; morta, não era de ninguem e era de todos! Não foi a blasphemia que levantou protestos, não, foi todos serem desmascarados, gritando em voz alta o pensamento de cada um, que fez vociferar a companhia; gritaram, praguejaram. Todos os odios que os arruinavam por dentro, toda a raiva surda que os moía, todos os desejos inconfessados que os mordiam fizeram explosão. Houve ameaças. De repente, o ridiculo da situação acalmou-se.

Pouco a pouco, como se aquella esperanza de morte os tivesse reconciliado, veio entrando a alegria. Comeram, beberam, como quem festeja uma data risonha. E nessa noite não tornaram a falar della. Foram ao Coliseu, correram os clubs, embebedaram-se.

\*  
\* \*

A vida do escriptorio foi decorrendo monotona. O Silva fazia morosamente a corres-

## REVISTA FEMININA

pondencia sem os antigos cuidados da synthese.

Agradava-lhe occupar a cadeira vaga, passar os dedos pelas teclas da machina, puidas do trabalho della.

Não sabiam novas. Vagamente, ainda não sabiam de onde, como todas as noticias más, correu um boato de um typho. Sem trocarem esperanças nem confidencias, todos no entanto, esperavam a mesma occasião para saberem della; o fim do mez. Havia que mandar-lhe o ordenado, saberiam onde estava. Finalmente o dia 30 apontou no calendario. O

sua "demarche": a pequena era pobre, todos alli e sabiam, vivia do ordenado e duma pensão miseravel que lhe viera do pai.

Para lhe poupar despezas e trabalhos queria manda-lhe o dinheiro a casa e por isso, só por isso, pedia a moradia da mãe.

A isso o Peixoto respondera, unica e simplesmente, que a Mariasinha — a Senhora D. Maria, como a é estranhamente articulara, já não era empregada da casa.

Nada tinha a receber...

Os rapazes indignaram-se. Ella não ti-



— Olhem, era melhor morta — disse o Ascencellos — não era de ninguém e era de todos!...

Fonseca, como chefe da thesouraria, procurou o sr. Peixoto perguntando-lhe para onde devia mandar o dinheiro. Os outros esperaram curiosos o resultado da pergunta.

Ouviram então fechar-se bruscamente a porta do gabinete da direcção e viram assomar o Fonseca, tristonho, pensativo, descoroado. Ninguém o interrogou, elle fallaria quando quizesse.

Pagos os vencimentos a todo o pessoal, o chefe dispoz-se a falar e contou.

Tinha exposto ao Peixoto as razões da

carra sem o ordenado. Ella havia de receber.

O Silva, de olhos nus, sem a apostilha de monoculo, entregava na totalidade a gratificação que lhe fôra estipulada pelo trabalho de correspondente.

Todos queriam dar, do seu pouco, o necessario para que ella recebesse o vencimento exacto.

O Fonseca ruminara palavras soltas. O modo brusco do patrão deixava-o inquieto. Por ahi andava qualquer mysterio.

## REVISTA FEMININA

A suspeita natural verrumou-o.

O Peixoto não era atrevido, mas quem podia afirmar? Talvez um avanço de patrão, um capricho de sobra, tivesse offendido a pequena e ella se tivesse despedido...

Sim, porque a não ser isso ella tinha direito ao vencimento.

Em obediencia á disciplina calou-se, não lançou a suspeita mas ficou de atalaia, a vigiar.

Os dias foram correndo e o mysterio não se aclarava.

Uma nuvem de tristeza pairava sobre o escriptorio.

A cadeira tinha um ar de gaiola vazia.

A ingratidão doeu-lhes. Soffreram todos, cada um do seu modo.

O Fonseca sujeitou o major a um interrogatorio em forma. As horas do encontro, o sitio, a côr do vestido, se estava muito palida.



O solitario de crystal tinha ido para cima do cofre, desterrado por inutil, mas conservando ainda resequidas e murchas as hastes das ultimas flores.

O preto a *Nossa Senhora dos Olhos Negros*.

Mas ninguem falava della.

Uma tarde o major Dias veio dizer que a tinha encontrado no Chiado, magrinha, muito pallida, pelo braço duma senhora que não devia ser a mãe porque trazia um casaco de pelles.

Não tinha pensado nelles!

E não tinha cá voltado!

Era uma forma de conseguir falar n'Ella muito tempo, em voz alta, ao pé dos outros que se não atreviam...

Comtudo o mysterio perdurava.

O que seria feito d'Ella?

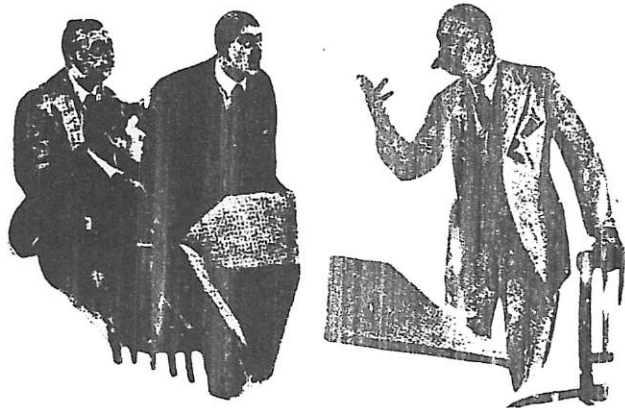
Um encontro na rua não explicava nada...

Teria sido...? Não! Não! Isso não!...

E comtudo, envergonhado da suspeita,

Fonseca resou baixinho a *Nossa Senhora dos Olhos Negros*...

\*  
\* \*



Elle não havia de ficar sem o ordendo, havia de receber!!

Passaram duas semanas lugubres. Um dia, à hora do almoço, o Peixoto chamou os empregados ao seu gabinete. Com o ar dos minutos solennes annunciou que os escriptorios, no dia seguinte fechavam ao meio dia.

O filho del'le, o Ruy casava-se, e o Peixoto teria muito prazer em offerecer, em sua casa, uma taça de champagne aos seus empregados...

O Silva, do expediente, ageitou o monoculo e falou por todos os collegas, fazendo votos, felicitando, agradecendo e accitando a gentileza. Lá iriam. Lá iriam todos!

O Peixoto, tocado pelas phrases amaveis explicou:

Casavam no dia seguinte e elles todos elles, conheciam a noiva: -- a D. Maria, aquella senhora que foi minha empregada...

Olharam-se, calaram e tremaram.

Queriam dizer que não, que não iriam à boda e não puderam falar, queriam fugir e não se moveram, queriam chorar e não tinham uma gotta de agua nos olhos...

O Peixoto deu fim a reunião lembrando a hora do almoço.

Sahiram quasi de tropel, desejosos de se verem sós, cada um consigo mesmo, a ranger o proprio desespero.

la casar-se...

Nenhum se tinha lembrado disso... Devia ser mentira! Não fazia sentido que ella fosse casar, com o Ruy, com o palerma do Ruy. Ella, *Nossa senhora dos Olhos Negros!*

A porta juntaram-se em grupo, como d'outra vez, mas não seguiram juntos. Uniram

se apenas para se prometterem mutuamente, que não iriam beber o vinho do Peixoto, que ninguém, oh ninguém, iria vêr os noivos!

No escriptorio a tarde correu funebre. O ar pesava.

O frio de cinco almas d'sherdadas gelava o ambiente.

Por unica referencia ao acontecimento só esta phr se do Almeida!

— Vou pedir ao Peixoto o lugar da menina. Aqui não entram mais mulheres! Vocês verão!

\*  
\*  
\*

O casamento era na Sé, ao meio-dia.

A passadeira vermelha chamava o povo, sempre gulos da velha pitaça dum noivado.

O primeiro a faltar ao juramento da vespera foi o Fonseca. Chegou, olhou em roda e sentou-se no templo a disfarçar o vulto pesado na sombra duma columna da nave lateral. Seguiu-se-lhe o Almeida, depois o Silva, por fim o outro. Como ladrões dum fruto prohibido, deslizavam como sombras e aconchegavam-se na penumbra dos altares, nos vãos das portas, nos recantos do guarda vento.

Os minutos pareciam seculos.

Finalmente um borborinho de pedintes e de passos annunciou o instante grave. Momentos depois formava-se o cortejo.

Ella pelo braço ao Peixoto, o Ruy acompanhando a madrinha, comm'ent s, militares, senhoras gorsas, donzellas e alg,adas, todo

esse povo enfim que forma o núcleo de todos os cortejos em todos os casamentos.

Aquelle tormento durou uma hora. O padre falou, disse as palavras sensatas do costume, houve lagrimas, beijos, flores, petalas de rosa sobre os noivos, os trens rodaram a caminho do *champagne* e elles, os cinco, cada um sahido do seu canto, vieram juntar-se inconscientemente nos ultimos degraus do portico, como homens que junto tinham descido os degraus da mesma illusão.

Todas as bocas balbuçaram palavras confusas, envergonhados a quierem dizer o mesmo, a quierem dizer isto:

— Afinal sempre vim...

Não se queriam mal pela trahição. *Ella* já não podia ser de nenhum delles...

Depois, a parte reles de cada um, a *parte humana*, supurou phrases ruins:

— O dinheiro é bonito...

— E nós a respeitarmos *aquillo!*...

— Afinal é como todas...

O Fonseca, sempre disciplinador, acrescentou: Meus amigos, ella hoje, apesar de magra e estragada, é a esposa do filho do nosso patrão.

A phrase surtiu effeito. A canga, o jugo, pesou em todos os hombros e os empregados do sr. Peixoto seguiram todos o trilho do electrico.

Na esquina de S. Nicolau o Silva lembrou acompanhar o chefe até lá cima, ao Loreto.

Acharam-se, como da outra vez, no largo das Duas Igrejas; não tinham dito, desde o adro da Sé, uma palavra que se referisse a Ella.

Olharam-se em silencio quando o Vasconcellos lembrou:

— Digam lá vocês, não tinha sido melhor o *typho*?

Ninguém respondeu e foi cada um para seu lado...

E assim ruiu a capella de *Nossa Senhora dos Olhos Negros*...

### UMA VISITA DOS MARINHEIROS FRANCEZES À COMPANHIA "CASTELLÕES"

Chegou hontem a esta capital, procedente de Santos, numerosa turma de marinheiros da divisão naval franceza, ora em cruzeiro pelos mares sul-americanos, composta do cruzador "La Motte-Picquet" e do caça torpedeiros "Jaguar", sob o commando do contra-almirante Piroet. Os bravos marujos, que foram recebidos com eloquentes demonstrações de carinho por parte da colonia franceza aqui domiciliada, tiveram oportunidade de realisar varias visitas, que lhes permittiram levar uma impressão do progresso de S. Paulo da maneira por que aqui vivem os seus compatriotas, engrandecendo por suas iniciativas a França e contribuindo pela sua operosidade para o engrandecimento de nossa terra.

Uma das visitas realizadas pelos garbosos marujos que mais lisonjeira impressão deve ter-lhes causado do grau de desenvolvimento de nossas industrias foi a que elles fizeram á tarde á fabrica da Companhia "Castellões", á rua Alegria. Ao entrarem naquelle estabelecimento, recebidos por entre ruidosas aclamações ao seu paiz por parte dos directores da Companhia e do elevado numero de operarios de ambos os sexos que alli trabalham, tiveram os marinheiros dos navios do paiz amigo a grata impressão de ver tremulando aos ares, ao lado de outras, de nossa nacionalidade, de Portugal e de varios paizes europeus, collocada no mastro principal, a bandeira de sua terra natal.

Depois de terem percorrido demoradamente os diversos departamento da fabrica, assistindo os trabalhos de preparação dos varios productos daquelle estabelecimento, os visitantes retiraram-se, levando, de presente, elegantes cartiras de todas as marcas de cigarros, desde a "Castellões", que deu nome á em-

presa, até "Classicos", "Portugal Club" e "Castellões-Extra", as ultimas lançadas no mercado.

Às 15 horas os marinheiros visitaram o Monumento do Ipiranga e as dependencias do Museu.

As 16 horas, foi-lhes servido um lanche.

(D'O Estado de S. Paulo, de 31-8-927).

### MEMORIA FRACA

Ha muita gente de memoria fraca. Em São Paulo havia um Juiz de Direito de progressista localidade que, certa manhã, ainda escura, montou a cavallo e tocou para uma cidade proxima onde devia presidir o jury. A certo momento, já ha uma boa hora de viagem, teve de apagar-se... Ao montar de novo, não notou que o animal se havia virado, continuando, muito satisfeito, de regresso ao ponto de partida. Ao clarear o dia, entra novamente na cidade de onde partira, só dando pelo engano quando se vê deifronte da propria casa.

Ha individuos que sabem á rua sem chapéu, outros que esquecem datas ou nomes, outros que esquecem compromissos e... dividas!

Isso acontece, geralmente, ás pessoas que perdem phosphatos e ás que nunca usaram Cantidolina Bayer, poderosa medicação composta de phosphoro e calcio physiologico, de optimo e rapido effeito nos casos de fraqueza de memoria, na "surmenage" intellectual, nos estados de canção e excitação nervosa e, de modo geral, na fraqueza physica e psychica.

A Cantidolina apresenta-se sob a fórma de deliciosos bombons de chocolate, facéis de serem trazidos no bolso para serem tomados ao numero de 3 a 4 por dia. Com a Cantidolina é o caso de dizer-se: só tem memoria fraca quem quer.



# O segredo de Sansão

Quando a tia Rufina me contou esta historia, não pude deixar de rir. Não sei si seria que a natural graça da velha, louçã e fresca apesar dos annos, matizava de interesse as maiores vulgaridades, ou bem que coisa em si tivesse graça; mas é caso de rir ainda quando me lembro. Vou procurar contal-a eu mesmo, por minha vez, como Deus me dê a entender.

Na vida de Romão Alvarez de Alcapessa havia uma nuvem. Um titulo magnífico e sonoro, famoso nos fastos da Historia. Fortuna enorme e sã; saúde, talento, posição social, sympathia, graça gentil, e até, si não me engano, intelligencia.

Tudo isso tornava-o uma pessoa excepcional em voltes raros eleitos em volta de cujo herço reuniram-se as fadas benevolas levando-lhe presentes.

Porém, como em toda a humanidade, havia um defeito em sua aurea existencia, embora insignificante: era a calvie.

Sim, senhor; Romão via com horror, approximar-se o dia em que o resto da cabelleira que fóra magnífica havia desaparecido, e com ella, a mocidade!

A cutis perfeita, sem uma só mancha ou ruga; os olhos vivos, as manieras graciosas e a dentadura desafiando o reclame de qualquer dentista norte-americano, ante aquella traição da Natureza, de nada serviam para reter a mocidade que fugia. Assim é que Romão Alvares de Alcaperra, raivoso, desconsolado, batalhava desesperadamente. Tudo foi inutil; cada dia o pente latia-se com furor, enraivecia... tralizador e ironico, levava alguns cabellos. Systemas para combater a calvie, regimens mais ou menos severos, especificos, preparados capillares. Nada; tudo inutil; a calvie, como o *siroium* do deserto, continuava a assolar o craneo, e o cabelo, como um exercito em franca derrota, retrocedia. Afinal chegou o dia em que ficou caréca, atrocemente caréca, injuriosamente caréca. Mas não se resignou: continuou a provar systemas, a querer especialistas, a adquirir productos posposamente annuciados, sem maior exito.

Como apesar da prematura calvie, era muito moço de espirito, não deixou nem o automvel, nem o sport cinegetico, nem o yachting, nem a aviação. E nella justamente, num concurso em Nova York,

achou a morte. Alli o enterraram, e quasi haviam-se esquecido d'elle e de seus modos, quando sua irmã Christina e iz que dormisse o somno eterno no panteão familiar. Confiou a tris e missão a alguns parente e amigos intimos e emprehenderam a viagem.

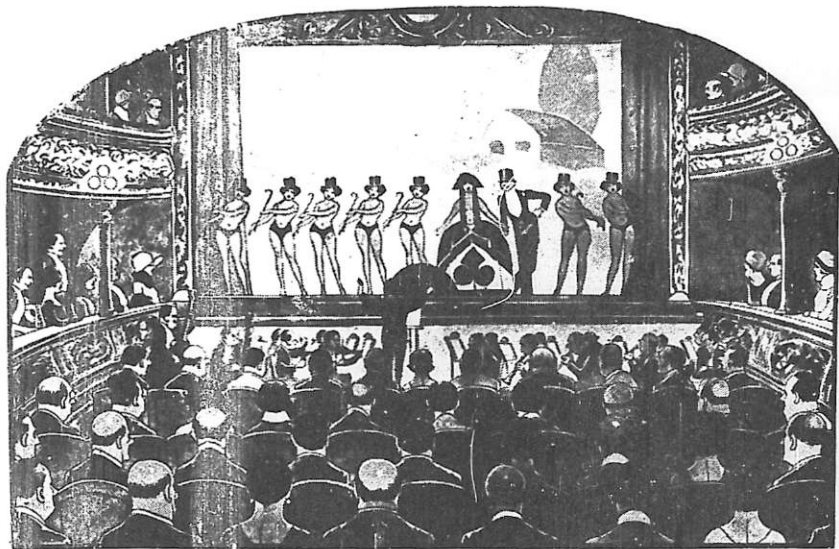
Vencidas as difficuldades e outras peripecias, chegou a hora da exhumação.

Ao desabrir o cadaver deram com uma cabelleira espessa e larguissima que o cobria inteira-



mente! Os especificos, inuteis em vida, haviam dado resultado depois de morto, e, graças a elles, o pobre Romão poderia apresentar-se ao juizo final ostentando empridido: uma cabelleira.

Antonio de Foy: e Vinent



## N'um Theatro 60% são Calvos!

Quando U. S. for o um theatro observe que 60% dos espectadores são calvos.

A calvicie, em geral provem do mau trato e desleixo de muitos, para com o cabello. E tudo quanto é mal tratado, caminha a passos largos para a degeneração.

O cabelo é atacado constantemente por innumerables molestias, que precisam ser combatidos, sob pena de alastrarem-se por todo o couro cabeludo, exterminando-o por completo.

As caspas são um dos maiores inimigos do cabelo. Essas caspas que U. S. vê hoje no seu cabelo, serão com certeza, a causa da sua futura calvicie.

### PORQUE NÃO COMBATER DESDE JA O MAL?

A Loção Brilhante é absolutamente inoffensiva, podendo, portanto, ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua ação é sempre benéfica.

Usando a Loção Brilhante U. S. combate os cabelos brancos e terá a cabeça sempre limpa e fresca. E o cabelo forte, lindo e sedoso. Evitará as caspas, a queda do cabelo e a calvicie.

A Loção Brilhante não mancha a pelle, nem queima os cabelos, como acontece com alguns remedios que contém nitrato de prata e outros sais nocivos. É recommendada pelos principais Institutos Sanitarios do estrangeiro e analysada pelo Departamento de Hygiene do Brasil.

### CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

NÃO ACEITEM NADA QUE SE DIZER "TÃO BOM" OU "A MESMA COISA". PODE-SE TER GRAVES PREJUIZOS POR CAUSA DOS SUBSTITUTOS EXISTENTES SEMPRE.

# Loção Brilhante

UNICOS RESSIONARIOS PARA A AMERICA DO SUL:  
ALVIN & FREITAS - R. DO CARMO, 11 - S. PAULO

## AS NOSSAS HEROINAS

Na praça da Cadeia da villa de Nossa Senhora do Rosario do Porto da Cachoeira, illuminada por uma fogueira de paus de carnauba, reuniam-se alguns soldados das ordenanças, do regimento de infantaria, da cavallaria miliciana e voluntarios de folga do batalhão dos Piriquitos, muitos dos quaes ali em São Felix se tinham batido, e aprisionado a canhoneira portugueza que lhes despejara bala em cima por tres dias a fio.

Era numeroso o grupo, augmentado de alguns paizanos, constituido por individuos provenientes do reconexo e dos sertões, e todos exaltados pela idéa de repellar os que poderiam obstar por qualquer fórma a independencia de sua terra. Havia no serião gente da serra das Macalubas, cangaceiros de Chique-Chique e de Sant'Anna dos Brejos, faisqueiros do Jequitinhonha, caboclos valentões do Bom Jesus dos Meiras. Todos recosidos pela vida ao soalhal na fauna das colheitas e malhadas, naquelles rincões bravos dentro o rio de Contas e o grande São Francisco. Velhos saltadores de estada, caçadores de veados e sussaranas nas chapas e outeiros, campeadores de gado nas caratingas, para os quaes massa de chique-chique e raiz de umbú era comida, plantadores de fumo, mandioca, milho e algodão nas lombas das serras e no fresco das vazantes, de tudo havia nesse bando de homens, deitados no chão ou de cócoras, sob a chuva suspensa e luminosa das constellações tropicaes.

As labaredas inquietas da coivara multiplicavam as sombras do povo indeterminando-as; sua claridade fluctillante não ajudava a que se distinguissem as physionomias encaçadas de sol, magras de abstinencia e fulguradas de energia. Vestiam quasi todos a haeta das praças pa'as, a capisa e ceroulha de algodãozinho um ou outro a cou'ama dos vaqueiros ximios em trilhar e fazer a mão para a musica; razião chapéus de palha ou de sola, barretinas ou guritões. Poucos negros, o resto compunha-se do meio sangue d'es es cruzados de branco e indio, e se a invasão colonial instituiu e deixou esquecido dos mazombos e mulatos litoraneos.

Sob um pé de ganaleira narrava certo peão de Camaná, que corria ter chegado na feira de Sant'Anna o general Labatut, afim de ajudar a botar pra fóra os *marinheiros da Bahia*. Mais longe, e vaqueiros da serra Oróbio estava um jagunço alto e membrud, concedido o nomina e veroncas, a façanha do pleito-largo da ribeira de suas bandas, que, fazendo omeijo levava acoçando outro cabra vinte e tres dias e afinal, *montando o gado pra levar pro espinho* o encontrara já muito velho e *esbitado* no fundo da rede de algodão, no rancho de uma fazenda virada em refugio de mocambeiros, Chamava-se o perseguidor Chico Rosa da Pomba. Era um curbo: da serra do Sincorá. Esbarrado no adversario e quem andava atrás havia tantos annos, o Chico fóra logo avizandoo:

**CASA DUCHEN** 78-80 — RUA SÃO BENTO — SÃO PAULO  
PHONES CENTRAL 429 e 5190 — CAIXA 497

**VINHOS E COMESTIVEIS**

**CHOCOLATES, CACÃO, BONBONS, BALAS, DOCES**

Marrons glacés, Crème de Marrons à la Vanille

**FRUCTAS FRESCAS E SECCAS**

Café, Assucar, Chá, Azeite, Vin gre, Pickles, Molhos, Manteiga, Banha, Queijos, Sal, Pimenta, Mostarda

**ARTIGOS DE LIMPEZA E ACCESSORIOS DE MESA**

SABÃO, SABONETES, PAPEIS HYGIENICOS, VASSOURAS, ESCOVA

**FARINHAS ALIMENTICIAS E ALIMENTOS PARA CRIANÇAS**

MASSAS E MACARRÃO

CONSERVAS DE LEGUMES E LEGUMES SECCOS

**FRIOS — CHARCUTERIAS**

Mortadella, Salame, Presuntos crú e cozidos extra. — Conservas de pexe e sardinhas, Prates, Galantina. — Póts de tripes à lá mode, Gambon teaux. — Escargots de Bourgoigne, Caixa de 2, 4 e 6 duzias.

**PASTISSERIAS**

Brioche, Croissants, Bumbas, Tortas, Folhados Bolos

**BISCOITOS DUCHEN**

MARIA, PETIT-BEURRE, ARARUTA, BRASILEIRA, CAFE' MEIA LUA, EM, Maizena, Combination, Palpites, Rio Branco, Tip Top, Alfabeto, Agua e sal, Artic, Leite ao kil. 6\$000 — Champagne, Presidente, Agulha, Boudoir, Régatas, Brinde imperial, Real, Presidencial ao vil. 8\$000 — Amanditas, Delicia, Fructas, Favoritas ao kilo 15\$000.

**BAR DUCHEN**

**Chops ANTARCTICA**

Coktails, Aperitivos, Vermouths, Licores, Portos, Wiskys.

**Expedições para todas localidades contra cheques e vales postaes**



*Sumbango! Causa ruim! té que l'enxergo! Não vale a pena para bateres com o rabo na cerca te metter um chunbeiro de clavina. E o Pombela escarnara da cinta o seu facão rabo-de-gallo e jarretara o desgraçado. Depois o tureba accendera o cigarro e fóra sabindo do copiar do amucambado, enxergando o terro na vaqueta do guarda-peito*

Mas, quando, atravessava o terreiro o Chico Rosa cahira de borco no arisco. Acontecera o velho amaldiçoado, que era uma cabra do Ricardo do Navio, com os tendões das pernas a sangrarem, assim mesmo achara geito de mandar uma garruchada traiçoira bem no meio das pás daquelle que o poupara da morte. Estava alli em que dera fazer-se de generoso e não acabar com a vida do inimigo. O alvejado nera tivera tempo de concluir o Credo, Estrondando o papo, o Chico esticara as canellas feito um garção acoando...

Longo silencio appreciatio succedeu a atroz e simpliora narrativa do sertanejo. Na cumieira do Timbórá limiava a lua mais branca que uma coité de apoio. Ouviu-se nas aguas do Paraguassu' o cantar dos canoieiros descendo para Maragogipe. Surdos: sons de batuque e chocalhadas de ganzé num cachambu', para trás lo hospital de São João de Deus, marcavam os passos desenvoltos do balão. Na rua do Pasto tilintavari os maxins no rasgado e umbigadas de outro samba. A voz de um vulto que irrompera na obscuridade, dizia ter chegado áquelle hora na secretaria da Junta, muito aforismado, um fazendeiro do Rio do Peixe, pretendendo fallar ao doutor Rebouças, e o qual andava avexado a procurar a filha que lhe fugira. Estava ainda todo coberto da poeira de vinte leguas de estrada e com os olhos ardidos de chorar.

Haviam logo mandado procurar a rapariga nos ranchos e casa da Cachoeira. O fazendeiro affirmava tratar-se de moçinha tímida e tão morena que se diria mameluca. Ella tinha-se entrado no mundo havia pouco tempo, deixando a familia em São José, Pelo que houera dito ao cunhado, dias antes de deixar o tecto de seus paes, parecia resolvida a assentar praça nas orças de D. Pedro para matar os broada largada que constituia o grosso das tropas "pés-de-chumbo". De quem se trataria, nessa cabroada largava que constituia o arrojio das tropas levantadas contra o general Madeira? Mulheres fazem renda, batem roupa, cozinham e ajudam na

roça e não são proprias a pegar em trabuco para topetar com os portuguezes...

Mas, o viajante mostrava-se desesperado, affirmava a pés juntos que a filha devia encontrar-se na Cachoeira, que catassem bem em todos os cantos da villa. Fizera elle promessa á Nossa Senhora do Convento do Carmo. Daria dous garrotes e uma vacca parideira a quem lhe descobrisse a menina. Era boa e ajuizada, mas talvez por birra á madrastra tivesse dado o mau passo. Queria vêr a Maria Quiteria de Jesus, assim dizia chamar-se a desgarrada. Não haveria de sahir dalli sem pôr os olhos nessa ingrata. Tão mimosa, tão quieta, andar pelo meio daquelle tempo quente e desavenca e revolução sô-zinha e desamparada! O ancião entrevida, a solucionar, mostrava um punhado de carta para o capitão Eleshão, o desembargador Gondim, o padre Dendê Bus e o coronel Caldeira...

Ouvindo o caso um dos circumstantes, que descanzava numa banquinha, de um pequeno grito de offegante: — *Por Nossa Senhora da Salvação!* cortando-se dessa maneira a murmuração do alviçareiro. Rodearam o companheiro desmaiado. Era um infante e recruta transferido da artilharia, e o qual dera já boas provas de si nas fuzilladas com os reinos, e se notabilizara por mostrar-se muito affavel e delicado naquelle tumulto de insurrectos e desgastados. Procurando reter-se no desfallecimento, o pedestre declarou meigamente aos que o rodeavam: *Meu paé me procura! Não me arredará da tenção. Que mel faz o uniforime de soldado brasileiro vestindo uma donzella? Dentro delle sustento a minha honra e sirvo a minha patria...*

Era Maria Quiteria de Jesus que seguiu dalli mesmo para a secretaria da Junta Interna Conciliatoria de Defesa. A virgem do sertão sem sobreço ficou com o passo firme e o coração bem placido. Na sombra da noite estourou-lhe de um vaqueiro acocorado a pitar este applauso de espontaneo e pittoresco espantado: — *Eta, mulherzinha espritada e macha!* E esguichara dentre os dentes apontados um jacto da saliva sarrenta.

O sertanejo anonymo sandava e rubricava com antecedencia as honras de Porta-bandeira e a cruz de Christo com as quaes o Imperador haveria de galardoal-a um dia.

ALBERTO RANGEL.

## Emprego util do Domingo

Num dos seus artigos da revista "O Panorama", fala Alexandre Herculano de Roberto Raikes, o benemérito fundador das escolas domingueiras em Inglaterra. Movido por um ardente amor da humanidade, (escreve Herculano), tomou o mais grandiosissimo interesse na sorte dos presos; porém, reconhecendo que a sua ignorancia e embrutecimento repelião quasi invencivelmente qualquer tentativa de melhoramento moral, comprehendeu que era preciso, antes de tudo, cuidar da educação dos rapazes do povo. Magoados ao vêr todos os dias os meninos da sua patria andarem ás bullhas nas ruas, num estado lamentoso de desamparo e miséria, escolheu quatro mulheres do seu bairro, que dirigiam pequenas escolas de leitura e pagou-lhes um schilling cada domingo, debaixo da condição de receberem tantos meninos quantos nesse dia lhe viessem. O pastor da parochia offerceu-se a auxiliá-lo na boa ordem.

Do effeito produzido pela iniciativa do bondoso Raikes, fala-nos tambem eloquentemente o notavel autor do "Eurico":


"Lancaster, um dos inventores do methodo de ensino mutuo, conversando uma vez com Raikes, perguntou-lhe se entre os presos do condado tinha encontrado alguma vez discipulos seus; Raikes tinha curado da educação de muitos milhares de meninos pobres; qual seria a profunda alegria do velho ven-

## CASA LEMCKE

Acabamos de receber:  
 um lindo sortimento em  
**Toalhinhas**  
 com rendas redondas, ovaes  
 e triangul-s.  
 Bordados finos de Ilha  
 da Madeira  
 Trabalhos começados,  
 riscados e promptos.  
**Linhas**  
 para bord ir.

A dinheiro 5 %

Importação directa.



SÃO PAULO  
 Rua Libero  
 Badaró 100/4

SANTOS  
 Rua do Comercio 13

Os edidos do interior devem vir acompanhados da respectiva importancia.

JOIAS E ARTIGOS  
 PARA PRESENTES

**A ESMERALDA**

A QUE VENDE  
 MAIS BARATO

Luis Puig

RUA LIBERO BADARÓ, 34

TELEPH. 2780 CENT.  
 SÃO PAULO

rando que consagrara as forças da sua vida a uma obra tão bela, quando respondia a Lancaster: "Nunca!"

Lembra-nos agora, a proposito, esta parabolha de Rose-Thé: "Certa mãe perguntou ao filho o que

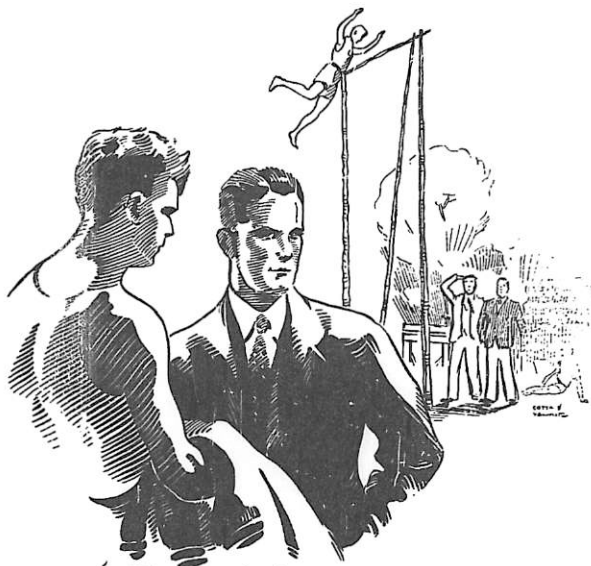
entendia elle por domingo. Mãe, respondeu a criança, é o dia em que dispomos de tempo para amar".

Era assim tambem que o entendia Raikes, assim tambem o devem comprehender os que desejem fazer do domingo um dia de descaço... util.

SILVICUS

Kola Soel

Anemia, fraqueza, rachitismo, molstia do estomago. Util no crescimento das crianças.



# Alliada..

ao sport, uma alimentação substancial, robustece o organismo, desenvolve os musculos e fortalece o caracter.

Quem pratica exercicios phisicos, não deve des-cuidar-se de uma alimentação adequada quer pelo valor nutritivo quer pela natureza saudavel desses alimentos. As massas são os alimentos mais convenientes: são saudaveis, riquissimas em valor alimenticio e completamente assimilaveis. Não deixe pois, de comer diariamente um prato de massas AYMORE'.

Peça ao seu armazem:

SEDC. PROP.  
Moinho Inglez.  
J.P.

**MASSAS  
ALIMENTICIAS  
AYMORE'**



MOINHO INGLEZ - QUITANDA, 108 - RIO



Para reumatismo, sciatica  
e nevralgia, só ha um remedio  
**RHEUMALINA**



ESMALTE — CREME  
AGUA DE COLONIA  
**GABY**

SÃO OS PRODUTOS MAIS  
PROCURADOS  
REMIADOS NO ESTRANGEIRO  
COM MEDALHA DE OURO E  
GRANDE PRIX  
ENCONTRAM-SE EM TODAS AS  
BOAS CASAS.

Uma participação ás collaboradoras da "REVISTA FEMININA"  
Participamos ás exmas. familias que, para nos servir a nossa distincta clientela, abrimos no  
nosso estabelecimento um Laboratorio para a conservação das pelles durante a estação calmosa  
**WULFF & CIA.**  
Importação directa  
de pelles legítimas, Esconsk,  
Putois, Wizon, Tope, etc.  
Permanentemente stock de Capas,  
Casaquinhos e Estolas de Pelles.  
Vendas por atacado e a varejo  
RUA BARÃO ITAPETININGA, 53 S. PAULO - TELEPHONE CID. 3899



PASTA  
**O R I E N T A L**

O MELHOR DENTIFRIFIO  
A venda em todo o Brasil

**AS PEDRAS PRECIOSAS**

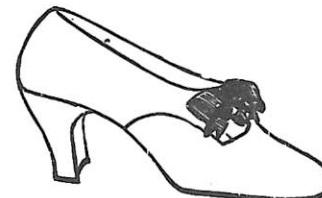
O rubi é, depois do diamante, a pedra mais estimada. Ha variedades de rubis como os ha de diamantes. O mais estimado é o rubi oriental, ou rubi de Ceilão e da Birmanhia, cuja coloração é vermelha cõr de fogo, e só pode ser cortado pelo diamante; o seu preço é mais elevado que o do proprio diamante. O rubi do Ceilão é mais escuro e a sua cõr aproxima-se d'ada granada, vale muito menos que o oriental.

As pedras conhecidas por rubi "spinelle" e rubi balaio, não são rubis verdadeiros e só pela cõr se parecem com elles, a sua composição é completamente differente. O rubi "spinelle", dum lindo vermelho carregado, é colorido pelo acido cromoico, os seus crvstaes têm um brilho muito vivo, são transparentes e offerecem varios tons de vermelho, o mais vivo é o mais procurado e ha quem o faça passar pelo rubi oriental. Encontra-se em Ceilão, no Hindustão e no Peru, mas os mais bellos vêm da India. O rubi balaio de uma cõr rosada, é menos estimado e ha quem o confunda com o topazio queimado. Chamam

**CASA MODERNA**

FUNDADA  
EM 1900;

"JAHÚ"



EM DIVERSAS CORES - SO\$000  
O BEM ESTAR DE V. S. ENCONTRARÃO NA

**CASA MODERNA**

DA FABRICA AO  
CONSUMIDOR

Especialidade em Calçados de Luxo para Senhoras.  
MENSALMENTE MODELOS NOVOS  
PROCUREM HOJE MESMO  
RUA SANTA EPHIGENIA, 114  
CIDADE, 1362 — S. PAULO



VESTIDOS -  
MANTEAUX -  
CHAPÉUS -

Mme. G. DEBATIN

CAPRICHOS  
ARTE - GOSTO

PREÇOS RAZOAVEIS  
ACCEITAM-SE ENCOMMENDAS  
DO INTERIOR

Rua da Liberdade 109-A

Central 2984  
S. PAULO

tambem rubi do Brasil a um topazio rosado, rubi da Hungria a uma granada violacea; rubi da Boemia, á granada vermelha cõr de fogo, rubi da Siberia a uma turnalina vermelha carmezim. Muita gente chama rubi a todas as pedras vermelhas. O rubi do Oriente é um corindo e não um alumínio de magnésio, como o "Spinelle". O rubi corindo não é, scientificamente falando, um rubi, mas sim uma safira vermelha. É raro que um rubi seja de uma bella cõr e de grande dimensão. As duas qualidades influem sobre o preço da pedra, ao ponto que uma pedra palida, pode ser comprada cem vezes menos cara que uma de bonita cõr. O verdadeiro rubi, cuja coloração é devida ao oxido de cromo, distingue-se facilmente das outras pedras vermelhas pelas suas propriedades físicas (dureza, densidade, forma cristalina, ponto de fuão), torna-se verde ao calor (chama de um accendedor Bunsen) e retoma a sua cõr ao arrefecer. O rubi é a pedra melhor imitada actualmente. A dureza e as propriedades opticas do rubi falso são as mesmas do rubi verdadeiro.

**VIROL**

A SAUDE DAS CRIANÇAS

UNICOS IMPORTADORES

**GLOSSOP & C.**

CAIXA POSTAL, 265

RIO DE JANEIRO

A introdução do VIROL no Brasil foi bem recebida pela classe medica que o prescreve com os mais surpreendentes resultados nos casos de *Dysenteria, má nutrição, tuberculose etc.*, onde se faça mister uma alimentação assimilavel. É a ultima palavra como alimento scientifico, sendo usado em mais de 3.000 hospitales de creanças e tuberculosos.

Contém proteicos de ovos, gorduras de carne de vacca e ovos, medulla de osso de vacca, carbo-hydratos, extracto de malta e os saes de vacca e ovos, sendo reconhecido em todo o mundo como o alimento indispensavel ás creanças, velhos e convalescentes.

**A FESTA DE DOMINGO DE RAMOS**

Esta festa, que se chamou também Paschoa florida, é uma instituição antiquíssima, porque desde o século V, os religiosos que se tinham retirado para o deserto, para se prepararem para a Paschoa, não deixavam de voltar aos seus monasterios para celebrarem a festa de Ramos. Esta festa veio da Palestina, e dahi se espalhou por todo o Oriente e Occidente. Eis o que diz um autor do século XI, desta festa, no seu tempo.

"Prepara-se deante do altar-mór uma poltrona muito adornada, onde se colloca o livro dos Santos Evangelhos, como representando Christo. Todo o clero se reúne em volta e são abençoadas as palmas e todas as flores da estação. Depois da distribuição dos ramos, dois diaconos tomam o livro e levam-no num andor, em meio de uma multidão de velas e incensando-o continuamente, precedidos pelo clero e seguidos pelo povo. Sai assim a procissão da igreja. Na volta, a procissão para á porta principal da igreja que esta fechada como se faz para a entrada dos reis e senhores nas cidades. Então, canta-se o hymno "Gloria laus", attribuido a Iesdulo, bispo de Orléans, que vivia no principio do século IX — sob Carlos Magno: — depois disto, bate-se á porta, repetindo tres vezes as palavras do psalmo "Atolite portas", que quer dizer: "Abri as vossas portas, e o rei da Gloria entrará". A porta abre-se e o livro dos Evangelhos entra em triumpho. Todo o povo se prostra e abaixa respectivamente as palmas e as flores, saudando: "Hossana!" até que os padres cheguem ao altar.

E ainda hoje, no século XX, se faz a mesma festa com o mesmo ritual.

**MÃES!**



**SOMNO**  
do VOSSO  
FILHINHO É A  
VOSSA TRANQUILLIDADE!

**TALCOBORO ASSIS**  
EVITA E CURA AS ASSADURAS DAS  
CREANÇAS, garantindo-lhes um  
SOMNO CALMO. 3ª FORMULA DO DR.  
SYLVIO MAYA, Director da Maternidade  
de S. PAULO

**EXIJAM SEMPRE**

**GUARANA' e SODA LIMONADA**

MARCA

**ELEPHANTE**

DESTILLARIA  
YPIFANGA

TELEPHONE BRAZ, 370 - S. PAULO

RUA CAPITÃO AUGUSTINO DE LIMA, 41

FABRICADO COM AGUA DE POÇO  
ARTESIANO EXTRAHIDA DE 250  
METROS DE PROFUNDIDADE, CONSTRUÇÃO DO DR. JOÃO CÖRNER








## Belleza Feminina

CUTISOL - REIS

Producto Científico



Vende-se em todas as Dro-  
garias, Pharmacias e Perfumarias  
desta capital e do interior.

DEPOSITO EM S. PAULO:

R. Cons. Christiniano, 1

NO RIO:

Araujo Freitas & Cia.

RUA DOS OURIVES, 88

Ser bella, ter uma cutis mimosa a exhalar o perfume e a frescura da mocidade; ser bella, trazendo nas faces lindas a fragancia da juventude e nos labios o sorriso de quem não envelhecerá jámais, é o ideal da mulher. E este ideal está em usar o CUTISOL-REIS, o unico producto de belleza de fama mundial, que não irrita a pelle e que é aconselhado pelos mais notaveis medicos brasileiros.

E' o melhor fixador do pó de arroz.

## “COIFFEUR HAMEL”

Corte - Ondulação “Marcél”

Manicule - Massagens - Per-

“Mis en plis” - “Schampoing”

fumaria ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

SERVIÇO ESPECIAL DE  
ONDULAÇÃO PERMANENTE

RUA MARQUEZ DE ITÚ N. 8

Telephone: Cidade, 5029 :- São Paulo

# UM PROTESTO!

## HOMENS SEM HONRA!

De volta da minha ultima viagem a Nova York e Buenos Aires, tive a surpresa de ver que aumentaram muito nos jornaes, durante a minha ausencia, as copias e imitações mais vergonhosas dos meus annuncios.

No Rio de Janeiro, São Paulo e outros Estados do Brasil.

Em Pernambuco um pharmaceutico teve a audacia de copiar, palavra por palavra, o annuncio do meu remedio "Ventre-Libre".

Em São Luiz do Maranhão, outro, tão cynico quanto o primeiro, tambem copiou palavra por palavra o annuncio do meu remedio "Regulador e Gesteira".

Aqui, em Belém (Estado do Pará) ainda um outro com uma velha drogaria de terceira ordem, levou o cynismo ao ponto de passar a assignar-se Doutor e de copiar, de uma maneira verdadeiramente revoltante, os meus Livros, em que explico a acção dos meus tão conhecidos remedios.

Até isto!!  
E assim muitos outros mais, todos elles tão indignos, tão vis, tão despreziveis, que tenho repugnancia de cital-os.

Só queimados vivos, estes patifes!!  
Aumentando, cada vez mais, o numero destes desonestos, resolvi chamar a attenção dos doentes, para que se não deixem enganar.

*Um homem que imita e copia annuncios ou Livros de remedios alheios dá uma prova publica de que é um homem sem honra e sem intelligencia.*

Sim, sem honra e sem intelligencia.  
E um homem sem intelligencia para escrever um annuncio ou um Livro, não poderá nunca ter capacidade para estudar e descobrir um bom remedio!

Publico este protesto para que ninguém seja enganado.

Ha, felizmente, em todas as partes do Brasil, pharmacias e drogarias de inteira confiança, onde se podem comprar "Regulador e Gesteira", "Ventre-Libre" e "Uterina" sem que sejam trocados por heragens que nada valem.

Estes meus remedios vendem-se hoje em muitos paizes importantes.

Tão grande é a procura no estrangeiro e tão exagerados e exorbitantes são os impostos no Brasil, que me vi obrigado a montar outro laboratorio na America do Norte, para poder fabrical-os e vendel-os, nas outras nações, por preços mais baratos.

O endereço do meu deposito na America do Norte é o seguinte: Maiden Lane 120 -- NOVA YORK.

De lá é que eu remetto para todos os paizes estrangeiros.

Da America do Sul, basta falar em Buenos Aires, a sua cidade maior e mais populosa, e onde ha um enorme rigor na approvação dos remedios.

Pois bem, em Buenos Aires os meus remedios são vendidos de uma maneira tão extraordinaria e vão aumentando tanto de procura, que resolvi estabelecer lá um grande deposito.

Os meus depositarios em Buenos Aires são os grandes industriaes Srs. Badaracco & Gardin, proprietarios da "Pharmacia Franco-Ingleza", a maior pharmacia do mundo, *leiam bem: a maior pharmacia do mundo!*

A grande Pharmacia Franco-Ingleza, tão admirada em Buenos Aires, só recebe a representação de remedios de primeira ordem e inteira confiança.

O endereço da "Pharmacia Franco-Ingleza" é o seguinte: Calle Sarmiento n. 581 -- Buenos Aires.

Com os endereços que dei de Nova York e Buenos Aires, qualquer pessoa poderá verificar se digo ou não a verdade, escrevendo, para obter informações.

A verdade a grande verdade é esta: os meus remedios se vendem tanto e vão aumentando cada vez mais de procura, no Brazil e paizes estrangeiros, porque são realmente bons e preparados com todo cuidado, o maximo rigor e consciencia.

Sim! -- "Regulador e Gesteira", "Ventre-Libre" e "Uterina" são esplendidos remedios descobertos por mim, depois de muito trabalho e prolongados estudos.

Os homens sem honra, nem intelligencia que copiam e imitam os meus annuncios e Livros perdem, portanto, o seu tempo e não hão de poder enganar a ninguém.

Patife!!

### UMA DECLARAÇÃO:

O Dr. J. Gesteira julga tambem conveniente declarar que não tem filial no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

O seu laboratorio, no Brasil, é em Belém, Estado do Pará.

Declara-o, para evitar que certos individuos sem escrupulos co-tinuem a explorção torpe de seu nome, dizendo-se seus socios no Sul do Brasil, como tem sido informado por dedicados amigos.

### UM PEDIDO AOS GERENTES DE TODOS OS JORNAES BRASILEIROS

Fazendo questão de publicar este meu protesto em todos os jornaes brasileiros, sem excepção de um só, de-le os das grandes capitales e importantes cidades aos dos lugares mais longinuos e modestos, peço aos Gerentes de todos elles que me escrevam informando o preço de publicação a 1.ª, 2.ª e 3.ª paginas.

Quero saber quantos jornaes ha no Brasil, sem esquecimento de um só!

Belém, Estado do Pará, Avenida Nazareth n. 95.

**Dr. J. Gesteira**